



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS



THAIANE SOUZA MACAMBIRA

**ESTUDO TOPONÍMICO BILÍNGUE PORTUGUÊS-LIBRAS DOS
ESPAÇOS DE SERVIÇOS PÚBLICOS ESSENCIAIS DE FEIRA DE
SANTANA - BA**

Feira de Santana-BA
2025

THAIANE SOUZA MACAMBIRA

**ESTUDO TOPONÍMICO BILÍNGUE PORTUGUÊS-LIBRAS DOS
ESPAÇOS DE SERVIÇOS PÚBLICOS ESSENCIAIS DE FEIRA DE
SANTANA - BA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana, para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Orientadora: Prof. Dra. Liliane Lemos Santana Barreiros.

Feira de Santana-BA
2025

Ficha Catalográfica - Biblioteca Central Julieta Carteadó - UEFS

M113e

Macambira, Thaiane Souza

Estudo toponímico bilíngue Português-Libras dos espaços de serviços públicos essenciais de Feira de Santana - Ba / Thaiane Souza Macambira – 2025.

193 f.: il.

Orientadora: Liliane Lemos Santana Barreiros

Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Feira de Santana, 2025.

1.Linguística. 2.Lexicologia. 3. Toponímia. 4. Libras. 5. Serviços públicos. I. Barreiros, Liliane Lemos Santana, orient. II. Universidade Estadual de Feira de Santana. III. Título.

CDU 80:376.33(814.22)

Daniela Machado Sampaio Costa - Bibliotecária - CRB-5/2077

Dedico este trabalho aos Surdos de Senhor do Bonfim - BA, aos Surdos de Feira de Santana - BA e a memória de meu avô, Martins Alexandre Souza, que embora tenha partido, permanece vivo em minhas lembranças.

TERMO DE APROVAÇÃO

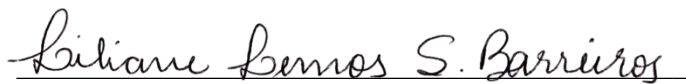
THAIANE SOUZA MACAMBIRA

ESTUDO TOPONÍMICO BILÍNGUE PORTUGUÊS-LIBRAS DOS ESPAÇOS DE SERVIÇOS PÚBLICOS ESSENCIAIS DE FEIRA DE SANTANA – BA

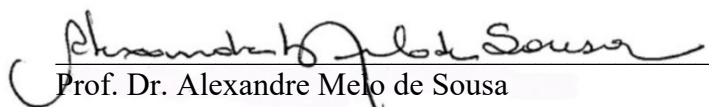
Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Estudos Linguísticos.

Aprovada em 19 de setembro de 2025.

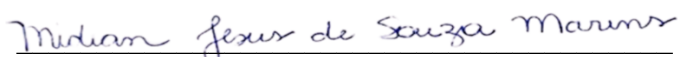
Banca examinadora:



Profa. Dra. Liliane Lemos Santana Barreiros
Orientadora (UEFS)



Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa
Avaliador Externo (UFAL)



Profa. Dra. Midian Marins
Avaliadora Interna (UEFS)

AGRADECIMENTOS

Estes agradecimentos não seguem a ordem tradicional. Não são hierárquicos, mas horizontais. Porque cada pessoa que cito aqui fez parte da minha caminhada de um modo único, num gesto de troca, numa presença que me fortaleceu. Se vocês estão aqui hoje, presencialmente ou de forma virtual, é porque nossas vidas se encontraram e se tocaram.

Agradeço ao meu melhor amigo, primo, marido e parceiro, Magno Macambira: obrigada por me sustentar quando pensei em desistir, por me ouvir nas madrugadas e me devolver à razão com o seu “e daí?”. Sua paciência e amor foram a base para eu chegar até aqui, e reafirmo todos os dias que fiz a escolha certa ao seu lado. Obrigada por ser tão paciente das inúmeras vezes que precisei madrugar para terminar esse trabalho ou simplesmente estudando. Seu apoio é fundamental e eu me sinto leve e cada dia mais apaixonada por cada detalhe do seu carinho e cuidado.

Ao PPGEL/UEFS e à CAPES, pelo espaço de formação e pelo apoio da bolsa, fundamentais para este percurso. Aos professores, à coordenador Patrício. Aos meus amigos que levarei para vida: Naítalo, Luciene, Maysa e Mônica. Obrigada por serem a minha válvula de escape nas etapas mais cansativas da pós, de fato ninguém faz pesquisa sozinho e nunca soltaram a minha mão.

À comunidade surda de Senhor do Bonfim e de Feira de Santana, meu profundo agradecimento. Vocês não apenas participaram da coleta desta pesquisa, mas me ensinaram Libras, me abriram portas e me acolheram como amigos na vida. Um reconhecimento especial à Elaine, presidente da associação, pela dedicação, amizade, parceria e pelo incentivo, pela forma generosa como mobilizou a comunidade para que este trabalho se tornasse possível. À Libine, Ozael, Anna Paula, Rosiane, Albery e todos que não só me apoiaram nesse processo, mas são minha família.

À Midian, que aqui atua como avaliadora, mas que na vida pessoal é minha amiga. Sou grata pela seriedade com que avaliou meu trabalho, trazendo críticas e elogios pertinentes que o tornaram mais conciso e sólido. E agradeço ainda mais por ter sido, sem saber, a inspiração que me trouxe à toponímia: foi assistindo à sua defesa de doutorado que decidi trilhar esse caminho. Lembro claramente de assistir a sua defesa e pensar: “é isso que quero estudar.” Agradecer também pela sua amizade verdadeira, que não é pautada em artificialidade e só elogios. Das vezes que me chamou atenção em dizer: “Thai, aquilo que você disse não foi legal!” Saiba que eu sempre te escuto com muita atenção, te respeito, te admiro e acolho sem medo os seus conselhos.

Ao Alexandre, que se deslocou de Maceió para este momento e que, com paciência e generosidade, contribuiu com meu trabalho. Obrigada pela parceria constante e por nos incluir em seus projetos. Nosso grupo se sente fortalecido pela sua presença. Obrigada pelas contribuições no meu trabalho e parceria que mantêm com todos nós.

À Liliane, minha orientadora, que me recebeu com carinho desde o primeiro encontro, ao fim da defesa de Midian. Lembro bem quando me disse: “Você é intérprete de Libras, por que não está no nosso grupo?” E mesmo diante da minha hesitação, suas palavras deixaram a porta aberta. Foi esse convite, somado ao impulso da amiga Dani, que me fez escrever aquele e-mail tardio que mudou minha trajetória. Obrigada por ter aceitado me orientar, por cada palavra de calma, por cada telefonema que terminava em “vai dar certo”. Sua orientação leve e firme transformou minha experiência de pesquisa em algo feliz e cheio de sentido. Hoje é quase impossível te ver somente como minha orientadora, você virou uma amiga e eu sou grata por todas as trocas, risadas e ensinamentos. Eu lhe admiro como pesquisadora, como mulher, como mãe e como amiga. E não sei como você dá conta de tudo.

À minha família e aqui eu incluo literalmente todos, família Souza e família Macambira: ao meu pai, as minhas avós, aos tios e tias, aos meus primos que estão presencialmente e virtualmente, obrigada por me fazerem feliz nas outras esferas da vida que não é acadêmico. Mas claro que incluo um agradecimento especial à minha mãe, Silvana, que segundo ela fez das tripas coração para me dar a melhor herança de todas, uma educação de qualidade. Obrigada por você ter se dedicado em me proporcionar sempre o melhor, deu tudo certo ta vendo? Um agradecimento especial aos meus primos Junior, Raquel, Renata, por sempre me incentivarem e por aguentarem minhas ligações totalmente descontextualizadas no meio da tarde ou da noite para falar simplesmente nada. Embora faça isso há muito tempo, todas as vezes que ligo para eles sempre acham que é para anunciar gravidez.

Agradecer à Dani, minha irmã de coração. A nossa conexão é muito forte, a ponto de perceber facilmente quando não estou bem e me acalantar nos dias mais difíceis. Obrigada pelas ligações de longas que vão até as 2 da manhã para falar da vida, dos medos e conselhos. Hoje eu nem te considero mais como amiga, você faz parte da minha família, você é a minha família.

Ao Carlos que tem me sido meu amigo desde a nossa aproximação na UFRB, pelos esforços em sempre me apoiar, guardo com carinho todos os nossos momentos felizes. Jamais esquecerei que você e Dani se dispuseram a me treinar as 22h antes da entrevista do PPGEL. Carlos é a pessoa que mais me arranca gargalhadas e sua frase clássica: “Tu para de dizer que não vai dar certo para eu não ir aí e te dar 3 tapas”. Amigo, amo sua amizade do jeitinho que

ela é. Obrigada por tudo! Lembro que na sua defesa você disse algo muito bonito sobre Dani, que ela era sua irmã de alma e isso me fez refletir.

Eu também tenho uma irmã de alma e ela é Emanuelle. Na verdade, é quase um relacionamento sério, nos falamos todos os dias, trocamos segredos, tristezas, alegrias e claro brigamos também. E escrevendo esse agradecimento percebi que nosso elo é em função da UEFS, pois foi aqui que nossa amizade começou em 2019, na entrega dos documentos para posse como intérpretes de Libras. Daquele dia em diante surgiu uma parceria como nunca tive antes. Obrigada pela sua amizade, carinho e ouvir os meus áudios de 5 minutos e me irritar em devolver com áudios de 10 segundos resumindo tudo. Você é definitivamente minha irmã de alma!

À Carolzinha pela amizade doce e gentil e por ter se disposto a anotar todas as motivações na minha coleta de dados. Amo ter você no grupo, você é uma querida do coração! E estendo aqui à Iago e a Sthepany que fazem parte do nosso grupo.

Aos meus colegas de profissão professores e intérpretes de Libras que indiretamente contribuíram para cada etapa da minha vida desde a minha chegada em Feira: Lu, Jamile, Márcio, Cris, Jaque. Obrigada por sempre me apoiaram, me incentivarem e pela amizade, vocês deixaram me sentir sozinha.

À minha amiga de Vitória da Conquista Raquel, por aguentar minhas teimosias, pelo apoio e as longas conversas sobre a vida. Aos meus colegas de trabalho na UESB que torceram tanto por mim em todo processo, aos meus alunos da UESB, aos meus alunos, tanto da UNIFACS quanto da ASFS. Vocês reafirmam todos os dias que a docência é o que eu amo fazer, vocês são especiais!

Estendo meus agradecimentos a todas as pessoas que torceram por mim, que estiveram presentes de diferentes formas e que, de algum modo, contribuíram para este processo.

Jeová Deus tinha formado do solo todo animal selvagem e toda criatura voadora dos céus, e ele começou a levá-los ao homem para ver como este chamaria a cada um deles; e como o homem chamava a cada criatura vivente, esse se tornava o seu nome (Gênesis 2:19, Bíblia, 2015, p. 45).

RESUMO

A nomeação de espaços urbanos, mais do que uma prática linguística, constitui um ato de construção cultural e de afirmação e pertencimento. Ao investigar as motivações que orientam esse processo, a Toponímia possibilita compreender como diferentes comunidades linguísticas apreendem e ressignificam o território em que vivem. Com base nessa perspectiva, esta dissertação, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), dedica-se ao estudo toponímico bilíngue (português e Libras) dos serviços públicos essenciais em Feira de Santana–BA, buscando inventariar e analisar as motivações que fundamentam os nomes atribuídos a esses espaços. O corpus foi constituído por 85 topônimos em cada língua, sistematizados em fichas lexicográfico-toponímicas e classificados segundo categorias inspiradas na Lei de Greve (Lei nº 7.783/1989). A fundamentação teórica ancora-se em estudos da Lexicologia e da Toponímia (Biderman, 1984; 1998; 2001; Dauzat, 1926; Dick, 1990; 1992; Seabra, 2004; 2006; Vilela, 1983; Barreiros, 2017) e em pesquisas sobre Libras (Felipe, 2006; Ferreira, 1995; Souza Júnior, 2012; Quadros; Karnopp, 2019; Quadros, 2020; Sousa, 2022). Os resultados evidenciaram, em português, a predominância de acronimotopônimos (23%) e sociotopônimos (20%), enquanto em Libras prevaleceram os mimetopônimos (51%), seguidos por grafotopônimos e sociotopônimos. Essas diferenças revelam que, enquanto a nomeação em português privilegia abreviações e a lógica mercadológica, a comunidade surda ancora suas escolhas em elementos visuais e icônicos. Como produto, foi criado o canal no YouTube e a página no Instagram “Feira Acessível – Serviços Essenciais”, reunindo e organizando os sinais coletados. A pesquisa contribui para os estudos toponímicos bilíngues, amplia o repertório lexical em Libras e denuncia a necessidade de políticas de acessibilidade que garantam à comunidade surda o pleno exercício de seus direitos nos espaços essenciais da cidade.

Palavras-chave: Toponímia. Libras. Serviços públicos. Feira de Santana/BA.

ABSTRACT

The naming of urban spaces, more than a linguistic practice, constitutes an act of cultural construction and affirmation of belonging. By investigating the motivations that guide this process, Toponymy makes it possible to understand how different linguistic communities perceive and re-signify the territory in which they live. From this perspective, this dissertation, linked to the Graduate Program in Linguistic Studies at the State University of Feira de Santana (UEFS), is dedicated to a bilingual toponymic study (Portuguese and Brazilian Sign Language – Libras) of essential public services in Feira de Santana, Bahia, aiming to inventory and analyze the motivations underlying the names assigned to these spaces. The corpus comprises 85 toponyms in each language, systematized in lexicographic-toponymic records and classified according to categories inspired by the Strike Law (Law No. 7.783/1989). The theoretical framework is grounded in studies of Lexicology and Toponymy (Biderman, 1984; 1998; 2001; Dauzat, 1926; Dick, 1990; 1992; Seabra, 2004; 2006; Vilela, 1983; Barreiros, 2017) as well as research on Libras (Felipe, 2006; Ferreira, 1995; Souza Júnior, 2012; Quadros & Karnopp, 2019; Quadros, 2020; Sousa, 2022). The results showed, in Portuguese, the predominance of acronym toponyms (23%) and socio-toponyms (20%), while in Libras mimetotoponyms were predominant (51%), followed by grapho-toponyms and socio-toponyms. These differences reveal that, while naming in Portuguese privileges abbreviations and a market-oriented logic, the Deaf community grounds its choices in visual and iconic elements. As a product, the YouTube channel and Instagram page *Feira Acessível – Serviços Essenciais* were created, gathering and organizing the collected signs. This research contributes to bilingual toponymic studies, expands the lexical repertoire in Libras, and highlights the urgent need for accessibility policies that ensure the Deaf community's full exercise of their rights in the city's essential service spaces.

Keywords: Toponymy. Libras. Public services. Feira de Santana/BA.

RESUMO



LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Configurações de mãos (INES)
Figura 2	Sinal CASA
Figura 3	Sinal SERVIÇO
Figura 4	Sinal de ESPERAR
Figura 5	Sinal VÍDEO
Figura 6	Sinal QUERER
Figura 7	Sinal TRABALHAR
Figura 8	Sinal TELEVISÃO
Figura 9	Sinal COMO?
Figura 10	Sinal RAIVA
Figura 11	O léxico da Libras
Figura 12	Os empréstimos linguísticos na Libras
Figura 13	OLIMPÍADAS
Figura 14	Classificações dos Serviços Públicos
Figura 15	Mapa do município de Feira de Santana (BA)
Figura 16	Mapa dos Serviços Públicos Essenciais 1
Figura 17	Mapa dos Serviços Públicos Essenciais 2
Figura 18	Identidade visual do produto
Figura 19	Canal no Youtube
Figura 20	Configurações de mãos (INES)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Morfologia simultânea e morfologia sequencial
Quadro 2	Modelo de ficha lexicográfico-toponímica
Quadro 3	Ficha lexicográfico-toponímica da EMBASA
Quadro 4	Ficha lexicográfico-toponímica da COELBA
Quadro 5	Ficha lexicográfico-toponímica do Posto Ipiranga
Quadro 6	Ficha lexicográfico-toponímica do Posto Larco
Quadro 7	Ficha lexicográfico-toponímica do Posto Menor Preço
Quadro 8	Ficha lexicográfico-toponímica do Petrobras
Quadro 9	Ficha lexicográfico-toponímica do Posto Shell
Quadro 10	Ficha lexicográfico-toponímica do Posto Rede Trevo
Quadro 11	Ficha lexicográfico-toponímica de Assaí
Quadro 12	Ficha lexicográfico-toponímica de Atacadão
Quadro 13	Ficha lexicográfico-toponímica de Atacadão Atakarejo
Quadro 14	Ficha lexicográfico-toponímica de Cesta do Povo
Quadro 15	Ficha lexicográfico-toponímica de Corujão
Quadro 16	Ficha lexicográfico-toponímica de Economart
Quadro 17	Ficha lexicográfico-toponímica de GBarbosa
Quadro 18	Ficha lexicográfico-toponímica de Hiperideal
Quadro 19	Ficha lexicográfico-toponímica de Mercantil
Quadro 20	Ficha lexicográfico-toponímica de Mix Bahia
Quadro 21	Ficha lexicográfico-toponímica de Sam's Club
Quadro 22	Ficha lexicográfico-toponímica de Atacadão São Roque
Quadro 23	Ficha lexicográfico-toponímica de Sertão
Quadro 24	Ficha lexicográfico-toponímica de Supermix Feira
Quadro 25	Ficha lexicográfico-toponímica de Farmácia A fórmula
Quadro 26	Ficha lexicográfico-toponímica de Farmácia Brito
Quadro 27	Ficha lexicográfico-toponímica de Farmácia Caroá
Quadro 28	Ficha lexicográfico-toponímica de Farmácia DROGASIL
Quadro 29	Ficha lexicográfico-toponímica de Drogaria São Paulo
Quadro 30	Ficha lexicográfico-toponímica de Farmácia da Economia
Quadro 31	Ficha lexicográfico-toponímica de FarmaFeira

- Quadro 32** Ficha lexicográfico-toponímica de Farmácia Silva
- Quadro 33** Ficha lexicográfico-toponímica de Pague Menos
- Quadro 34** Ficha lexicográfico-toponímica de Farmácia Ultra Econômica
- Quadro 35** Ficha lexicográfico-toponímica de Pax Bahia
- Quadro 36** Ficha lexicográfico-toponímica de Pax Cristo Rei
- Quadro 37** Ficha lexicográfico-toponímica de SAF
- Quadro 38** Ficha lexicográfico-toponímica de Águia Branca
- Quadro 39** Ficha lexicográfico-toponímica de Catedral
- Quadro 40** Ficha lexicográfico-toponímica de Cidade Sol
- Quadro 41** Ficha lexicográfico-toponímica de DETRAN
- Quadro 42** Ficha lexicográfico-toponímica de Gontijo
- Quadro 43** Ficha lexicográfico-toponímica de Guanabara
- Quadro 44** Ficha lexicográfico-toponímica de ROTA
- Quadro 45** Ficha lexicográfico-toponímica de SMT
- Quadro 46** Ficha lexicográfico-toponímica de Terminal Rodoviário de Feira de Santana
- Quadro 47** Ficha lexicográfico-toponímica de Terminal Central de Feira de Santana
- Quadro 48** Ficha lexicográfico-toponímica de Secretaria Municipal de Meio Ambiente
- Quadro 49** Ficha lexicográfico-toponímica de Sustentare Saneamento
- Quadro 50** Ficha lexicográfico-toponímica de Claro
- Quadro 51** Ficha lexicográfico-toponímica de Correios
- Quadro 52** Ficha lexicográfico-toponímica de Linknet
- Quadro 53** Ficha lexicográfico-toponímica de Oi
- Quadro 54** Ficha lexicográfico-toponímica de Tel
- Quadro 55** Ficha lexicográfico-toponímica de TIM
- Quadro 56** Ficha lexicográfico-toponímica de TV Subaé
- Quadro 57** Ficha lexicográfico-toponímica de VIVO
- Quadro 58** Ficha lexicográfico-toponímica de Secretaria Municipal de Saúde
- Quadro 59** Ficha lexicográfico-toponímica de SAC
- Quadro 60** Ficha lexicográfico-toponímica de Prefeitura Municipal de Feira de Santana

- Quadro 61** Ficha lexicográfico-toponímica de Aeroporto Governador João Durval Carneiro
- Quadro 62** Ficha lexicográfico-toponímica de Banco do Brasil
- Quadro 63** Ficha lexicográfico-toponímica de Bradesco
- Quadro 64** Ficha lexicográfico-toponímica de Caixa Econômica Federal
- Quadro 65** Ficha lexicográfico-toponímica de Itaú
- Quadro 66** Ficha lexicográfico-toponímica de Santander
- Quadro 67** Ficha lexicográfico-toponímica de Sicoob
- Quadro 68** Ficha lexicográfico-toponímica de Sicredi
- Quadro 69** Ficha lexicográfico-toponímica de CAPS III - Dr. João Carlos Lopes Cavalcante
- Quadro 70** Ficha lexicográfico-toponímica de Conselho Tutelar I e II
- Quadro 71** Ficha lexicográfico-toponímica de CRAS Pe. Thomas Wahestram
- Quadro 72** Ficha lexicográfico-toponímica de CREAS Maria Régis
- Quadro 73** Ficha lexicográfico-toponímica de Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher
- Quadro 74** Ficha lexicográfico-toponímica de Guarda Municipal
- Quadro 75** Ficha lexicográfico-toponímica de Lar do Irmão Velho
- Quadro 76** Ficha lexicográfico-toponímica de Polícia Civil
- Quadro 77** Ficha lexicográfico-toponímica de Polícia Militar da Bahia (PM)
- Quadro 78** Ficha lexicográfico-toponímica PROCON
- Quadro 79** Ficha lexicográfico-toponímica de RONDESP
- Quadro 80** Ficha lexicográfico-toponímica de Corpo de Bombeiros Militar da Bahia
- Quadro 81** Ficha lexicográfico-toponímica de Defensoria Pública da Bahia
- Quadro 82** Ficha lexicográfico-toponímica de Fórum Eleitoral
- Quadro 83** Ficha lexicográfico-toponímica de Fórum Desembargador Filinto Bastos
- Quadro 84** Ficha lexicográfico-toponímica de INSS
- Quadro 85** Ficha lexicográfico-toponímica de Ministério Público do Estado da Bahia
- Quadro 86** Ficha lexicográfico-toponímica de Polícia Federal (PF)
- Quadro 87** Ficha lexicográfico-toponímica de Secretaria da Fazenda

Quadro 88 Ocorrências e classificação no corpus de língua portuguesa

Quadro 89 Ocorrências e classificação no corpus de Libras

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1** Percentual das taxionomias dos topônimos em Língua Portuguesa
- Gráfico 2** Percentual das taxionomias dos topônimos em Libras

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Morfologia simultânea e morfologia sequencial

Tabela 2 – Levantamento prévio dos topônimos

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ASFS	Associação de Surdos de Feira de Santana
ATAOB	Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira
ATB	Atlas Toponímico do Brasil
ATEMA	Atlas Toponímico do Estado do Maranhão
ATEMIG	Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais
ATEMS	Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul
ATEPAR	Atlas Toponímico do Paraná
ATESP	Atlas Toponímico do Estado de São Paulo
ATITO	Atlas Toponímico de Origem Indígena do Tocantins
ATOBAB	Atlas Toponímico da Bahia
ATT	Atlas Toponímico do Tocantins
BA	Bahia
CAPE	Centro de Apoio Pedagógico Especializado
CF	Constituição Federal
CONSEPE	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
EMBASA	Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFBA	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia
L1	Primeira Língua
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
NTE 19	Núcleo Territorial de Educação - 19 (Feira de Santana)
PPGEL	Programa de Pós-graduação de Estudos Linguísticos
SAC	Serviço de Atendimento ao Cidadão
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UFAC	Universidade Federal do Acre
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFT	Universidade Federal do Tocantins

UNB	Universidade de Brasília
UNEB	Universidade do Estado da Bahia
UNIVASF	Universidade Federal do Vale do São Francisco

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	24
2	A LÍNGUA COMO CONSTRUÇÃO SOCIAL: NOMEAR É DAR EXISTÊNCIA	29
2.1	ESTUDOS DO LÉXICO, DA LEXICOLOGIA E DA ONOMÁSTICA	31
2.2	PERSPECTIVAS DA TOPONÍMIA NO BRASIL	33
2.3	A PESQUISA TOPONÍMICA BILÍNGUE EM FEIRA DE SANTANA/BA	36
2.4	O LUGAR NA PERSPECTIVA DA GEOGRAFIA E A SUA RELAÇÃO COM A TOPONÍMIA	38
3	ENTRE MÃOS E SENTIDOS: ESTRUTURA LINGUÍSTICA DA LIBRAS	44
3.1	ASPECTO FONOLÓGICOS-VISUAIS DA LIBRAS	44
3.2	ASPECTOS MORFOLÓGICOS DA LIBRAS	51
3.3	ASPECTOS LEXICAIS DA LIBRAS: OS EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS NA LIBRAS	53
3.4	ASPECTOS DA LIBRAS: ICONICIDADE E ARBITRARIEDADE DA LIBRAS	58
4	SERVIÇOS PÚBLICOS ESSENCIAIS: FUNDAMENTAÇÃO LEGAL E A REALIDADE LOCAL	61
4.1	FUNDAMENTOS CONSTITUCIONAIS DO SERVIÇO PÚBLICO	61
4.2	BREVES PONDERAÇÕES POLÍTICAS SOBRE FEIRA DE SANTANA	67
5	CAMINHOS METODOLÓGICOS	70
5.1	O <i>LÓCUS</i> DA PESQUISA: A PRINCESA DO SERTÃO	71
5.2	CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	72
5.3	FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA CLASSIFICAÇÃO	75
6	AS FICHAS LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICAS	78
6.1	Fichas lexicográfico-toponímicas de tratamento e abastecimento de água	79

6.1.1	Fichas lexicográfico-toponímicas de produção e distribuição de energia elétrica, gás e combustíveis	80
6.1.2	Fichas lexicográfico-toponímicas de distribuição e comercialização de medicamentos e alimentos	88
6.1.3	Fichas lexicográfico-toponímicas de serviços funerários	113
6.1.4	Fichas lexicográfico-toponímicas de transporte coletivo	116
6.1.5	Fichas lexicográfico-toponímicas de captação e tratamento de esgoto e lixo	126
6.1.6	Fichas lexicográfico-toponímicas de telecomunicações	128
6.1.7	Fichas lexicográfico-toponímicas de guarda, uso e controle de substâncias radioativas, equipamentos e materiais nucleares	136
6.1.8	Fichas lexicográfico-toponímicas de processamento de dados ligados a serviços essenciais	137
6.1.9	Fichas lexicográfico-toponímicas de controle de tráfego aéreo e navegação aérea	139
6.1.10	Fichas lexicográfico-toponímicas de compensação bancária	140
6.1.11	Fichas lexicográfico-toponímicas de atividades médico-periciais relacionadas ao regime geral de previdência social e à assistência social	147
6.1.12	Fichas lexicográfico-toponímicas de outras prestações médico-periciais da carreira de Perito Médico Federal indispensáveis ao atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade	159
6.2	RESULTADOS E DISCUSSÕES	167
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	182
	REFERÊNCIAS	185
	APÊNDICE A	190
	ANEXO A	192

1 INTRODUÇÃO

Dar nomes às coisas e às pessoas é uma ação comum a todos os povos sendo manifestado e registrado nas línguas naturais. O esforço dessa atividade é tão antigo que se encontra registrado até mesmo na Bíblia. Sem a intenção de adentrar em uma análise sobre a veracidade das escrituras mencionadas, o propósito dessa referência é enfatizar a relevância do ato de nomear ao mesmo tempo em que remete à antiguidade dessa atividade. A nomeação dos espaços não é uma escolha aleatória: ela reflete experiências, valores, relações de poder, memórias e identidades culturais (Seabra, 2004; Barbosa, 1990). A atribuição de nomes aos espaços, sejam eles acidentes geográficos físicos ou humanos, é objeto de estudo da Toponímia, subárea da Onomástica, que se dedica à investigação dos nomes de lugares, considerando suas origens, significados, motivações e evoluções ao longo do tempo (Dick, 1990; Biderman, 2001).

No que se refere à Língua Brasileira de Sinais (Libras), esse campo do conhecimento também é abordado por meio da escolha dos sinais. A atribuição de um sinal em Libras por um sujeito Surdo¹ constitui uma tarefa criativa e social, pois exige dele uma compreensão da realidade que o cerca. Os sinais não são gestos casuais, mas signos linguísticos compostos por parâmetros específicos e regidos por regras gramaticais complexas. É durante esse processo de nomeação que emergem novos léxicos, como observado por Antunes (2012, p. 29), que define o léxico como algo “aberto, inesgotável e constantemente renovável”. Essa renovação não se restringe à introdução de novas palavras, mas abrange também a dinâmica interna dos próprios vocábulos, que transitam, desaparecem e ressurgem, conservando ou modificando seus significados ao longo do tempo e do espaço.

Diante disso, esta dissertação tem como objetivo geral inventariar as motivações toponímicas relacionadas à nomeação dos espaços de serviços públicos essenciais no município de Feira de Santana (BA), em uma perspectiva bilíngue: Português e Libras. A pertinência deste estudo é acentuada pela abordagem de duas línguas, considerando discussões que vêm sendo impulsionadas por pesquisas contemporâneas (Sousa, 2022; Marins, 2024; Dantas, 2024; Sousa et al., 2025, entre outros). Além disso, a realização desta dissertação corrobora e contribui para a agenda de um projeto mais amplo, intitulado “Estudo Bilíngue da Toponímia de Feira de Santana-BA: Português-Libras” (CONSEPE-UEFS 044/2018), coordenado pela professora

¹ Nesta dissertação, adotamos o termo “Surdo”, com inicial maiúscula, para enfatizar que a perda auditiva não constitui o foco central da discussão. Reconhecemos o Surdo como sujeito político e cultural, em consonância com a perspectiva identitária defendida por Wilcox, S. e Wilcox, P. (2005).

Dra. Liliane Lemos Santana Barreiros, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). No que tange à metodologia, o corpus desta pesquisa é composto pelos nomes dos espaços de serviços públicos essenciais do município de Feira de Santana – Ba, totalizando 85 topônimos identificados nas duas línguas estudadas.

Conforme estabelecido pela Lei de Greve nº 7.783/1989, os serviços públicos essenciais correspondem àquelas atividades que, em hipótese alguma, podem ser interrompidas, mesmo diante de situações adversas como crises econômicas ou sanitárias. Esses serviços essenciais são organizados em 15 categorias distintas: 1) tratamento e abastecimento de água; 2) produção e distribuição de energia, gás e combustíveis; 3) assistência médica e hospitalar; 4) distribuição e comercialização de medicamentos e alimentos; 5) serviços funerários; 6) transporte coletivo; 7) captação e tratamento de esgoto e lixo; 8) telecomunicações; 9) guarda, uso e controle de substâncias radioativas, equipamentos e materiais nucleares; 10) processamento de dados ligados a serviços essenciais; 11) controle de tráfego aéreo e navegação aérea; 12) compensação bancária; 13) atividades médico-periciais relacionadas ao regime geral de previdência social e à assistência social; 14) atividades médico-periciais para caracterização do impedimento físico, mental, intelectual ou sensorial da pessoa com deficiência, realizadas por equipes multiprofissionais e interdisciplinares; 15) atividades portuárias (Brasil, 1989).

Para classificar os topônimos em língua portuguesa dos espaços analisados, adotou-se o aporte teórico-metodológico dos modelos taxionômicos propostos por Dick (1992) e posteriormente ampliados por Isquerdo (1996), Lima (1997) e Francisquini (1998). Esse modelo foi utilizado e adaptado em estudos recentes na Libras por Ferreira (2019), Jesus (2019), Marins (2024) e Dantas (2024). Contudo, nesta dissertação excluímos intencionalmente os serviços mencionados no item três – assistência médica e hospitalar – por já estarem contemplados na tese de doutorado de Marins (2024).

Nossos objetivos específicos são: a) analisar os topônimos atribuídos a esses espaços nas duas línguas, por meio do preenchimento de fichas lexicográfico-toponímicas; b) identificar padrões recorrentes na nomeação em Libras que evidenciem a influência de aspectos visuais, culturais e identitários da comunidade surda; c) estabelecer uma análise comparativa entre as motivações toponímicas que fundamentam os nomes em português e em Libras, a fim de compreender como distintas modalidades linguísticas refletem diferentes percepções e relações com o espaço urbano; e, por fim, d) contribuir para o registro e a sistematização dos sinais em Libras que nomeiam esses espaços, fortalecendo o repertório lexical da comunidade surda local e promovendo a acessibilidade linguística.

Diante dessa relevância social e linguística, o problema de pesquisa foi delineado da seguinte forma: quais são as motivações dos topônimos em português e em Libras utilizados para nomear os espaços de serviços públicos essenciais de Feira de Santana-BA? Um dos principais compromissos deste trabalho é sistematizar e analisar essas motivações, reconhecendo a importância tanto da Libras quanto do Português. Dessa forma, esperamos preencher uma lacuna existente na pesquisa toponímica bilíngue sobre a organização desses espaços no município, visando superar barreiras comunicativas e de acesso enfrentadas pelas pessoas surdas e promover inclusão e acessibilidade.

O locus e a motivação desta pesquisa não foram definidos de forma aleatória; justificam-se por estarem diretamente relacionados à trajetória pessoal e profissional da pesquisadora. A motivação para a realização deste estudo está profundamente ligada à minha experiência com a Libras e com a comunidade surda. Desde a infância, fui incentivada por minha mãe a aprender Libras. Ela, por sua vez, teve uma experiência marcante na década de 1980, ao conviver com um vizinho surdo. Naquela época, havia pouca informação disponível sobre a Libras. Essa vivência despertou nela o desejo de se comunicar de forma efetiva com pessoas surdas, desejo que foi, mais tarde, transmitido a mim.

Durante minha infância, recebi de minha mãe um alfabeto manual impresso, que permaneceu colado no guarda-roupa por anos. Aquele gesto simples foi o início de uma paixão por esse universo linguístico repleto de cultura, identidade e resistência. No ano de 2012, participei, ao lado de minha mãe, de um curso básico de Libras em um contexto religioso, na cidade de Senhor do Bonfim (BA), minha cidade natal. Esse primeiro contato, ainda que breve, foi essencial para meu envolvimento com a comunidade surda local, com a qual mantenho vínculos até os dias atuais. O desejo de aprofundar meus conhecimentos levou-me a realizar outros cursos, fortalecendo ainda mais minha inserção nesse universo.

Os cursos profissionalizantes que realizei ao longo da minha trajetória por volta do ano de 2015, aliados ao contato contínuo com pessoas surdas, foram fundamentais para minha formação. Cada experiência contribuiu significativamente para minha atuação como tradutora e intérprete de Libras, consolidando a base do profissionalismo que carrego até hoje.

Entre 2017 e 2022, cursei a graduação em Letras Libras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Durante a reta final desse percurso, em 2019, mudei-me para Feira de Santana, onde construí grande parte da minha trajetória profissional. Ainda nesse mesmo ano, fui aprovada em um processo seletivo para atuar como intérprete de Libras na UEFS, função que exerci até 2025. Paralelamente, atuei também como intérprete em instituições de ensino

superior como IFBA e UFRB, além de prestar serviços autônomos em eventos de grande relevância social.

Esse percurso foi possível graças ao contato ativo e contínuo que sempre mantive com as comunidades surdas de Feira de Santana e de Senhor do Bonfim. Em 2025, dei início a uma nova etapa da minha carreira, assumindo o cargo de professora substituta de Libras na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), em Vitória da Conquista, onde também fui acolhida com generosidade pela comunidade surda local.

O ingresso no mestrado em Estudos Linguísticos, em 2024, possibilitou o aprofundamento da minha formação acadêmica, especialmente por meio dos aportes teóricos da linguística e da onomástica. Os estudos toponímicos bilíngues têm me permitido ampliar a compreensão sobre a cultura surda e sua forma particular de se relacionar com o espaço urbano por meio da nomeação. Compreender como a comunidade surda nomeia os espaços e os serviços públicos essenciais é também uma forma de compreender suas experiências, demandas e percepções de mundo.

Essa contextualização é importante para demonstrar que a escolha do lócus desta pesquisa, os espaços de serviços públicos essenciais em Feira de Santana – BA não foi aleatória. A convivência direta com a comunidade surda feirense ao longo dos anos permitiu-me observar as dificuldades enfrentadas por essas pessoas no acesso a serviços públicos e no exercício pleno de seus direitos. Assim, investigar as motivações toponímicas desses espaços, tanto em português quanto em Libras, representa uma forma de dar visibilidade a essas questões e de contribuir para o fortalecimento da cidadania linguística dessa comunidade.

Dessa forma, reitero que esta dissertação tem como propósito promover o desenvolvimento humano e social, assegurando o acesso a condições dignas de vida e fomentando a equidade social na cidade. Esta pesquisa não apenas amplia o conhecimento acadêmico, mas também tem um impacto direto na vida de pessoas surdas, que muitas vezes desconhecem os serviços públicos essenciais e, conseqüentemente, seus próprios direitos. Busca-se, assim, tornar esses serviços mais acessíveis e compreensíveis a todos os cidadãos.

Por fim, esta dissertação está organizada em seis seções, estruturadas de forma progressiva, partindo dos fundamentos teóricos até os resultados da pesquisa. A seção um, refere-se à *Introdução* deste trabalho. A seção dois, intitulada *A língua como construção social: nomear é dar existência*, apresenta os aportes teóricos que sustentaram o estudo, abordando os campos do léxico, da Lexicologia e da Onomástica, além de um panorama das pesquisas toponímicas bilíngues realizadas em Feira de Santana. Nessa seção, é também abordado *O lugar na perspectiva da geografia e sua relação com a toponímia*, estabelecendo um diálogo

interdisciplinar entre os estudos linguísticos e geográficos, destacando o papel do espaço nomeado na construção da experiência urbana, da memória coletiva e do sentimento de pertencimento.

Em seguida, a seção três, *Entre mãos e sentidos: estrutura linguística da Libras*, adentra o universo da comunidade surda feirense, apresentando os aspectos fonológicos e morfológicos da Libras, discutindo a iconicidade e a arbitrariedade, os empréstimos linguísticos, as adaptações lexicais e as motivações que orientaram a formação dos sinais toponímicos.

A seção quatro, *Serviços públicos essenciais: fundamentação legal e realidade local*, discute as bases constitucionais dos serviços públicos no Brasil, a distinção entre o público e o privado, com destaque para o contexto de Feira de Santana, além de analisar a efetivação desses serviços para a comunidade surda.

Na seção cinco, *Caminhos metodológicos* são apresentados os procedimentos metodológicos, a coleta de dados e a organização do corpus.

Na seção reúne as *fichas lexicográfico-toponímicas* e análise bilíngues dos dados dos espaços pertencentes às diferentes categorias dos serviços públicos essenciais, culminando na apresentação e discussão dos principais resultados obtidos.

Por fim, a seção sete reúne as considerações finais, retomando as principais contribuições do estudo, suas implicações para o campo dos estudos toponímicos em Libras e propondo caminhos para pesquisas futuras que visem ao fortalecimento da acessibilidade linguística e ao reconhecimento da cultura surda nos espaços públicos da cidade.

2 A LÍNGUA COMO CONSTRUÇÃO SOCIAL: NOMEAR É DAR EXISTÊNCIA

A língua desempenha um papel essencial na forma como as pessoas organizam, significam e interpretam o mundo ao seu redor. De acordo com Moreira (2012, p. 2914), a nomeação é um processo que confere destaque, reconhecimento e identidade. Esse processo revela aspectos sociais, culturais e ideológicos dos grupos que nomeiam.

Enquanto unidade significativa do léxico, a palavra carrega sentidos históricos e sociais (Biderman, 2001). Cada escolha feita para nomear, utilizada por um grupo, reflete linguisticamente não apenas a funcionalidade do termo, mas também a visão de mundo compartilhada por aquela comunidade (Orsi, 2005). Nomear é um ato que concede existência simbólica ao nomeado. Ao receber um nome – seja uma pessoa, um lugar ou uma instituição – aquilo que antes era apenas uma presença física passa a ser identificado, localizado, compartilhado e reconhecido socialmente. O ato de nomear, portanto, é também uma forma de afirmar a presença do indivíduo no espaço. Não se nomeia o que não atravessa a experiência, o que não se conhece ou o que nunca foi vivido. Por isso, dar nomes é também uma expressão de pertencimento.

É por esse motivo que o processo de nomeação tem ganhado destaque nos estudos do léxico e da linguagem, uma vez que se mostra uma via importante para a compreensão das práticas sociais, das identidades coletivas e das representações culturais (Silva, 2007).

Além disso, a nomeação também confere poder e legitimidade. Segundo Bourdieu (1996, p. 87), “o poder das palavras é apenas o poder delegado do porta-voz”. Essa afirmação evidencia que o poder está mais relacionado à posição social de quem fala. Ao considerarmos o processo de nomear, compreendemos que não basta apenas analisar o nome em si: é fundamental observar quem o atribui. A posição social do nomeador exerce um papel determinante, pois é ela que confere autoridade e legitimidade ao nome dado. A nomeação de um espaço ou de uma pessoa somente será aceita e reconhecida socialmente se aquele que a propõe for percebido como alguém com poder de fala e como representante legítimo do contexto sociocultural ao qual pertence.

A partir dessas discussões, é possível observar tais manifestações também nas práticas cotidianas da comunidade surda. Durante a realização deste trabalho, a pesquisadora acompanhou uma situação espontânea de debate linguístico em um grupo de mensagens instantâneas do qual faz parte, composto por pessoas surdas e ouvintes. O tema em questão era o sinal em Libras referente à Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A. (Embasa). A troca

de mensagens evidenciou de forma clara os processos de negociação, validação e resistência da comunidade surda diante de propostas de nomeação de um serviço público essencial.

Por questões éticas, as imagens da conversa não foram incluídas nesta dissertação, uma vez que os registros não estavam previstos no protocolo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Ainda assim, dada a relevância do episódio para o tema, a pesquisadora optou por descrevê-lo de forma geral, sem identificação dos envolvidos, a fim de evidenciar como os processos de nomeação acontecem na prática e estão diretamente ligados à vivência, ao pertencimento e à legitimidade cultural.

Um surdo questionou qual seria o sinal em Libras utilizado para nomear a empresa Embasa. Outro membro do grupo, também surdo, respondeu em vídeo, apresentando um sinal específico. A resposta foi bem recebida pelos demais participantes, que reagiram com validação e concordância. Em seguida, um participante ouvinte compartilhou, também em vídeo, um segundo sinal, alegando tê-lo aprendido com surdos de Feira de Santana. A partir desse momento, iniciou-se um debate mais acalorado sobre a legitimidade daquele segundo sinal.

Alguns surdos discordaram veementemente, questionando a autoridade do ouvinte em sugerir um sinal para um espaço que não faz parte de sua vivência direta. A discussão foi encerrada apenas após a manifestação de dois surdos reconhecidos pela comunidade. O primeiro havia trabalhado por mais de dez anos na empresa em questão, o que lhe conferia legitimidade para validar o sinal originalmente apresentado. Já o segundo, embora não fosse formalmente reconhecido como liderança local, é uma figura ativa nas vivências da comunidade surda de Feira de Santana, com atuação constante e respeitada em eventos e espaços de articulação comunitária. Ambos reafirmaram que o sinal correto era o primeiro, e não aquele proposto pelo ouvinte, ainda que este alegasse tê-lo aprendido com outros surdos da cidade. A intervenção do segundo surdo foi decisiva ao afirmar que, por ser morador de Feira de Santana e usuário da Libras como primeira língua, conhecia profundamente a prática linguística local e assegurava que aquele segundo sinal não era utilizado pela comunidade. O posicionamento desses dois participantes, considerados legítimos pelos demais, foi suficiente para encerrar o debate e consolidar o consenso em torno do primeiro sinal.

Esse episódio ilustra de forma contundente o que Bourdieu (1996) define como legitimidade do discurso: mais importante do que o conteúdo dito é o lugar social de quem fala.

No caso da Libras, por ser uma língua de modalidade viso-espacial (Quadros, 2006), a nomeação de lugares se dá por meio de sinais construídos culturalmente. Assim, a resistência dos surdos ao segundo sinal não representou um embate pessoal contra o participante ouvinte, mas um posicionamento político e cultural. Validar o sinal proposto por alguém que não

participa diretamente da vivência daquele espaço seria ignorar o conhecimento compartilhado e a experiência acumulada por quem originalmente o nomeou. O sinal escolhido representa visual e funcionalmente o espaço em questão, reforçando que a nomeação não é uma escolha arbitrária ou meramente intuitiva, mas uma expressão de identidade, pertencimento e cultura (Sousa, 2022).

Diante dessas reflexões, torna-se fundamental compreender com mais profundidade o arcabouço teórico que sustenta o processo de nomeação. Com base nisso, a subseção seguinte apresenta os estudos do léxico, da Lexicologia e da Onomástica, campos essenciais para a investigação dos nomes e de suas motivações.

2.1 ESTUDOS DO LÉXICO, DA LEXICOLOGIA E DA ONOMÁSTICA

Compreender a importância do processo de nomeação implica uma incursão pelos estudos do léxico e suas ramificações dentro da linguística. O léxico, enquanto conjunto de unidades lexicais que compõem uma língua, carrega em si muito mais do que características puramente linguísticas. Biderman (2001, p. 13) explica que:

O léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo. Ao dar nomes aos seres e objetos, o homem os classifica simultaneamente. Assim, a nomeação da realidade pode ser considerada como a etapa primeira no percurso científico do espírito humano de conhecimento do universo.

Conforme pontua a autora, dar nomes não se limita apenas à necessidade de comunicação, mas configura uma ação de construção de conhecimento. É a partir dessas compreensões que a Lexicologia, a Onomástica e, mais especificamente, a Toponímia, assumem centralidade nesta dissertação.

Ainda nesse contexto, é por meio do léxico que se pode investigar e compreender processos e elementos socioculturais de uma determinada época e de um povo. Corroborando essa ideia, Orsi (2005) reforça que estudar as palavras de uma língua é, em essência, investigar como uma comunidade percebe e organiza a sua realidade. O léxico reflete experiências coletivas e, por meio das palavras, é possível identificar características linguísticas, históricas e culturais de um povo. O léxico é, portanto, uma ferramenta que viabiliza o acesso ao pensamento e à identidade de uma comunidade (Orsi, 2008).

Para compreender os sentidos atribuídos aos nomes, é necessário recorrer à Lexicologia, área da Linguística responsável pelos estudos do léxico e de sua organização, a partir de diferentes perspectivas. A Lexicologia dedica-se à análise das estruturas semânticas e

morfossintáticas das palavras. Além disso, ocupa-se também da compreensão de suas funções comunicativas e de suas consequências culturais. Trata-se de uma disciplina com método e estatuto científico próprios, que descreve o léxico como representação da construção da realidade (Barbosa, 1990).

Barbosa (1990) ainda complementa que há uma correlação entre Lexicologia e Lexicografia, sendo esta última voltada à descrição e compilação sistemática das unidades lexicais de uma ou mais línguas, ou seja, à elaboração técnica dos dicionários. A Lexicologia, por sua vez, atua de forma mais abrangente, com métodos específicos voltados à investigação das múltiplas dimensões da palavra. É capaz, segundo o autor, de desvendar “a transposição de uma realidade infinita e contínua a um número limitado de lexias” (Barbosa, 1990, p. 5).

Nesse sentido, a Lexicologia nos permite compreender o léxico em sua totalidade, enquanto a Onomástica dedica-se ao exame dos nomes próprios. A ação de nomear, seja um lugar ou uma pessoa, é uma prática ancestral que, historicamente, tem servido como forma de apropriação simbólica e de construção de identidade.

Mesmo sem formação teórica, o senso comum reconhece – ainda que de forma intuitiva – a carga significativa que um nome carrega. Nomear algo ou alguém estabelece uma relação de pertencimento e de vínculo entre o nomeador e o nomeado. O processo de nomeação está presente em todas as culturas e ocorre por diferentes razões, conforme afirma Sousa (2022, p. 25):

[...] uma nova invenção tecnológica, uma descoberta científica, uma nova espécie animal e vegetal, um filho que vai nascer, um espaço comercial que será inaugurado, uma palavra que ganha novo significado em um determinado grupo de pessoas, uma necessidade de expressar um sentimento, entre outras.

O nome, portanto, carrega significados profundos, de natureza social e simbólica. Escolher o nome de um filho, por exemplo, é uma tarefa carregada de significados para muitas famílias, uma vez que esse nome acompanhará o indivíduo ao longo de toda a vida e será o primeiro marcador de sua identidade perante a sociedade.

O mesmo ocorre na criação de nomes em outros contextos cotidianos: há sempre um cuidado em torno da carga semântica envolvida e de sua aceitação social. Um exemplo notável ocorreu durante a pandemia do coronavírus (Covid-19), iniciada em 2020 (WHO, 2020). A marca mexicana de cerveja Corona temeu sofrer perdas financeiras e danos à sua imagem pública, em virtude da associação involuntária e negativa com a doença. Apesar de não haver qualquer relação entre o produto e o vírus, muitas pessoas passaram a evitar a compra da bebida unicamente por conta do nome (CNN, 2020). Esse fato reforça a ideia de que o nome carrega

significados que extrapolam sua forma linguística: ele evoca memórias, emoções, associações culturais e ideológicas. Assim como explica Sousa (2022), nomear é um ato social carregado de intenção, poder e representatividade.

A Onomástica é a disciplina linguística que se dedica ao estudo dos nomes próprios. Dentro dela, destacam-se duas disciplinas: a Toponímia e a Antroponímia. A primeira se ocupa do estudo dos nomes atribuídos aos espaços físicos e humanos – os chamados *topos* (do grego, “lugar”). A Toponímia, portanto, investiga, registra e analisa os nomes dos espaços, suas origens, motivações e transformações ao longo do tempo. Já a Antroponímia possui objetivos descritivos semelhantes, porém voltados aos nomes próprios de pessoas, incluindo prenomes, sobrenomes e apelidos (Barreiros, 2021).

Segundo Dick (1987), as primeiras investigações toponímicas tiveram início na França, por volta de 1878, por intermédio de Auguste Longnon. Com a interrupção de suas pesquisas em razão de seu falecimento, Albert Dauzat retomou os estudos onomásticos em 1922. A partir de suas contribuições, organizou o I Congresso Internacional voltado à Toponímia e à Antroponímia, reunindo representantes de vinte e um países. Esse movimento gerou avanços significativos, como a sistematização dos métodos de pesquisa, o incentivo à produção científica em países onde os estudos onomásticos ainda eram incipientes e a criação de uma sociedade voltada à área.

A partir dessa iniciativa, os congressos de Onomástica passaram a ser realizados regularmente, o que se tornou um fator decisivo para o progresso das investigações nessa área em diferentes regiões do mundo. No Brasil, esse movimento internacional também repercutiu, influenciando o desenvolvimento de pesquisas toponímicas e contribuindo para a consolidação desse campo de estudos em território nacional.

2.2 PERSPECTIVAS DA TOPONÍMIA NO BRASIL

Os primeiros estudos toponímicos no Brasil foram realizados por Theodoro Sampaio, com a criteriosa obra *O Tupi na geografia nacional*, publicada em 1901. Posteriormente, destacam-se as pesquisas de Levy Cardoso, com o livro *Toponímia Brasileira* (1961), e o trabalho de Carlos Drummond, publicado em 1965 sob o título *Bororo à Toponímia Brasileira*, que teve grande importância para a continuidade dessas investigações.

Com base nas teorias disponíveis até então, e sob orientação do próprio Carlos Drummond, a professora e pesquisadora Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick propôs uma sistematização metodológica com o objetivo de preencher lacunas existentes naquele período,

contribuindo para a consolidação dos estudos toponímicos no país. Essa proposta foi apresentada em sua tese de doutorado, intitulada *A motivação toponímica: princípios teóricos e modelos taxonômicos*, defendida em 1980. Desde então, Dick continuou a contribuir de forma significativa com publicações e pesquisas, consolidando-se como uma das principais referências nos estudos toponímicos no Brasil até os dias atuais.

Os esforços de Dick impulsionaram diversas iniciativas relevantes na área da Toponímia, entre elas o projeto *Atlas Toponímico do Brasil* (ATB), originado a partir do projeto *ATESP* (*Atlas Toponímico do Estado de São Paulo*). Este marco serviu como referência para o desenvolvimento de outros projetos regionais em diferentes estados brasileiros, tais como: *ATEMS* (*Atlas Toponímico do Estado de Mato Grosso do Sul*), coordenado por Aparecida Negri Isquerdo (UFMS); *ATEMIG* (*Atlas Toponímico do Estado de Minas Gerais*), liderado por Maria Cândida Trindade Costa de Seabra (UFMG); *ATEPAR* (*Atlas Toponímico do Paraná*), dirigido por Maria Antonieta Carbonari de Almeida até 2004 (UEL).

Outras iniciativas destacadas incluem: *ATT* (*Atlas Toponímico do Tocantins*) e *ATITO* (*Atlas Toponímico de Origem Indígena do Tocantins*), ambos coordenados por Karylleila dos Santos Andrade (UFT); *ATEMA* (*Atlas Toponímico do Estado do Maranhão*), sob a liderança de Maria Célia Dias de Castro (UEMA); *ATAOB* (*Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira*), coordenado por Alexandre Melo de Sousa (UFAC) e *ATOBAB* (*Atlas Toponímico da Bahia*), dirigido por Celina Márcia de Souza Abbade (UNEB).

Sousa e Barreiros (2020) observaram que esses projetos não apenas preencheram lacunas significativas na pesquisa toponímica, como também propuseram um modelo metodológico para futuras investigações em diferentes regiões do país.

A interseção entre a Toponímia e a Libras representa um avanço recente e promissor nesse campo. Essa ampliação teórica e metodológica tem estimulado novos olhares e frentes de pesquisa. Os primeiros estudos voltados a essa abordagem interdisciplinar surgiram com as o trabalho de José Ednilson Gomes de Souza Júnior e de Mônica Cruz, ambas em 2012. Esses trabalhos são considerados pontos iniciais e inaugurais para os estudos toponímicos bilíngues em português e Libras.

A pesquisa de Souza-Júnior (2012) teve como objetivo analisar os nomes das cidades em 16 estados brasileiros, adotando como base a proposta de Dick (1990) para a caracterização dos signos e a classificação dos topônimos. No desenvolvimento do trabalho, ele propôs uma ficha lexicográfica contendo informações em português e em Libras, incluindo a imagem do sinal, a localização geográfica, a estrutura morfológica, entre outros elementos fundamentais à descrição toponímica.

Além disso, Souza-Júnior sugeriu a ampliação da taxionomia anteriormente apresentada por Dick, incorporando uma nova categoria: a grafotopônimo, definida como:

[...] o termo ‘grafotopônimo’ passa a qualificar os elementos específicos de topônimos motivados pela grafia do nome original do lugar, ou acidente geográfico. Sendo taxa que qualifica uma produção imaterial da cultura humana de caráter linguístico, esta vincula-se à subcategoria das taxas antro-po-culturais. [...] A taxa ‘grafotopônimo’ pode ser objeto de um estudo específico onde os topônimos sejam analisados a partir das características da motivação segundo as diferentes formas que o empréstimo pode ocorrer, podendo gerar novas sub-categorias (Souza-Júnior, 2012, p. 60).

O referido pesquisador, sem dúvidas, deixou uma contribuição de grande relevância para os estudos toponímicos em Libras. Dando continuidade ao pioneirismo dessas investigações, o trabalho de Aguiar (2012) teve como objetivo descrever e analisar os sinais atribuídos aos nomes de lugares encontrados no *Dicionário Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira – DeitLibras* (2009). A autora investigou o grau de iconicidade dos sinais e as influências da língua portuguesa nos topônimos em Libras (Sousa, 2022).

Após esses trabalhos inaugurais, outras pesquisas foram desenvolvidas sob perspectivas semelhantes. Sem a pretensão de esgotar a lista, destacam-se, em ordem cronológica, algumas das investigações subsequentes: Bezerra (2015; 2016); Alemão (2017); Sousa (2018); Sousa e Quadros (2019); Jesus (2019); Ferreira (2019); Urbanski, Xavier e Ferreira (2019); Ferreira e Xavier (2019); Sousa (2019); Souza e Novodvorski (2020); Santos (2020); Chaibue (2020); Miranda (2020); Marcelino (2021); Carmo (2021); Sousa (2021); Marins (2024) e Dantas (2024).

Diante do exposto, é importante destacar o papel proeminente do professor doutor Alexandre Melo de Sousa. Embora não tenha sido o pioneiro nas pesquisas toponímicas em Libras, Sousa consolidou-se como uma das referências centrais nos estudos contemporâneos da área. Em sua pesquisa de pós-doutorado, propôs uma metodologia que tem contribuído significativamente para a análise dos estudos toponímicos em Libras. Além disso, sua obra *Toponímia em Libras: pesquisa, ensino e interdisciplinaridade* se destacam como uma referência fundamental na literatura atual do campo.

É relevante observar que o expressivo crescimento da comunidade surda no Brasil – impulsionado pelo acesso ampliado à educação e ao desenvolvimento sociocultural, sobretudo após o reconhecimento da Libras como meio legal de comunicação e expressão por meio da Lei nº 10.436/2002 (Brasil, 2002) – gerou uma demanda crescente por compreender como ocorrem os processos de nomeação de lugares. Isso se justifica, sobretudo, pelo fato de que os surdos

nomeiam por meio de sinais, o que contribui diretamente para a ampliação do repertório lexical da Libras.

O interesse em estudar as motivações dos sinais utilizados em Libras despertou uma busca cada vez maior por conhecimento nessa área. A revisão das pesquisas anteriormente apresentada evidência que, após os trabalhos precursores de Souza-Júnior e Aguiar, desenvolvidos em 2012, outras pesquisas com objetivos semelhantes foram sendo produzidas de forma quase contínua e progressiva ao longo dos anos seguintes.

2.3 A PESQUISA TOPONÍMICA BILÍNGUE EM FEIRA DE SANTANA

A Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) tem promovido pesquisas no campo da Toponímia bilíngue, consolidando o município de Feira de Santana como um importante cenário investigativo, por meio do projeto Estudo Bilíngue da Toponímia de Feira de Santana-BA: Português–Libras (UEFS–CONSEPE 044/2018), coordenado pela Professora Dra. Liliane Lemos Santana Barreiros. Como já mencionado, esse projeto tem como objetivo catalogar, classificar, descrever e analisar os nomes dos acidentes geográficos, físicos e humanos do município, em uma perspectiva bilíngue (Português/Libras).

Como desdobramento dessa iniciativa, destaca-se a pesquisa de pós-doutorado da Professora Dra. Liliane Barreiros, que abordou o patrimônio arquitetônico tombado de Feira de Santana (Barreiros, 2019). No mesmo contexto do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL/UEFS), foram defendidas duas dissertações de mestrado: a de Carlos Messias Alves de Jesus (2019), dedicada ao estudo toponímico dos bairros da cidade, e a de Daniela Betânia dos Santos Ferreira (2019), que se concentrou na catalogação e análise dos nomes das ruas do centro comercial de Feira de Santana.

Graças aos esforços contínuos e consolidados desse grupo de pesquisa, em 2024 foram defendidas mais duas produções acadêmicas: a dissertação de mestrado de Emanuelle Ressurreição Santos Carneiro Dantas, intitulada *Estudo Toponímico das Instituições de Ensino do Município de Feira de Santana*, e a tese de doutorado de Midian Jesus de Souza Marins, que investigou os topônimos das instituições de saúde da mesma cidade.

Além dessas produções já concluídas, há atualmente novas pesquisas em andamento que ampliam ainda mais o escopo dos estudos toponímicos bilíngues. Em 2025, foram defendidas as teses de doutorado de Carlos Messias Alves de Jesus, dedicada aos espaços religiosos de matrizes africanas, e de Daniela Betânia dos Santos Ferreira, voltada ao estudo dos topônimos dos municípios do estado da Bahia. No mesmo movimento, outras três teses seguem em

desenvolvimento: Emanuelle Ressurreição Santos Carneiro Dantas dá continuidade às suas pesquisas, agora com foco nos patrimônios históricos da cidade de Salvador; Daniel Neves dos Santos Neto analisa o léxico toponímico bilíngue (Português–Libras), com ênfase nas motivações semânticas dos nomes e sinais que compõem o espaço urbano da cidade de Itaberaba (BA); e Lidinéia Alves Cerqueira Barreiros investiga as praias do litoral baiano.

Paralelamente, outras duas dissertações de mestrado também estão em andamento: esta pesquisa, que se debruça sobre a nomeação dos espaços de serviços públicos essenciais em Feira de Santana, e a dissertação de Caroline da Silva Pereira Santos, intitulada *Sagrada Princesa do Sertão: Estudo Toponímico Bilíngue (Português–Libras) das Instituições Religiosas de Feira de Santana*.

Esses trabalhos evidenciam a vitalidade e o comprometimento do grupo com o avanço dos estudos toponímicos bilíngues, revelando não apenas a diversidade de objetos investigados, mas também a relevância social, cultural e linguística dessas pesquisas. Esse grupo tem se consolidado como um espaço de produção científica que contribui não apenas para a ampliação do repertório lexical em Libras, mas também para o fortalecimento dos estudos da Toponímia bilíngue. Por meio do mapeamento da cidade de Feira de Santana, as pesquisas têm revelado padrões, motivações e estratégias de nomeação que ampliam a compreensão sobre o funcionamento da língua e sua relação com o espaço urbano.

Essa contribuição, inicialmente localizada no território feirense, alcança agora uma dimensão mais ampla: a tese de doutorado de Daniela Betânia dos Santos Ferreira, defendida em 2025, expandiu o corpus de análise para todo o estado da Bahia, oferecendo uma perspectiva macro dos processos toponímicos bilíngues. Além disso, esses trabalhos têm deixado produtos concretos de registro e sistematização em Libras, que se constituem como ferramentas acessíveis e de grande relevância para surdos e ouvintes.

Em 2024, Midian Marins, como resultado de sua tese, lançou o site TopoLibras, reunindo os sinais coletados no campo da saúde. Em 2025, Carlos Messias Alves de Jesus defendeu sua tese e apresentou o site IleTopônimo, voltado para os espaços religiosos de matrizes africanas. No mesmo ano, Daniela Betânia dos Santos Ferreira lançou o site Libras Bahia, dedicado ao registro dos topônimos em Libras dos municípios baianos. Esses repositórios digitais oferecem acesso facilitado aos sinais, funcionando como um legado de sistematização da língua, além de promoverem a valorização da Libras e o fortalecimento de sua visibilidade acadêmica e social.

Graças à atuação contínua do grupo de pesquisa, que vem sistematizando e divulgando topônimos em Libras por meio de sites e repositórios digitais, ampliando o repertório lexical da comunidade surda e fortalecendo os estudos da Toponímia bilíngue em Feira de Santana e na

Bahia, insere-se também a reflexão sobre a própria área da Onomástica, à qual este trabalho se vincula. Como já mencionado nesta pesquisa, a Onomástica é a área da linguística responsável pelo estudo dos nomes próprios, sendo composta por diversas ramificações. Tradicionalmente, a Onomástica era dividida em duas grandes áreas: a Toponímia, voltada à análise dos nomes de lugares, e a Antroponímia, dedicada ao estudo dos nomes de pessoas. Com o avanço dos estudos, as pesquisas onomásticas se expandiram, passando a considerar outros tipos de nomeações, como os nomes de ruas (*Hodionímia*), de cursos d'água (*Hidronímia*), de acidentes geográficos (*Oronímia*), de animais (*Zoonímia*), de astros (*Astronímia*), de divindades (*Teonímia*), e de nomes de estabelecimentos comerciais e marcas Onionímia.

Embora o foco desta dissertação esteja direcionado à Toponímia bilíngue (Português e Libras), com base na coleta dos topônimos de espaços de serviços públicos essenciais em Feira de Santana, o corpus analisado contempla também espaços de natureza híbrida como supermercados, farmácias e lojas. Tais espaços, apesar de prestarem serviços considerados essenciais, possuem caráter privado e comercial, o que os aproxima do escopo da Onionímia.

Entretanto, optou-se por analisar todos esses espaços sob a perspectiva da Toponímia, utilizando os modelos taxonômicos propostos por Dick (1990, 1992), amplamente reconhecidos nos estudos onomásticos. Esses modelos foram posteriormente desenvolvidos e adaptados por autores como Isquerdo (1996), Lima (1997) e Francisquini (1998), permitindo o aprofundamento das classificações motivacionais. Essa decisão visa assegurar a coerência metodológica com os estudos já consolidados no campo da Toponímia bilíngue, especialmente aqueles conduzidos pelo grupo de pesquisa ao qual a presente pesquisa está vinculada.

Ainda que parte dos espaços analisados se relacione à esfera comercial, foram todos examinados sob o viés toponímico. Ressalta-se que essa escolha não desconsidera a importância da onionímia, mas apenas delimita o recorte teórico e metodológico desta pesquisa.

Dando continuidade às discussões sobre os estudos onomásticos e à delimitação proposta, a próxima seção apresenta as contribuições da Geografia, cujas reflexões sobre o conceito de Lugar dialogam diretamente com os princípios da Toponímia e com os processos de construção de sentido.

2.4 O LUGAR NA PERSPECTIVA DA GEOGRAFIA E A SUA RELAÇÃO COM A TOPONÍMIA

As reflexões sobre o conceito de lugar, em diálogo com as pesquisas toponímicas, possibilitam uma compreensão mais ampla e aprofundada da relação entre linguagem, espaço

e experiência social. Embora a Toponímia esteja situada no campo da Linguística, mais especificamente da Onomástica, sua natureza interdisciplinar se revela particularmente promissora quando relacionada a áreas como a Geografia, que também se ocupa de investigar como os sujeitos constroem, percebem e se relacionam com os espaços.

A partir dessa perspectiva, é importante ressaltar que o nome de um lugar não se limita a uma referência linguística: ele carrega significados simbólicos, afetivos, históricos e identitários, funcionando como um marcador ideológico das vivências urbanas e sociais (Tuan, 1983; Carlos, 2007; Oliveira e Rodrigues, 2011).

Como apontam Leite e Lima (2020), a interdisciplinaridade nas pesquisas toponímicas é essencial para ampliar os horizontes teóricos e metodológicos, permitindo que os nomes de lugares sejam analisados não apenas como unidades lexicais, mas como signos complexos, dotados de sentidos sociais e espaciais. A aproximação com a Geografia, por exemplo, favorece uma concepção de lugar que vai além de uma delimitação territorial, compreendendo-o como um espaço de vivências, experiências e construções simbólicas a partir das relações estabelecidas entre os sujeitos e o território.

Segundo o geógrafo Yi-Fu Tuan (1983), lugar é o espaço tornado significativo pela experiência – o cenário onde se inscrevem memórias, afetos, disputas e identidades. Já para Ana Fani Carlos (2007), o espaço urbano não é neutro ou meramente físico; ele abriga relações de poder, apropriações simbólicas e práticas sociais que condicionam a existência e o reconhecimento dos sujeitos no território. Assim, a forma como o espaço é organizado, ocupado e nomeado reflete diretamente os interesses de determinados grupos sociais e molda as possibilidades de pertencimento e visibilidade dentro daquele contexto.

Em consonância com essas abordagens, a inserção da Geografia nesta pesquisa não visa apenas complementar o aporte teórico, mas fortalecer a compreensão da nomeação como um ato situado, socialmente construído e territorialmente ancorado.

Como já discutido ao longo deste estudo, a compreensão geográfica do lugar não se restringe à sua dimensão física ou à mera localização espacial. Diversos autores têm ampliado essa perspectiva ao evidenciar que o lugar é constituído por relações sociais, afetivas e simbólicas.

Segundo Yi-Fu Tuan (1983), o lugar emerge da experiência: o espaço torna-se lugar à medida que é vivido, percebido e carregado de valor subjetivo. Trata-se de um processo de construção cultural e emocional, no qual o lugar representa mais do que apenas um ponto geográfico, ele se configura como um cenário de significados e sentidos atribuídos pelas

práticas e vivências humanas. Complementando essa perspectiva, o conceito de habitar aprofunda ainda mais a compreensão sobre o lugar. Carlos (2007, p. 111) destaca que:

O plano do habitar tem como centro a casa, a rua, o bairro, os quais constroem a articulação espacial na qual se apóia a vida cotidiana entendida como modos de usos dos lugares através de uma relação espaço-tempo. É pelo uso que os habitantes se identificam com os lugares onde se realizam as ações mais banais da vida, que confere um conteúdo ao presente posto que construído a partir de uma experiência vivida em um determinado tempo-lugar. Nesse sentido, a construção do lugar se revela, fundamentalmente, enquanto construção de uma identidade que dá conteúdo e sentido à prática sócio-espacial. Por outro lado, é através desta prática que o tempo se acumula na cidade e assim cria o quadro de referência da vida.

A análise proposta pela autora convida à reflexão sobre o conceito de *habitar*, compreendido não apenas como o ato de residir em uma casa, mas como uma experiência socioespacial. Em outras palavras, habitar refere-se à forma como o sujeito vive e se relaciona com o espaço por meio das práticas e vivências cotidianas.

Ao afirmar que “é pelo uso que os habitantes se identificam com os lugares onde se realizam as ações mais banais da vida [...]” (Carlos, 2007, p. 111), a autora destaca que os espaços ordinários do dia a dia – como a casa, o bairro, a escola dos filhos, o supermercado ou o banco – são centrais na construção da experiência do lugar. É justamente nesses espaços, aparentemente banais, que a vida se concretiza e que a relação simbólica com o espaço se estabelece, conferindo-lhe o status de Lugar (Carlos, 2007).

Com base nessa perspectiva, compreende-se que a relação que o sujeito desenvolve com o espaço não é neutra. Pelo contrário, ela é mediada por experiências afetivas, sociais e temporais. O espaço só se torna lugar quando é vivido e reconhecido pelos sujeitos que o habitam. A espacialidade urbana, portanto, transcende a materialidade das construções físicas: ela é moldada pelas práticas cotidianas que entrelaçam espaço e tempo.

Nesse sentido, a construção do lugar ultrapassa os aspectos puramente geográficos ou topográficos. Trata-se de um processo simbólico, identitário e político, pois o lugar também se configura como palco de disputas por visibilidade, poder e reconhecimento. Ele é, portanto, um marcador ideológico.

Reforçando esse entendimento, Oliveira e Rodrigues (2011) afirmam que o lugar é o ponto de convergência entre materialidade e subjetividade, sendo o cenário onde se atualizam identidades e representações sociais. Assim, o lugar é o espaço em que o sujeito se reconhece e é reconhecido, onde se tecem laços de pertencimento e se constroem memórias coletivas.

Considerando as reflexões apresentadas até aqui, esta dissertação compreende os topônimos como expressões sociais e afetivas, que carregam os traços das vivências, das

memórias e também das disputas simbólicas. Nomear um lugar é, nesse contexto, um ato de reafirmação ou contestação dessas experiências. A Toponímia, ao lidar com esses nomes, constitui-se como uma ferramenta fundamental para a compreensão não apenas da geografia física de uma cidade, mas sobretudo de sua geografia simbólica e cultural.

No que diz respeito aos topônimos em Libras, este estudo reconhece que a comunidade surda também atribui sentidos aos lugares por meio da nomeação em sinais, revelando outras formas de vivenciar, experienciar e significar os espaços que compõem a cidade. Esta, por sua vez, é um espaço dinâmico de convivência e disputa simbólica, onde diferentes sujeitos constroem, vivenciam e ressignificam suas experiências cotidianas. Nessa perspectiva, o espaço urbano deixa de ser apenas um cenário físico e passa a constituir-se como lugar de fala, de memória, de pertencimento e de identidade. No entanto, essa convivência é atravessada por desigualdades no acesso à palavra e à visibilidade pública, o que afeta diretamente a forma como grupos minoritários são representados – ou silenciados – nos processos de nomeação e comunicação (França, 2001).

A nomeação dos espaços da cidade é uma prática social que ultrapassa a simples identificação geográfica. O nome de um local carrega significados e torna-se uma forma de reivindicação de existência e de construção de identidades coletivas. Para Santos (2000), o espaço geográfico abriga racionalidades distintas: de um lado, as verticalidades, ligadas aos fluxos econômicos e aos interesses globais; de outro, as horizontalidades, associadas à vida cotidiana, à produção local de significados e à resistência simbólica dos sujeitos. É nesse plano das horizontalidades que se inscrevem os espaços nomeados pela vivência e pela experiência urbana, aquilo que é vivido, compartilhado e reconhecido pelos grupos sociais em seus territórios.

Desse modo, a análise toponímica dos nomes atribuídos aos espaços urbanos revela-se fundamental, pois tais nomeações refletem e expressam experiências locais e relações socioculturais. Como aponta França (2001), os sujeitos constroem suas identidades discursivamente, por meio da linguagem e da ocupação simbólica do espaço. Assim, nomear não se resume a organizar a cidade, mas envolve projetar quem tem o direito de falar sobre ela, de estar nela e de ser reconhecido.

A partir dessa compreensão, este estudo, ao investigar os topônimos atribuídos aos serviços públicos essenciais, buscou compreender como a experiência urbana, especialmente da comunidade surda, está materializada na linguagem e nas motivações das nomeações dos espaços em Feira de Santana. A experiência urbana, nesse contexto, constitui-se como elemento

central na construção simbólica da cidade e no fortalecimento do sentimento de pertencimento dos sujeitos ao território que habitam.

Com base na experiência da pesquisadora como intérprete de Libras há mais de seis anos em Feira de Santana, e no contato direto e contínuo com a comunidade surda local, é possível afirmar que a acessibilidade linguística em Libras ainda é bastante precária nos espaços de serviços públicos essenciais. Em muitos desses locais, não há atendimento adequado na primeira língua (L1) das pessoas surdas, o que resulta em desinformação, negação de direitos e, muitas vezes, em um apagamento simbólico. Há casos, como vivenciado pela própria pesquisadora, em que o atendimento é tão negligente que pessoas surdas preferem não retornar ao local, o que aprofunda a exclusão e agrava problemas sociais que poderiam ser resolvidos por meio desses serviços.

Essa ausência de acessibilidade cria um descompasso entre o espaço físico e a vivência concreta, impedindo que tais espaços se tornem efetivamente Lugares, conforme discutido anteriormente nesta dissertação. Ou seja, eles permanecem como estruturas geográficas, mas não são experienciados, apropriados ou simbolicamente reconhecidos por grande parte da comunidade surda. Como consequência, a nomeação desses espaços em Libras apresenta características específicas: os sinais podem surgir com base em referências visuais mais genéricas, como iniciais da escrita em português ou elementos externos visíveis (Dantas, 2024), e não a partir da vivência ou do conhecimento aprofundado dos serviços ali oferecidos.

Essa constatação não pretende generalizar nem hierarquizar os sinais, mas evidencia que suas motivações podem ser distintas daquelas originadas de uma experiência concreta e do sentimento de pertencimento. Tal realidade reforça a premissa já destacada: a experiência urbana é elemento essencial na construção simbólica da cidade e no fortalecimento da identidade dos sujeitos. Pensar a toponímia em Libras, portanto, não é apenas analisar sinais, mas também compreender as ausências, os silêncios e as desigualdades que atravessam o direito à cidade.

Diante dessas reflexões sobre acessibilidade, experiência urbana e nomeação, torna-se essencial voltar o olhar para os sujeitos que protagonizam este estudo: as pessoas surdas. Como se evidenciou, a nomeação de um espaço está diretamente ligada à vivência que se tem dele e, no caso da comunidade surda, essas vivências são mediadas por experiências visuais, culturais e linguísticas específicas. A ausência de acessibilidade, os obstáculos cotidianos e o distanciamento simbólico impactam diretamente na forma como os sinais toponímicos são criados e compartilhados.

A próxima seção, portanto, propõe discutir de forma mais aprofundada os aspectos linguísticos e culturais que atravessam a Libras, refletindo sobre a identidade da comunidade surda feirense, os processos de formação dos sinais toponímicos e as motivações que os orientam.

3 ENTRE MÃOS E SENTIDOS: ESTRUTURA LINGUÍSTICA DA LIBRAS

Embora importantes avanços tenham sido conquistados nos espaços acadêmicos e legais quanto ao reconhecimento da Libras como uma língua natural, ainda se faz necessário reafirmar seu status linguístico em diversos contextos sociais. Mesmo após 23 anos da promulgação da Lei nº 10.436/2002 (Brasil, 2002), que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda, o desconhecimento sobre seus aspectos linguísticos permanece evidente fora dos muros da academia. Em diferentes esferas da sociedade, a Libras ainda é, equivocadamente, tratada como uma linguagem, um código ou até mesmo como simples mímica, o que evidencia que o reconhecimento legal nem sempre se traduz em uma compreensão efetiva de sua natureza como língua.

No campo dos estudos linguísticos, a Língua Brasileira de Sinais tem desenvolvido, como destacam Quadros e Karnopp (2004, p. 30): “As línguas de sinais são, portanto, consideradas pela linguística como línguas naturais ou como um sistema linguístico legítimo e não como um problema do surdo ou como uma patologia da linguagem.”

Essa afirmação rompe com as visões deficitárias que, historicamente, marcaram o olhar sobre as línguas de sinais, e reconhece a complexidade e especificidade da Libras como uma língua de modalidade visual-espacial. Trata-se de um sistema que possui parâmetros fonológicos próprios, mecanismos morfológicos específicos, processos de formação lexical e uma estrutura gramatical independente da língua portuguesa (Quadros, 2019; Sousa, 2024).

Nesta seção, são apresentados aspectos linguísticos que compõem a estrutura da Libras, com o objetivo de reafirmar sua legitimidade enquanto língua natural e destacar suas especificidades como língua visual-espacial. Ao abordar elementos como a fonologia, a morfologia, os empréstimos linguísticos, a iconicidade e a arbitrariedade na formação dos sinais, busca-se aprofundar a compreensão sobre os mecanismos internos de organização dessa língua, valorizando sua riqueza linguística e desmistificando concepções equivocadas ainda presentes no senso comum. Essas discussões também contribuem para fortalecer uma perspectiva que reconhece a Libras como parte fundamental da experiência e da identidade surda, articulando língua, cultura e pertencimento.

3.1 ASPECTOS FONOLÓGICOS DA LIBRAS

As línguas de sinais são línguas naturais e sua fonologia se estrutura a partir de elementos visuais e espaciais. A fonologia nas línguas orais, está relacionado aos sons da fala; já nas línguas de sinais, como a Libras, trata-se da organização dos elementos visuais e espaciais que compõem os sinais. Isso significa que a estrutura fonológica da Libras é formada por unidades mínimas articuladas, principalmente, pelas mãos, pelo corpo e pelas expressões não manuais, o que evidencia sua especificidade como língua de modalidade visual-espacial (Quadros, 2019).

A pesquisadora Quadros (2019) apresenta duas funções essenciais da fonologia no estudo da Libras. A primeira refere-se à identificação das unidades mínimas que compõem os sinais. Assim como, nas línguas orais, os fonemas (sons) são elementos fundamentais para a formação das palavras, nas línguas de sinais há parâmetros visuais que desempenham essa função. Esses parâmetros incluem: configuração de mão, ponto de articulação (locação), movimento, orientação da palma da mão e expressões não manuais. Isoladamente, nenhum desses componentes possui significado; no entanto, sua combinação resulta na formação dos sinais da Libras.

A segunda função da fonologia é compreender como essas unidades mínimas se organizam sistematicamente dentro da língua, ou seja, quais são os padrões possíveis de combinação entre os parâmetros e quais variações são admissíveis em diferentes contextos linguísticos e comunicativos. Isso envolve, por exemplo, analisar como as mãos e os dedos se movem, onde os sinais são articulados no corpo ou no espaço, e como expressões faciais e corporais podem modificar, intensificar ou qualificar o sentido de um sinal.

Nesse sentido, a fonologia das línguas de sinais busca entender tanto os elementos mínimos que constituem os sinais quanto as regras que orientam sua combinação e uso na comunicação visual-espacial (Quadros e Karnopp, 2004).

O linguista William Stokoe (1960) foi pioneiro na sistematização desses parâmetros ao estudar a American Sign Language (ASL), identificando três unidades fonológicas fundamentais: configuração de mão (CM), locação (L) e movimento (M). Posteriormente, Battison (1978) ampliou esse modelo ao incluir a orientação da palma da mão (O) e as expressões não manuais (ENM), reconhecendo sua relevância na distinção semântica entre os sinais. Esses cinco parâmetros passaram a ser amplamente utilizados na descrição de outras línguas de sinais, inclusive na Libras, conforme demonstrado em estudos brasileiros subsequentes (Klima e Bellugi, 1979; Ferreira-Brito, 1995; Quadros, 2019; Sousa, 2024).

Dando continuidade à análise fonológica da Libras, serão descritos, a seguir, os cinco parâmetros fundamentais que compõem a estrutura interna dos sinais: configuração de mão, locação, movimento, orientação da mão e expressões não manuais.

- Configuração de mão (CM) refere-se à forma que a mão assume durante a produção do sinal. Esse parâmetro é considerado um dos parâmetros primários que estruturam o sistema, estando amplamente sistematizado em quadros de referência que catalogam as diversas configurações possíveis. Pesquisas como a desenvolvida pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) identificaram até 79 configurações de mão distintas (Marins, 2024), conforme ilustrado na imagem a seguir:

Figura 1 – Configurações de mãos (INES)



Fonte: Quadros (2019, p. 47).

Alguns sinais em Libras podem ser realizados com uma única mão ou com as duas, sendo estes últimos classificados como sinais bimanuais. Os sinais bimanuais podem apresentar diferentes comportamentos em relação à forma, ao movimento e à função desempenhada pelas mãos durante sua produção. Conforme identificado por Battison (1978), existem duas condições principais que regulam esse tipo de articulação: a condição de simetria e a condição de dominância.

Na condição de simetria, ambas as mãos apresentam a mesma configuração de mão (CM), ou seja, mantêm a forma e realizam movimentos equivalentes durante a produção do sinal. Esse movimento pode ocorrer de duas maneiras:

- a) Movimento espelhado, no qual as mãos se movem em direções opostas simétricas (como o reflexo de uma da outra);
- b) Movimento alternado, quando há uma movimentação coordenada entre as mãos, com alternância de ação.

As figuras a seguir ilustram exemplos dessas variações de movimento na condição de simetria:

Movimento espelhado:

Figura 2 – Sinal CASA



Fonte: Elaborada pela autora

Movimento alternado:

Figura 3 – Sinal SERVIÇO



Fonte: Elaborada pela autora

Já na condição de dominância, uma das mãos, geralmente a mão dominante desempenha um papel ativo, sendo responsável pela maior parte do movimento e pela configuração principal do sinal, enquanto a outra, a mão não dominante ou passiva, atua como apoio. Nessa condição, as mãos podem apresentar configurações iguais ou diferentes, conforme destacado por Battison (1978).

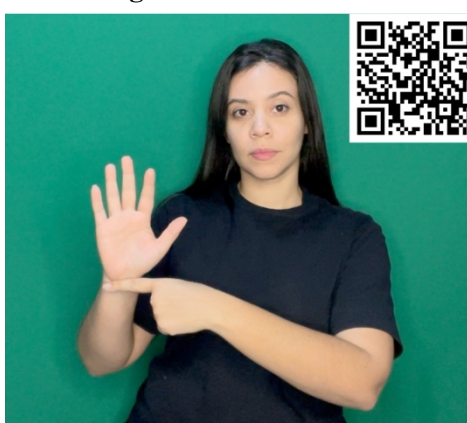
Em muitos sinais, a mão dominante realiza movimentos em direção à mão passiva, que permanece estática, servindo como base de articulação. As figuras a seguir ilustram exemplos dessa organização bimodal de função:

Figura 4 – Sinal de ESPERAR



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 5 – Sinal VÍDEO



Fonte: Elaborada pela autora

Essas distinções entre simetria e dominância são fundamentais para compreender como os sinais são organizados fonologicamente na Libras. Elas demonstram que as articulações manuais não são aleatórias, mas seguem regras e padrões estruturais específicos.

O parâmetro de locação (L), também conhecido como ponto de articulação (PA) (Quadros e Krnopp, 2004), refere-se ao local do corpo ou do espaço onde os sinais são

realizados. De acordo com Ferreira-Brito (1995), os pontos de articulação podem incluir diversas regiões, como: a cabeça (testa, olhos, nariz, bochecha, boca, queixo), o tronco (ombros, peito, abdômen), as próprias mãos ou ainda o espaço neutro à frente do corpo.

Klima e Bellugi (1979, p. 50) destacam que esse parâmetro corresponde ao “*locus* de movimento do sinal”, sendo essencial para distinguir sinais que compartilham outros parâmetros semelhantes, como configuração de mão e movimento.

Figura 6 – Sinal QUERER



Fonte: Elaborada pela autora

Movimento (M) é o parâmetro da Libras que descreve como a mão (ou ambas as mãos) se desloca ou se transforma durante a produção do sinal. Em outras palavras, ele não se limita apenas ao fato de a mão estar posicionada em determinado lugar, mas define a ação que ela executa. Ferreira-Brito (1995) apresenta aspectos como direção (unidirecional, bidirecional, multidirecional), velocidade e frequência (número de repetições) como elementos fundamentais do movimento. Já Quadros (2019) sistematiza essas características ao compilar os movimentos em três conjuntos principais: movimentos de trajetória (retilíneo, sinuoso, angular), movimentos circulares (circular, semicircular, helicoidal) e movimentos internos (realizados pelos dedos ou pela mão sem deslocamento no espaço).

Corroborando essa perspectiva, Klima e Bellugi (1979) enfatizam que o parâmetro de movimento constitui um campo altamente produtivo em termos de combinações formais e funcionais dentro da Libras. Vale destacar que nem todos os sinais apresentam movimento; algumas unidades lexicais são formadas por configurações manuais estáticas, sem deslocamento visível. Ainda assim, a ausência de movimento também é um recurso linguístico, já que a imobilidade é parte constitutiva da estrutura do sinal e contribui para a diferenciação semântica entre unidades lexicais.

Orientação da Mão (O), também chamada de direcionalidade (D), refere-se à direção para a qual a palma da mão aponta durante a execução do sinal. Esse parâmetro é fundamental

para compreensão, pois há pares mínimos em Libras cuja distinção depende exclusivamente da orientação da mão. Conforme Ferreira-Brito (1995), as orientações mais comuns incluem: para cima, para baixo, para frente, para o corpo, para a direita e para a esquerda. A seguir exemplo de par mínimo com distinção na orientação:

Orientação para baixo:

Figura 7 – Sinal TRABALHAR



Fonte: Elaborada pela autora

Orientação para frente:

Figura 8 – Sinal TELEVISÃO



Fonte: Elaborada pela autora

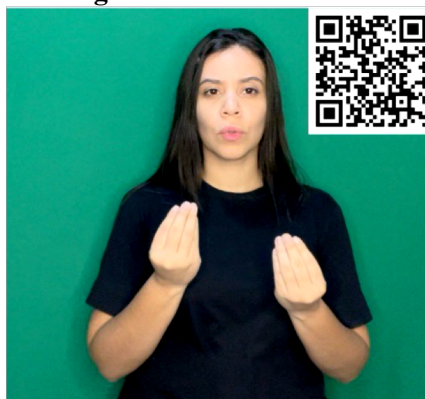
Complementando essa abordagem, Barreto e Barreto (2015), em uma pesquisa voltada para registros gráficos das línguas de sinais, ampliam essa classificação ao incluir orientações diagonais, identificando: diagonal esquerda para cima, diagonal esquerda para baixo, diagonal direita para cima e diagonal direita para baixo.

Expressões Não Manuais (ENM) compreendem elementos corporais e faciais como os movimentos dos olhos, cabeça, sobrancelhas, lábios e bochechas que exercem um papel central na gramática das línguas de sinais. Longe de se restringirem a expressões emocionais, essas

marcas visuais desempenham funções linguísticas específicas, como: negação, formulação de perguntas, destaque informacional (foco) e delimitação sintática de sentenças.

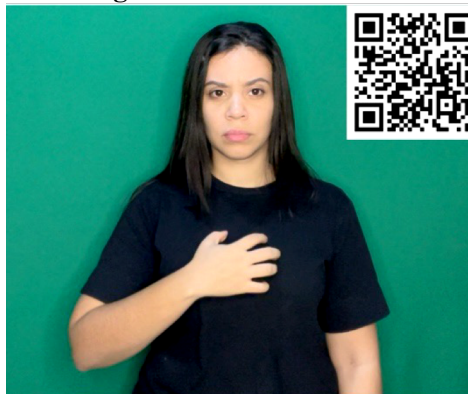
Segundo Quadros e Karnopp (2004, p. 60), diferentes ENM podem ser articuladas simultaneamente, o que amplia significativamente as possibilidades combinatórias e expressivas da Libras. Reforçando essa perspectiva, Marins (2024) observa que certas construções frasais, como as negativas, exigem a sobreposição coordenada de expressões faciais e movimentos corporais, o que revela a complexidade e a sofisticação estrutural desse componente linguístico.

Figura 9 – Sinal COMO?



Fonte: Elaborada pela autora

Figura 10 – Sinal RAIVA



Fonte: Elaborada pela autora

A subseção seguinte abordará a morfologia da Libras, destacando a estrutura interna dos sinais e os processos de formação que possibilitam a construção de significados mais complexos. Além disso, serão discutidas as relações entre aspectos morfológicos e elementos como a iconicidade e a arbitrariedade, fundamentais para a compreensão do funcionamento linguístico da Libras.

3.2 ASPECTOS MORFOLÓGICOS DA LIBRAS

A morfologia é a área da linguística que se dedica ao estudo da estrutura interna dos sinais, investigando como eles se organizam em unidades menores dotadas de forma e significado. Em Libras, esse campo analisa de que maneira elementos como configurações de mão, movimento, orientação e localização podem combinar-se para formar novos sinais ou alterar o sentido de sinais já existentes. Trata-se, portanto, do estudo da estrutura interna que carrega significado e que permite compreender os processos de formação, flexão e derivação dentro da língua de sinais.

Conforme aponta Quadros (2019), a morfologia em Libras opera de forma simultânea e sequencial, ou seja, diferentes elementos podem ser articulados ao mesmo tempo (simultaneidade) ou em uma sequência linear (sequencialidade), evidenciando as especificidades estruturais dessa língua.

A simultaneidade refere-se à sobreposição de parâmetros na produção do sinal, como movimento, locação e expressões não manuais, enquanto a sequencialidade envolve a concatenação linear de morfemas. A seguir, apresenta-se uma tabela retirada de Sousa (2024), elaborada por Quadros (2019), que detalha as duas categorias morfológicas presentes nas línguas de sinais: morfologia simultânea e morfologia sequencial.

Quadro 1 - Morfologia simultânea e morfologia sequencial

MORFOLOGIA SIMULTÂNEA	MORFOLOGIA SEQUENCIAL
Morfologia complexa flexional (combinação de vários elementos simultaneamente);	Morfologia simples afixal (linear);
Morfemas sobrepostos uns aos outros (produzidos ao mesmo tempo);	Morfemas concatenados;
Construções morfológicas simultâneas são produtivas;	Construções morfológicas sequenciais de produtividade frequentemente limitada;
Construções morfológicas simultâneas são mais estáveis entre os sinalizantes;	Construções morfológicas sequenciais variáveis entre os sinalizantes;
Morfologia semanticamente coerente.	Morfologia menos semanticamente coerente.

Fonte: Quadros (2019, p. 62).

De acordo com a tabela apresentada, compreende-se que a morfologia simultânea, característica marcante das línguas de sinais, refere-se à possibilidade de sobrepor informações

linguísticas em um mesmo sinal, de forma não linear. Em Libras, essa simultaneidade manifesta-se quando, por exemplo, um movimento adicional é incorporado a um sinal já existente, sem a necessidade de criar sinais separados para expressar variações de número, aspecto ou concordância. Nesse processo, a flexão morfológica ocorre por meio da modificação do movimento, como sua repetição, intensidade ou direção. Quadros (2019, p. 65) define esse fenômeno como “a superposição da estrutura morfológica na unidade canônica locação-movimento-locação”, acrescentando que essas modificações são responsáveis por marcações gramaticais como concordância verbal, aspecto e número. Trata-se, portanto, de um recurso que evidencia o potencial visual e espacial da Libras para condensar múltiplos sentidos em uma única unidade sinalizada (Sousa, 2024).

Já a morfologia sequencial, também apresentada na tabela, ocorre de forma mais recorrente nas línguas orais, mas pode ser observada na Libras em determinadas construções lexicais. Segundo Faria-Nascimento (2013), esse tipo de morfologia caracteriza-se pela justaposição linear de elementos, ou seja, pela combinação sucessiva de morfemas em uma ordem específica. Em sua pesquisa sobre morfemas livres e presos na Libras, a autora identificou que certos sinais são derivados a partir de um morfema-base, ao qual se agregam unidades menores chamadas “sobrefixos”, que contribuem para formar novos sinais dentro do mesmo campo semântico. Essas formações demonstram que, embora a Libras seja predominantemente marcada por construções simultâneas, ela também incorpora, em seu sistema morfológico, mecanismos de concatenação de unidades, como ocorre nas línguas orais (Sousa, 2024).

A estrutura morfológica dos sinais toponímicos em Libras, conforme Sousa (2019b), pode ser organizada em quatro modalidades: simples, simples híbrida, composta e composta híbrida. Essa classificação evidencia que a criação dos sinais não se restringe a processos internos da Libras, mas também pode incorporar elementos híbridos, resultantes da influência da língua portuguesa. Assim, a análise da composição dos sinais toponímicos permite compreender de que maneira a Libras articula recursos viso-espaciais próprios e, ao mesmo tempo, dialoga com empréstimos oriundos da língua oral, revelando a complexidade e a dinamicidade desse processo de nomeação.

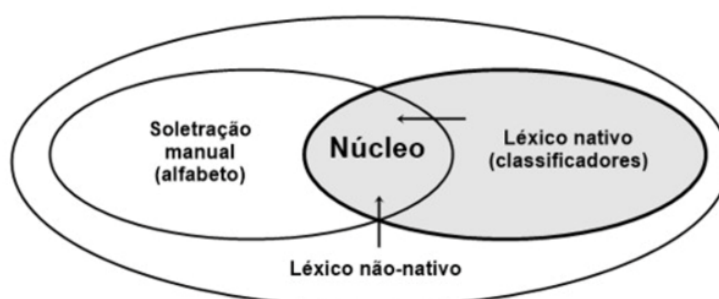
3.3 ASPECTOS LEXICAIS DA LIBRAS: OS EMPRÉSTIMOS LINGUÍSTICOS NA LIBRAS

Dando continuidade à explanação sobre as formas de construção lexical na Libras, torna-se necessário abordar outro fenômeno recorrente nas línguas naturais: os empréstimos linguísticos. Conforme sistematizado por Sousa (2024), esse processo também está presente na Libras e contribui para a composição do seu léxico.

Na língua portuguesa, diversos exemplos ilustram esse fenômeno, como as palavras *hot dog* (origem inglesa), *hackear* (origem inglesa), *sutiã* (origem francesa), entre outras (Dicio, 2025). De forma análoga, na Libras, a maioria dos empréstimos ocorrem a partir do português, mas os vocábulos oriundos dessa língua passam por adaptações que respeitam os parâmetros visuais e espaciais próprios da língua de sinais (Quadros e Karnopp, 2004).

Um exemplo frequentemente citado é o sinal para a cor azul, que inicialmente era produzido por meio da soletração manual (datilologia). No entanto, ao longo do tempo e pelo uso recorrente, esse sinal sofreu modificações fonológicas e passou a integrar o repertório lexical da Libras como um item estabilizado, assimilado como se fosse nativo. A Figura 10 ilustra a organização do léxico da Libras, evidenciando os diferentes processos de formação lexical presentes na língua.

Figura 11 - O léxico da Libras



Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p. 88).

No capítulo dedicado aos mecanismos de formação de sinais, Sousa (2024) retoma a classificação proposta por Faria-Nascimento (2009), que detalha diferentes tipos de empréstimos da língua portuguesa para a Libras, abrangendo tanto a forma escrita quanto a falada. A presença desses empréstimos evidencia a permeabilidade lexical entre as duas línguas, especialmente em contextos de contato frequente entre surdos e ouvintes. A Figura 11, apresentada a seguir, ilustra os principais tipos desses empréstimos conforme identificados por Faria-Nascimento (2009).

Figura 12 – Os empréstimos linguísticos na Libras



Fonte: Faria-Nascimento (2009, p. 70).

De acordo com Faria-Nascimento (2009, p. 60), os empréstimos linguísticos podem ocorrer tanto entre línguas de sinais quanto entre uma língua oral e uma língua de sinais, especialmente em contextos de proximidade geográfica e contato frequente com a língua escrita. Essa dinâmica torna-se ainda mais evidente ao considerarmos que diferentes línguas podem coexistir no mesmo espaço social, influenciando-se mutuamente.

No caso das línguas de sinais e das línguas orais, por exemplo, apesar de pertencerem a modalidades distintas e atenderem a comunidades linguísticas diferentes, é natural que compartilhem espaços de convivência, tais como o ambiente de trabalho, escolas, contextos familiares, instituições públicas, entre outros. Essa convivência não implica dependência estrutural de uma língua em relação à outra, mas sim interações que possibilitam trocas e influências mútuas, portanto línguas em contato.

No cotidiano, especialmente no contato direto entre surdos e ouvintes, ocorrem situações em que essa proximidade resulta na incorporação de elementos lexicais. Essa realidade reflete o caráter vivo e dinâmico das línguas, que se transformam e evoluem continuamente a partir das experiências comunicativas de seus usuários. A seguir, com base nas classificações apresentadas por Faria-Nascimento (2009) e retomadas por Dantas (2024) e Sousa (2024), são descritas as principais categorias de empréstimos linguísticos identificáveis na Libras:

a) *Empréstimo por transliteração* refere-se ao uso do alfabeto manual da Libras, processo conhecido como datilologia, para representar letras da Língua Portuguesa por meio de configurações de mão específicas (CM), realizadas no espaço neutro. Dependendo do contexto, esse tipo de empréstimo pode ter caráter provisório ou permanente, sendo subdividido em três categorias:

I. Transliteração pragmática (datilológica): conforme explica Dantas (2024), essa modalidade representa o uso da datilologia, comumente empregada quando ainda não existe um sinal convencional estabelecido na Libras para determinado termo. Um exemplo marcante desse tipo ocorreu durante a pandemia da COVID-19, quando, diante da emergência comunicativa, a soletração manual da sigla foi amplamente utilizada pela comunidade surda até que um sinal fosse criado coletivamente. Além disso, esse tipo de transliteração é recorrente em contextos de interpretação, quando o enunciador presume que o interlocutor pode não conhecer o conceito introduzido no diálogo. Outro uso comum ocorre em apresentações pessoais, nas quais, por não haver sinal-nome atribuído, o nome da pessoa é datilogizado (Sousa, 2024).

II. Transliteração lexicalizada (semi-datilológica): também conhecida como soletração rítmica, corresponde a sinais que, embora originados na soletração manual, apresentam maior estabilidade e uso recorrente na Libras, a ponto de serem compreendidos como itens lexicais (Sousa, 2024). De acordo com Dantas (2024), esses sinais soletrados se consolidam por meio de um ritmo característico, podendo corresponder à datilologia completa de uma palavra, à sua redução ou até à incorporação de uma única configuração de mão (CM) acompanhada de movimento. Sousa (2024) acrescenta que, nesse processo, a datilologia não reproduz apenas as letras do português, mas sofre alterações no ritmo e no local de articulação, distinguindo-se da transliteração pragmática. Como exemplo, cita-se o sinal lexicalizado para “nunca”, que originalmente era soletrado N-U-N-C-A, mas passou a ser produzido com ritmo e supressão de uma das letras, resultando em N-U-N-U.

III. Transliteração da letra inicial: ocorre quando a configuração de mão (CM) utilizada corresponde à letra inicial da palavra em português que representa o mesmo conceito na Libras. Apesar dessa aproximação com a língua oral, o sinal resultante é construído segundo as regras morfológicas da Libras, caracterizando-se como uma formação híbrida (Sousa, 2024; Ferreira-Brito, 1995). Um exemplo frequente é o sinal para REUNIÃO, realizado com as duas mãos utilizando a CM da letra “R” (Dantas, 2024). Esse tipo de empréstimo é comum na criação de sinais-nomes dentro da comunidade surda em algumas regiões, nos quais a letra inicial do nome em português é incorporada ao sinal pessoal. Embora não seja uma regra geral, muitos sinais-nomes adotam essa estratégia, evidenciando a influência do português no léxico da Libras em contextos sociais específicos. POSTO IPIRANGA

b) *Empréstimo da “configuração” visual dos lábios* ocorre quando a pista visual proporcionada pela movimentação labial durante a fala em língua oral é incorporada à sinalização em Libras. Trata-se de um fenômeno no qual a articulação labial dos falantes de

português é “copiada” ou reproduzida pelo sinalizante surdo simultaneamente à execução manual do sinal. Um exemplo é o sinal para PAI, em que é possível observar a tentativa de articular o fonema /p/ com os lábios durante a sinalização. Essa incorporação da visualidade labial não representa apenas uma estratégia de reforço comunicativo, mas também um reflexo histórico do contato entre ouvintes e surdos, especialmente em contextos educacionais marcados pelo método bimodal (uso simultâneo da fala e da Libras). Como destaca Sousa (2024), essa “configuração visual dos lábios” refere-se a unidades fonológicas do português oral que, ao serem articuladas de maneira visível, influenciam a construção de alguns sinais na Libras, evidenciando mais uma forma de interação entre as duas línguas.

c) *Empréstimo semântico*, também conhecido como calque, diz respeito à adoção do conteúdo semântico específico da língua de origem, substituído por um item lexical da língua de chegada com significado equivalente. Segundo Faria-Nascimento (2009, p. 69), trata-se da “adoção do conteúdo semântico que o lexema ou expressão tem na língua de origem, substituído por um lexema ou expressão da língua receptora com significação equivalente”. Ou seja, o empréstimo não se limita à forma da palavra, mas carrega também elementos culturais e metafóricos associados ao seu uso na língua original. Sousa (2024) destaca que esse tipo de empréstimo é recorrente em expressões idiomáticas e metáforas do português, reinterpretadas em Libras a partir da equivalência de sentido. Um exemplo citado é a expressão idiomática “bater-papo”, comum no português brasileiro, que na Libras é representada por um sinal que simboliza esse significado: uma das mãos, em configuração aberta com os dedos juntos, realiza toques repetidos na palma da outra mão, posicionada próxima ao pescoço (Cordeiro, 2019, p. 38). Conforme Dantas (2024), esse sinal não reproduz as palavras oralmente, mas sim a carga semântica e cultural da expressão original, sendo um exemplo representativo de como o empréstimo semântico contribui para o léxico da Libras.

d) *Empréstimo estereotipado* é a reprodução visual de símbolos amplamente reconhecidos socialmente. Segundo Faria-Nascimento (2009, p. 69), esse tipo de empréstimo “se estabelece na língua de sinais a partir da cópia do formato global de um objeto, de um símbolo gráfico convencionado, aceito e socialmente utilizado pelas diversas culturas”. Sousa (2024) exemplifica com símbolos matemáticos e geométricos. Destaca-se também o gesto associado à ideia de dinheiro, realizado pelo movimento de esfregar as pontas dos dedos indicador e polegar. Essa representação, socialmente convencionada em diversas culturas, ao ser incorporada à Libras, funciona como um sinal lexicalizado relacionado a valores monetários ou transações financeiras.

e) *Empréstimo cruzado* ocorre quando há relação entre dois significantes visuais cuja semelhança formal motiva a transferência. Conforme a categorização de Faria-Nascimento (2009), sistematizada por Sousa (2024) e retomada por Dantas (2024), o empréstimo cruzado acontece quando um item lexical da língua portuguesa (LP) é incorporado à Libras por aproximação visual com um sinal já existente, mesmo que os significados sejam distintos. Ou seja, um significante X da LP passa a representar um significante Y na Libras, sustentado unicamente pela semelhança visual entre eles. Um exemplo citado por Faria-Nascimento (2009) é o sinal para “Sapucaia” (cidade do Rio Grande do Sul), representado na Libras pela composição SAPO^CAIR. Outro caso mencionado por Dantas (2024) é o sinal para “Santana” (modelo de carro da Volkswagen), construído a partir do sinal “Satanás”, ilustrando como esse empréstimo se baseia na homografia ou paronímia entre palavras da LP e sinais da Libras. Esse fenômeno evidencia o aspecto criativo e visual das línguas de sinais, mostrando como a iconicidade influencia processos lexicais.

A apresentação desta subseção tem papel fulcral nesta dissertação, pois os aspectos aqui discutidos serão retomados na análise dos dados, mais adiante neste trabalho. A seguir, daremos continuidade à discussão abordando os conceitos de iconicidade e arbitrariedade, elementos fundamentais para compreender a estrutura semântica da Libras e suas implicações nos processos de nomeação toponímica.

3.4 A ICONICIDADE E ARBITRARIEDADE DA LIBRAS

A iconicidade tem sido amplamente reconhecida como uma característica marcante das línguas de sinais, aparecendo de forma recorrente nos estudos linguísticos que analisam essa modalidade visuo-espacial. De acordo com Quadros (2019), a iconicidade permeia todos os níveis linguísticos, constituindo-se como um recurso produtivo, motivado pela própria natureza visual das línguas de sinais. A forma de muitos sinais possui relação com propriedades visuais, funcionais ou espaciais dos objetos ou conceitos que representam, estabelecendo, portanto, uma correspondência motivada entre significante e significado.

No entanto, essa motivação não implica necessariamente transparência. Como explica Taub (2012), embora a definição mais simples da iconicidade seja que “os sinais parecem o que significam”, essa compreensão é limitada, pois não abarca os aspectos culturais e conceituais envolvidos na criação e no reconhecimento dos sinais. É possível que uma pessoa não usuária da Libras não reconheça imediatamente a relação entre o sinal e seu referente, o que evidencia que a iconicidade não se confunde com a compreensão instantânea. A percepção do ícone está

condicionada a experiências culturais compartilhadas e ao repertório linguístico dos falantes da língua.

Nesse sentido, Taub (2012) diferencia dois tipos principais de mapeamento iconográfico: aquele que ocorre entre a forma fonética do sinal e a imagem mental do objeto, e aquele que ocorre entre essa imagem mental e o conceito representado. No primeiro caso, a configuração das mãos, os movimentos e a locação no espaço funcionam como representação visual da forma ou do comportamento do referente. Já no segundo, a iconicidade se expressa por meio de construções mais abstratas, como metáforas e metonímias. O sinal de OLIMPÍADAS, por exemplo, utiliza o gesto de entrelaçar círculos para representar o logotipo dos jogos, sendo este, por sua vez, um signo culturalmente associado ao evento esportivo, e não apenas à imagem literal.

Figura 13 – OLIMPÍADAS



Fonte: Elaborada pela autora

A iconicidade, conforme demonstram autores como Klima e Bellugi (1979), é atravessada por convenções culturais. Um mesmo sinal pode ser considerado icônico em determinada comunidade, enquanto não possuir esse valor em outra. Isso significa que os aspectos da realidade eleitos para representar um conceito – por exemplo, o telhado no sinal CASA – resultam de escolhas sociais e culturais específicas. Assim, mesmo sinais altamente motivados visualmente ainda são produtos de convenção. A iconicidade, portanto, não anula a arbitrariedade, mas convive com ela.

Esse entendimento tem sido reforçado por pesquisas mais recentes. Marins (2024) aponta que a presença de elementos icônicos na Libras não compromete seu status linguístico. Ao contrário, trata-se de um recurso natural da modalidade visual, que amplia as possibilidades

expressivas da língua e evidencia sua complexidade estrutural. Ao mesmo tempo, os sinais da Libras seguem restrições fonológicas, como afirma Taub (2012), o que os diferencia dos gestos espontâneos. Embora partilhem traços visuais, os sinais obedecem a regras linguísticas próprias, o que os consolida como elementos de um sistema linguístico completo.

Costa (2014), ao estudar as configurações de mãos em Libras, também identificou diferentes formas motivadas que fundamentam a construção dos sinais. A configuração de mão em “pinça”, por exemplo, aparece em sinais como CABELO, YOGA, INTESTINO e LUXO, cujas formas remetem tanto a características físicas dos objetos quanto a conceitos abstratos associados a eles. Esses dados evidenciam que os sinais em Libras são fruto de uma interação complexa entre aspectos icônicos, gestuais, culturais e linguísticos.

Retomando a tradição saussuriana, Saussure (2012 [1916]) concebe o signo linguístico como a união arbitrária entre significante e significado, sendo essa arbitrariedade fundamental para o funcionamento das línguas. Essa tese, no entanto, foi formulada com base em línguas orais, o que exige, como aponta Marins (2024), uma reinterpretação à luz da modalidade visuo-espacial. A iconicidade nas línguas de sinais desafia a ideia de que a relação entre forma e conteúdo é sempre aleatória, mostrando que existem graus de motivação possíveis, ainda que mediados por convenção.

Dessa forma, é mais adequado conceber a iconicidade e a arbitrariedade como elementos que coexistem em um contínuo. Um sinal pode ser mais ou menos icônico em relação a outro, e isso não compromete seu pertencimento ao sistema linguístico. Como destaca Taub (2012), a iconicidade desempenha papel fundamental na criação de novos sinais e na representação de conceitos mais abstratos, sobretudo quando combinada com metáforas e metonímias, sem deixar de respeitar as regras fonológicas da língua.

Em suma, a iconicidade é um componente estruturante da Libras e deve ser compreendida em diálogo com a arbitrariedade. Juntas, essas propriedades linguísticas contribuem para a construção do léxico e para a riqueza expressiva da língua, além de oferecerem fundamentos importantes para a análise dos processos de nomeação toponímica, que serão discutidos nas seções seguintes desta dissertação.

Encerrada a discussão sobre a estrutura linguística da Libras e seus processos de organização interna, a próxima seção retoma o foco nos espaços da cidade, apresentando os serviços públicos essenciais. O objetivo é compreender como esses serviços se configuram no contexto social e jurídico e, sobretudo, como a comunidade surda de Feira de Santana se relaciona com eles diante das barreiras linguísticas e culturais.

4 SERVIÇOS PÚBLICOS ESSENCIAIS: FUNDAMENTAÇÃO LEGAL E A REALIDADE LOCAL

Os serviços públicos essenciais desempenham papel fulcral na manutenção da ordem social e na promoção do bem-estar coletivo, permeando todas as esferas da vida em sociedade. Estão presentes no cotidiano de forma tão naturalizada que, muitas vezes, sua importância só se evidencia diante de falhas, interrupções ou de sua ausência. O fornecimento de água potável, a distribuição de energia elétrica, o transporte público e a comunicação constituem exemplos emblemáticos de atividades cuja continuidade e qualidade influenciam diretamente a dignidade e a cidadania da população (Meirelles, 2007; Mazza, 2019).

Embora a Constituição Federal de 1988 não apresente um conceito fechado de serviço público essencial, ela estabelece fundamentos claros para sua prestação, como no artigo 175, que incumbe ao Poder Público, direta ou indiretamente, sob regime de concessão ou permissão, sempre mediante licitação, a responsabilidade por sua execução (BRASIL, 1988). No âmbito infraconstitucional, a Lei nº 13.460/2017, conhecida como Código de Defesa do Usuário de Serviços Públicos, define serviço público como “atividade administrativa ou de prestação direta ou indireta de bens ou serviços à população, exercida por órgão ou entidade da administração pública” (Brasil, 2017; Jusbrasil, 2020).

Esses serviços são regidos por um regime jurídico próprio, voltado à preservação do interesse público e à garantia de acesso universal e igualitário, ainda que sua execução possa ser delegada a particulares, sem transferência da titularidade estatal (Spitzcovsky, 2019; Pietro, 2008). Nesse sentido, mais do que estruturas operacionais, os serviços públicos essenciais configuram-se como instrumentos concretos para efetivar direitos fundamentais e assegurar condições mínimas para o exercício da cidadania (Bandeira de Mello, 2009; Alexandrino; Vicente, 2019).

Assim, compreender sua fundamentação legal e seu funcionamento é também compreender como eles se manifestam no território e na experiência urbana. No caso específico desta pesquisa, tal compreensão é indispensável para analisar a forma como esses serviços, em Feira de Santana, são nomeados, registrados e representados em uma perspectiva toponímica bilíngue – Português e Libras – articulando a dimensão jurídica à dimensão sociocultural.

4.1 FUNDAMENTOS CONSTITUCIONAIS DO SERVIÇO PÚBLICO

Após 35 anos de sua promulgação, a Constituição Federal de 5 de outubro de 1988 consolidou-se como um marco histórico e político, simbolizando o fim da ditadura militar e inaugurando uma nova era democrática no Brasil. Mais do que um documento jurídico, permanece até os dias atuais como referência central para a organização social e política do país, trazendo preceitos e garantias que regem a vida em sociedade e asseguram direitos fundamentais. O modelo político consagrado no texto constitucional é o do Estado Democrático de Direito, no qual o povo exerce participação e influência nas decisões governamentais (Brasil, 1988).

Em consonância com os princípios desse sistema, a Constituição assegura aos cidadãos direitos e garantias diretamente vinculados à igualdade, à justiça e ao bem-estar coletivo. Nessa perspectiva, os serviços públicos assumem papel central como instrumentos concretos para a efetivação desses direitos, sejam eles de natureza individual ou coletiva (Abreu, 2016).

A definição de “serviço público” tem sido objeto de análises sob diferentes perspectivas jurídicas, refletindo as múltiplas especialidades do Direito Administrativo. Alves (2014) observa que essa conceituação não é fixa nem universal, pois está vinculada à forma de organização estatal e ao regime de governo vigente em cada país. Segundo a autora, “cada país e cada povo, através de sua legislação, determina quais as atividades que a sociedade considera como serviço público. Trata-se de uma decisão política e, portanto, de difícil conceituação” (Alves, 2014, p. 7).

No plano conceitual, Cretella (2012), ao interpretar a Constituição Federal, entende que “serviço público é toda atividade que o Estado exerce, direta ou indiretamente, para a satisfação do interesse público, mediante procedimento de direito público” (*apud* Alves, 2014, p. 409). Essa compreensão está alinhada à noção de que a titularidade dos serviços públicos é inerente ao Estado, ainda que sua execução possa ser delegada, sob condições estritas, à iniciativa privada (Spitzcovsky, 2019; Alexandrino; Vicente, 2019).

A Constituição de 1988 não apresenta um conceito fechado de serviço público, mas estabelece fundamentos que orientam sua organização e prestação. O artigo 175 dispõe que “incumbe ao Poder Público, na forma da lei, direta ou indiretamente, sob regime de concessão ou permissão, sempre através de licitação, a prestação de serviços públicos” (BRASIL, 1988). Esse dispositivo constitucional, inserido no Título da Ordem Econômica e Financeira, evidencia que a titularidade é sempre estatal, ainda que a execução possa ocorrer de forma direta – por órgãos e entidades da administração pública – ou indireta, por meio de delegação a particulares, mediante concessão ou permissão (Meirelles, 2007; JusBrasil, 2020).

Além disso, a Lei nº 13.460/2017 (Código de Defesa do Usuário de Serviços Públicos) contribui para um entendimento mais operacional, definindo-os como “atividade administrativa ou de prestação direta ou indireta de bens ou serviços à população, exercida por órgão ou entidade da administração pública” (Brasil, 2017). A partir desse marco legal, reforça-se o caráter funcional dos serviços públicos, ligados diretamente à satisfação de necessidades coletivas e à observância dos princípios do Direito Administrativo, como a supremacia do interesse público, a continuidade e a universalidade (Pietro, 2008; Mazza, 2019).

No contexto desta pesquisa, é fundamental destacar que o reconhecimento jurídico e constitucional dos serviços públicos essenciais constitui a base para a análise toponímica bilíngue entre o português e a Libras, aplicada à realidade de Feira de Santana. Compreender os fundamentos constitucionais que regulam esses serviços é, portanto, condição indispensável para interpretar como eles se materializam na vida urbana, e como são nomeados, registrados e preservados na memória coletiva.

Embora a definição dos serviços públicos se modifique ao longo do tempo e conforme o Estado em exercício é incontestável que o fundamento de servir ao bem-estar da sociedade permanece como princípio orientador. O artigo 175 da Constituição Federal de 1988 dispõe, em seu Capítulo VII:

Art. 175. Incumbe ao poder público, na forma da lei, diretamente ou sob regime de concessão ou permissão, sempre através de licitação, a prestação de serviços públicos.

Parágrafo único. A lei disporá sobre:

I - o regime das empresas concessionárias e permissionárias de serviços públicos, o caráter especial de seu contrato e de sua prorrogação, bem como as condições de caducidade, fiscalização e rescisão da concessão ou permissão;

II - os direitos dos usuários;

III - política tarifária;

VI - a obrigação de manter serviço adequado.

Fica claro o entendimento de que a titularidade da oferta dos serviços públicos é do Poder Público. Contudo, a prestação dessas atividades pode ocorrer de forma direta ou indireta, por meio de concessão ou permissão. Alexandrino e Paulo destacam que, embora a Constituição Federal assegure a responsabilidade ao Estado, há uma relação de colaboração entre os setores público e privado (Alexandrino; Paulo, 2017).

Diante das informações apresentadas, é importante evidenciar que a Constituição deixou uma lacuna quanto à definição clara e objetiva do que está diretamente relacionado ao serviço público. Por isso, um ano depois, foi promulgada a Lei de Greve nº 7.783, de 28 de junho de

1989, que, de forma inédita, trouxe em seu artigo 10 uma divisão entre atividades essenciais e não essenciais, detalhando esse aspecto (Brasil, 1989). Essa Lei destacou:

Parágrafo único. Não havendo acordo, é assegurado ao empregador, enquanto perdurar a greve, o direito de contratar diretamente os serviços necessários a que se refere este artigo.

Art. 10 São considerados serviços ou atividades essenciais:

I - tratamento e abastecimento de água; produção e distribuição de energia elétrica, gás e combustíveis;

II - assistência médica e hospitalar;

III - distribuição e comercialização de medicamentos e alimentos;

IV - funerários;

V - transporte coletivo;

VI - captação e tratamento de esgoto e lixo;

VII - telecomunicações;

VIII - guarda, uso e controle de substâncias radioativas, equipamentos e materiais nucleares;

IX - processamento de dados ligados a serviços essenciais;

X - controle de tráfego aéreo e navegação aérea; (Redação dada pela Lei nº 13.903, de 2019)

XI - compensação bancária.

XII - atividades médico-periciais relacionadas com o regime geral de previdência social e a assistência social; (Incluído pela Lei nº 13.846, de 2019)

XIII - atividades médico-periciais relacionadas com a caracterização do impedimento físico, mental, intelectual ou sensorial da pessoa com deficiência, por meio da integração de equipes multiprofissionais e interdisciplinares, para fins de reconhecimento de direitos previstos em lei, em especial na Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência); e (Incluído pela Lei nº 13.846, de 2019)

XIV - outras prestações médico-periciais da carreira de Perito Médico Federal indispensáveis ao atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade;

XV - atividades portuárias (Brasil, 1989).

Essa Lei proporcionou um novo entendimento quanto ao detalhamento e à classificação das atividades essenciais e não essenciais em todo o território brasileiro, sendo recebida como um importante avanço ao preencher a lacuna deixada pela Constituição de 1988 e contribuir para o bom funcionamento dos órgãos relacionados. Durante 27 anos, essa norma serviu como base jurídica para a distinção dessas atividades. No entanto, em 2016, o senador Cristovam Buarque propôs uma emenda à Lei nº 7.783/1989, aprovada com a inclusão de três setores considerados essenciais: educação, segurança e administração jurídica. A justificativa apresentada baseou-se na impossibilidade de imaginar a ausência desses serviços para a normalidade das relações sociais e para a própria manutenção do ordenamento jurídico (Congresso Nacional, 2016).

Dessa forma, a evolução normativa demonstra que a concepção de serviço público no Brasil é dinâmica, ajustando-se às transformações e demandas da coletividade. Conforme pontua Meirelles (2007), a continuidade é um dos princípios fundamentais que legitimam a existência dos serviços públicos, pois sua interrupção comprometeria diretamente o bem-estar

coletivo. A Lei de Greve, ao longo do tempo, reforçou essa compreensão ao detalhar quais serviços, por sua natureza, não podem sofrer descontinuidade, sob pena de graves prejuízos sociais.

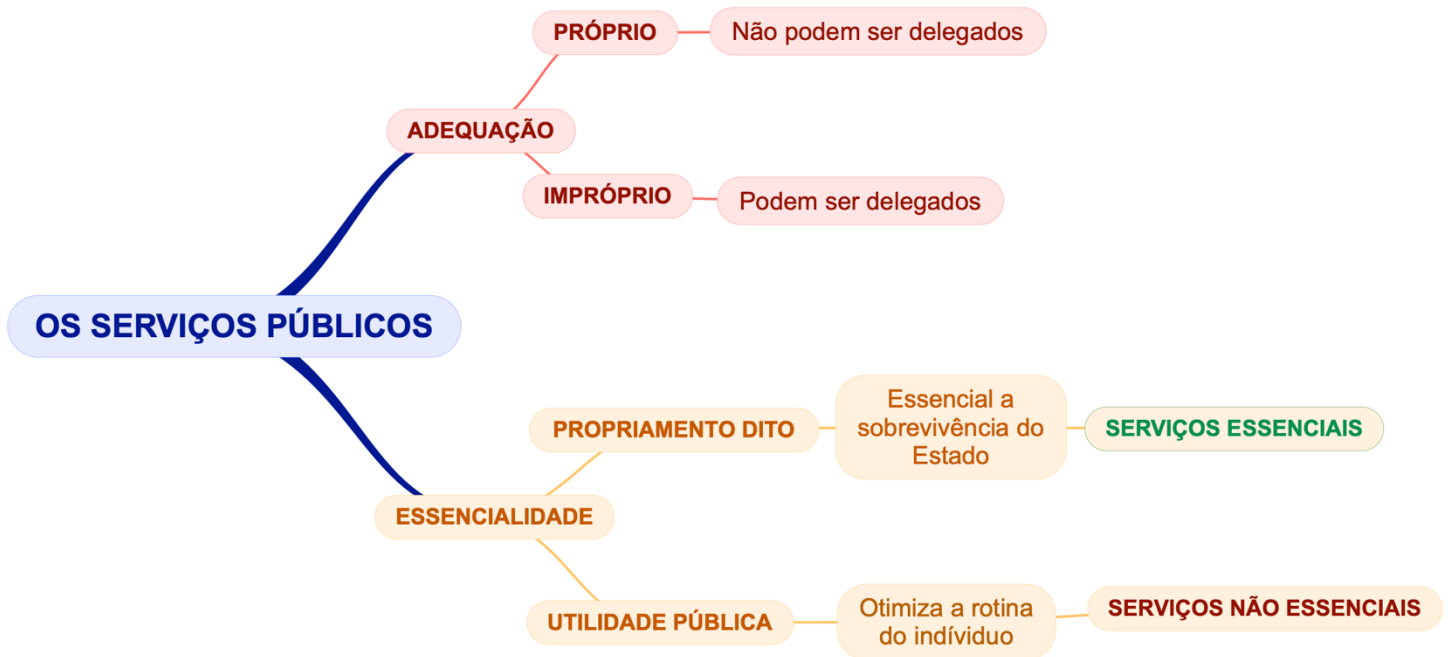
Nesse sentido, entende-se como essencial todo serviço que, em hipótese alguma, pode ser interrompido, mesmo diante de situações adversas, como crises econômicas ou sanitárias. Esses serviços devem ter sua continuidade assegurada, ainda que com funcionamento reduzido, pois sua ausência compromete diretamente a vida e a ordem social (Paulo e Alexandrino, 2010). Exemplos incluem o abastecimento de água, a distribuição de energia elétrica, a assistência médica, a segurança pública e a alimentação básica. Já os serviços não essenciais são aqueles que, embora importantes, não são fundamentais à sobrevivência imediata da coletividade e, portanto, podem sofrer suspensão temporária sem comprometer o funcionamento do Estado. Nessa categoria, enquadram-se atividades como comércio de roupas, calçados, objetos de decoração, salões de beleza, serviços estéticos ou recreativos, bem como shoppings centers (Paulo e Alexandrino, 2010). A pandemia da COVID-19 evidenciou de forma prática essa distinção: enquanto hospitais, postos de saúde e supermercados permaneceram em funcionamento, outros estabelecimentos do setor comercial precisaram ser fechados como medida de contenção da doença (Agência IBGE, 2020). Essa experiência revelou concretamente como a classificação entre serviços essenciais e não essenciais opera na vida cotidiana e na gestão pública.

A partir dessa compreensão, é importante destacar a distinção entre serviços prestados de forma direta e indireta. Há atividades que, por tradição e por sua natureza, são desempenhadas diretamente pelo Estado, como a segurança pública e o controle do espaço aéreo. Outras, embora essenciais, são oferecidas de forma indireta por particulares, como a distribuição de medicamentos e alimentos, as farmácias, os postos de combustíveis, entre outros. Existem ainda serviços essenciais ofertados por empresas de economia mista, que possuem parte do controle estatal e parte privado, com ações distribuídas entre o governo e investidores particulares. Esse modelo é comum em setores estratégicos, como saneamento básico e energia e pode ser exemplificado pela Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa), que alia participação governamental à presença de acionistas privados, garantindo tanto a função social quanto a busca por eficiência administrativa (Embasa, 2025).

Isso demonstra que, embora a titularidade seja sempre estatal, a legislação permite a delegação da execução, desde que garantidas a continuidade e a universalidade no atendimento (Meirelles, 2007). O senso comum tende a associar “serviço público” apenas àquilo que é prestado diretamente pelo governo, mas, no campo jurídico, essa noção é mais complexa,

abrangendo também aqueles serviços essenciais assegurados por delegação, desde que sob regulação estatal (Bandeira De Mello, 2009). Conforme a figura a seguir, é possível compreender de forma mais clara as diferenças entre os serviços públicos e aqueles classificados como essenciais.

Figura 14 –Classificação dos Serviços Públicos



Fonte: Elaborado pela autora

No entanto, a universalidade desses serviços não significa que todos os cidadãos tenham acesso efetivo a eles. No caso da comunidade surda, essa problemática é particularmente evidente. Os serviços públicos essenciais, que deveriam garantir equidade e bem-estar, frequentemente não são acessíveis em razão de barreiras linguísticas. A ausência de comunicação em Libras faz com que muitos surdos não tenham acesso pleno às informações e aos atendimentos básicos. Quadros (2019) explica que a Libras é uma língua de modalidade viso-espacial, distinta da modalidade oral-auditiva da língua portuguesa, o que exige políticas linguísticas específicas para assegurar a comunicação.

Essa exclusão linguística tem efeitos profundos. Relatos de pessoas surdas evidenciam que, muitas vezes, deixam de procurar hospitais e serviços de saúde por receio da falta de intérpretes e da dificuldade de comunicação, o que compromete diretamente o direito à vida e à saúde (Marins, 2024). Além disso, a falta de informação em Libras gera desconhecimento sobre direitos básicos, podendo levar a situações negativas irreversíveis para o sujeito surdo. Strobel (2008) reforça que a cultura surda é distinta da ouvinte, e que essa diferença precisa ser

considerada na formulação de políticas públicas, de modo a evitar que a comunidade surda permaneça “um passo atrás” no acesso à informação e aos serviços fundamentais.

Durante a coleta de dados desta pesquisa junto à comunidade surda de Feira de Santana, essa problemática mostrou-se presente. Em uma das reuniões, alguns participantes relataram desconhecer a função de serviços essenciais como o Ministério Público ou a Defensoria Pública. Um exemplo emblemático ocorreu quando um participante, ao assistir à explicação da pesquisadora sobre o papel do Ministério Público, afirmou que teria utilizado esse serviço para fazer uma denúncia caso tivesse conhecimento prévio da sua função. Esse episódio ilustra como a falta de acessibilidade e de difusão de informações em Libras impede a participação cidadã e reforça a sensação de não pertencimento àquele espaço que é seu direito.

Essa ausência de acessibilidade linguística faz com que espaços essenciais da vida urbana, usuais para ouvintes, permaneçam distantes e pouco significativos para os surdos. Não se trata de desconhecimento por falta de curiosidade, mas da não experiência desses lugares por meio da sua língua e cultura. Como observa Strobel (2008), a identidade surda está intrinsecamente ligada à experiência em Libras e, quando essa língua é negada ou negligenciada, cria-se um ciclo de exclusão que pode se perpetuar por gerações. Assim, a garantia da continuidade e universalidade dos serviços públicos deve necessariamente incluir o direito à acessibilidade linguística, sob pena de inviabilizar, na prática, sua essência de assegurar cidadania e dignidade a todos.

4.2 BREVE PONDERAÇÕES POLÍTICAS SOBRE FEIRA DE SANTANA

No âmbito desta pesquisa, que trata dos serviços públicos essenciais e de sua realidade local, é indispensável considerar também a forma como diferentes comunidades se organizam e se reconhecem nesse cenário. Povo Surdo, segundo a autora Strobel (2008), trata-se de pessoas surdas que embora não vivam nos mesmos locais, compartilham experiências-principalmente visuais, a cultura entre outros laços relacionados.

Em conformidade com a Constituição Federal de 1988, o município de Feira de Santana dispõe de uma ampla rede de serviços públicos. Segundo o Portal da Transparência, a cidade conta com 32 serviços distribuídos entre secretarias municipais e órgãos vinculados, responsáveis por atender diferentes demandas da população. A presença desses serviços reforça o papel do município como um importante polo regional, cuja relevância ultrapassa as fronteiras administrativas, projetando-se no cenário estadual e nacional.

O próprio processo de formação de Feira de Santana contribuiu para esse destaque. Localizado a cerca de 108 km da capital Salvador, o município surgiu em uma região antes ocupada pelos povos indígenas Payayás, que habitavam áreas hoje correspondentes a Itapororocas, Jacuípe e Água Fria (Ferreira, 2019). A partir do século XVII, o território começou a receber sesmeiros portugueses, embora a resistência indígena tenha inicialmente retardado o processo de colonização. Foi somente na primeira metade do século XVIII que as fazendas de criação de gado se consolidaram, tornando a localidade um ponto de passagem fundamental para tropeiros que se dirigiam ao litoral. O estabelecimento da Fazenda Sant'Anna dos Olhos d'Água, pertencente ao casal Domingos Barbosa de Araújo e Ana Brandão, contribuiu para a formação de um povoado que, ao redor de uma capela, deu origem à futura cidade (Poppino, 1968; Reis; Silva, 2017).

O comércio, sobretudo a feira de gado e de produtos agrícolas, foi o motor do desenvolvimento econômico local. A Vila de Feira de Sant'Anna foi oficializada em 1833 e elevada à categoria de cidade em 1873, recebendo o nome de “Cidade Comercial de Feira de Santana” (Freitas, 2013; Magalhães; Silva; Oliveira, 2009). Desde então, Feira consolidou-se como importante entroncamento rodoviário, cortada por três rodovias federais (BR-101, BR-116 e BR-324) e seis estaduais, o que favoreceu sua expansão como centro logístico e comercial estratégico no interior da Bahia (Ferreira, 2019). Essa vocação comercial e de circulação permanece visível até hoje, tanto na feira livre tradicional quanto em espaços contemporâneos, como o Centro de Abastecimento e a ainda em construção Cidade das Compras.

Associando esse panorama à comunidade surda feirense, é possível observar que essa população também desempenhou um papel fundamental no processo político-social da cidade, sobretudo a partir da virada do século XX para o XXI. O primeiro espaço educacional que acolheu alunos surdos em Feira de Santana foi a Escola Alberto Alencar, criada em 1977, que, contudo, priorizava a oralidade, em consonância com a política educacional vigente (Ferreira, 2019). O contato efetivo com a Libras ocorreu apenas em 1981, quando uma surda vinda da cidade de Barreiras visitou famílias locais, contribuindo para a difusão da língua na comunidade. Esse marco foi seguido pela fundação da Associação Filantrópica de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos (AFADA), em 1990, que se tornou uma referência no atendimento educacional e social dos surdos da região (Ferreira, 2019).

O fortalecimento político da comunidade surda feirense foi consolidado com a criação da Associação de Surdos de Feira de Santana (ASFS), em 2008, espaço que, como defende Strobel (2008), é fundamental para reunir surdos e ouvintes aliados em torno de objetivos comuns, preservando identidades, histórias e tradições. A ASFS tem sido responsável por

importantes conquistas locais, como a implementação de legislações específicas que asseguram direitos linguísticos. Dentre elas, destacam-se: a Lei Municipal nº 164/2005, que reconheceu a Libras como língua oficial de Feira de Santana; a Lei Municipal nº 2608/2005, que formalizou a profissão de tradutor e intérprete de Libras; e a Lei Municipal nº 3000/2009, que tornou obrigatória a presença desses profissionais em espaços de atendimento coletivo.

Mais recentemente, durante o período pandêmico, uma importante vitória foi alcançada com a criação da Central de Libras, vinculada inicialmente ao Centro de Apoio Pedagógico (CAP 02) e, posteriormente, transferida para o Colégio Estadual Georgina de Melo Erisman, no centro da cidade. Idealizada por quatro tradutores-intérpretes com apoio da ASFS, a Central que segue ativa em 2025, oferece atendimento gratuito em Libras, tanto presencial quanto remoto, mediante agendamento, representando um avanço significativo no acesso da comunidade surda aos serviços públicos essenciais e não essenciais. Além disso, os registros gerados pelos atendimentos possibilitam a coleta de dados relevantes sobre as principais demandas dos surdos em Feira de Santana, fornecendo subsídios para futuras políticas públicas voltadas à inclusão.

Apesar das conquistas, desafios persistem. A comunidade surda feirense ainda enfrenta barreiras linguísticas que limitam seu deslocamento e reconhecimento pleno nos espaços urbanos. Ferreira (2019) observa que muitos surdos encontram dificuldades para identificar ruas e avenidas, dada a predominância da sinalização em língua portuguesa. Esse fato revela como a ausência de políticas bilíngues efetivas compromete a circulação da comunidade pela cidade. Soma-se a isso o impacto do acesso tardio à Libras, a escassez de profissionais qualificados e a insuficiência de práticas pedagógicas inclusivas (Skliar, 2013).

Assim, o perfil da comunidade surda feirense é marcado por uma trajetória de resistência, conquistas políticas e lutas por acessibilidade, mas também por persistentes dificuldades impostas pela ausência de políticas públicas eficazes. Embora a legislação local tenha avançado em relação ao reconhecimento linguístico, a prática cotidiana ainda evidencia exclusões. O desafio, portanto, está em consolidar uma Feira de Santana que, ao lado de sua vocação comercial e de mobilidade, também se torne um território plenamente acessível, em que a Libras e a cultura surda sejam reconhecidas não apenas em leis, mas em todos os espaços de participação social.

Após esse percurso histórico e político, na próxima seção serão apresentados os aspectos metodológicos que nortearam a pesquisa.

5 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A investigação toponímica desenvolvida neste trabalho corrobora as ideias de Marconi e Lakatos (2010), que reconhecem a relevância dos métodos científicos. Os autores defendem que, embora os métodos possam ser aplicados em diversas áreas, sua utilização é fundamental para que qualquer atividade seja efetivamente considerada ciência. As ciências apoiam-se nesses métodos e, sem eles, não poderiam sustentar sua natureza científica. Assim, esta pesquisa foi planejada de modo a integrar os fundamentos teóricos dos estudos toponímicos bilíngues à realidade linguística e social da comunidade surda local, garantindo coerência entre objeto, métodos e resultados esperados. A seguir, descreve-se o passo a passo da metodologia empregada.

Dessa forma, o corpus desta dissertação foi constituído por nomes de espaços de serviços públicos essenciais de Feira de Santana, seguindo os critérios da Lei nº 7.783/1989 (Lei de Greve), com a exclusão das áreas de saúde, já contempladas em pesquisas anteriores (Marins, 2024). A seleção incluiu tanto instituições públicas quanto privadas, desde que cumprissem função de natureza essencial e apresentassem relevância no uso pela comunidade surda local.

No caso de redes privadas, priorizaram-se empresas frequentadas pela comunidade surda e com maior número de unidades na cidade, como a Farmácia Brito, que possui 21 unidades em Feira de Santana (Farmácia Brito, 2025), e a Farmácia Pague Menos, com 11 unidades (Pague Menos, 2025), além daquelas localizadas em vias de grande circulação, como as avenidas Francisco Fraga Maia, Maria Quitéria, Getúlio Vargas, Presidente Dutra e João Durval.

Compreendendo que nomear é um ato social e linguístico carregado de significado (Moreira, 2015), esta pesquisa buscou inventariar e compreender as motivações dos topônimos em português e em Libras atribuídos a esses espaços, revelando aspectos funcionais, visuais, culturais e identitários envolvidos nesse processo.

A escolha por investigar os serviços públicos essenciais justifica-se pelo seu caráter indispensável à sobrevivência, ao bem-estar coletivo e à garantia de direitos fundamentais, sendo, portanto, atravessados por múltiplas camadas de significação. O olhar toponímico sobre esses espaços permite não apenas inventariar os nomes e os sinais, mas também refletir sobre como esses nomes são construídos socialmente, especialmente a partir da experiência da comunidade surda.

Considerando a realidade local e a vivência da pesquisadora como intérprete e professora de Libras em Feira de Santana, foi possível acessar de forma mais profunda os modos como os surdos feirenses reconhecem, sinalizam e se apropriam simbolicamente desses lugares. Portanto, esta pesquisa parte de uma perspectiva bilíngue, em português e Libras, e fundamenta-se na compreensão de que a nomeação não se limita à designação funcional, mas também se configura como um marcador de pertencimento, acessibilidade e vivência.

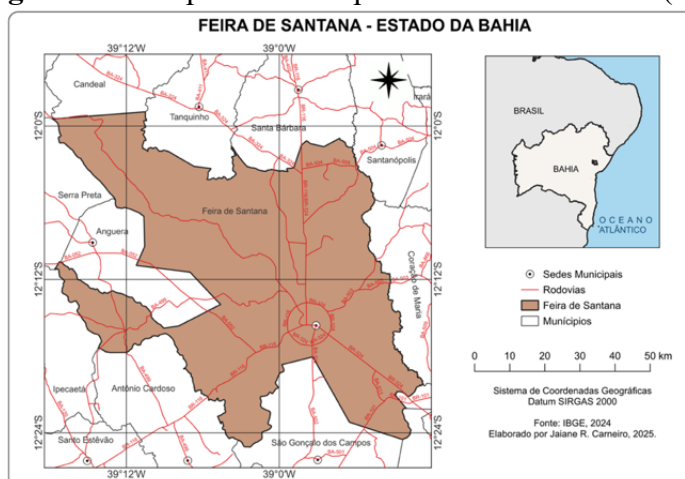
Nas seções seguintes, serão apresentados o *locus*, os procedimentos metodológicos da pesquisa e os fundamentos teórico-metodológicos da classificação

5.1 O *LÓCUS* DA PESQUISA: A PRINCESA DO SERTÃO

Popularmente conhecida como Princesa do Sertão, Feira de Santana está localizada na região centro-norte da Bahia e é reconhecida como a segunda maior cidade do estado. Situada a aproximadamente 116 km da capital baiana, Salvador, exerce um papel central como polo regional de comércio, serviços e transporte. Além disso, possui uma população estimada em 616.272 habitantes e uma área territorial de 1.304,425 km², resultando em uma densidade demográfica de 472,45 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE, 2022).

Sua localização estratégica, no entroncamento das principais rodovias do estado, fortalece sua função como centro articulador de fluxos econômicos, políticos e culturais, atraindo e atendendo não apenas seus moradores, mas também pessoas de diversos municípios vizinhos. Essa posição geográfica privilegiada favorece a instalação de serviços públicos essenciais diversificados, que desempenham papel fundamental no cotidiano local, conforme pode ser observado na figura a seguir:

Figura 15 – Mapa do município de Feira de Santana (BA)



Fonte: IBGE (2024). Jaiane R. Carneiro (2025).

Entretanto, compreender Feira de Santana implica ir além dos seus números e da infraestrutura disponível. Como observa Azevedo (2015, p. 2), “em busca do moderno, Feira de Santana muda intensamente sua paisagem, tentando apagar as rugas da velha cidade, marcada pela feira-livre, pelo rural e pelos sertões”. Essa busca pela modernização, embora intensa, convive com marcas históricas e culturais que persistem na identidade urbana, fazendo com que a cidade se reinvente constantemente sem apagar totalmente as heranças do seu passado.

Dessa forma, o cenário feirense, que combina tradição e modernidade, não apenas influencia a organização e a configuração dos espaços públicos, mas também impacta diretamente os processos de nomeação e a construção dos sinais toponímicos em Libras, objeto central deste estudo.

A população de Feira de Santana é caracterizada por sua diversidade cultural, econômica e linguística, abrigando uma comunidade surda ativa e articulada, com forte representatividade social. A Associação de Surdos de Feira de Santana (ASFS) configura-se como um espaço de mobilização, convivência e fortalecimento identitário, além de funcionar como ponto de referência para a promoção e defesa dos direitos linguísticos. A ASFS foi selecionada como local central para a coleta de dados desta pesquisa justamente por congregar um público que utiliza a Libras como primeira língua (L1) e mantém contato direto e frequente com diversos serviços da cidade.

Portanto, a escolha de Feira de Santana como *lócus* desta investigação não se justifica apenas pela sua relevância econômica e geográfica, mas também por ser um espaço onde a língua brasileira de sinais circula de forma intensa, e onde experiências cotidianas de acessibilidade e da sua ausência são vivenciadas. Tal contexto reflete-se diretamente nos processos de nomeação toponímica dos serviços públicos essenciais.

5.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Inicialmente, realizou-se um levantamento preliminar dos topônimos por meio de consultas à Central de Libras, visando identificar quais serviços públicos são mais frequentemente procurados pela comunidade surda. Por meio dos sites oficiais da Prefeitura Municipal de Feira de Santana e das páginas vinculadas às secretarias, foi possível mapear os serviços públicos essenciais existentes no município em língua portuguesa, tomando como referência a sistematização prevista na Lei nº 7.783/1989 (Brasil, 1989). Com base nessa lista legal, buscou-se contemplar, localizar e identificar os respectivos espaços em funcionamento

na cidade. Esse procedimento resultou na identificação de 135 topônimos em língua portuguesa de espaços de serviços públicos essenciais em Feira de Santana.

Tabela 1 – Levantamento prévio dos topônimos em língua portuguesa

Categoria (conforme Lei nº 7.783/1989)	Quantidade
Tratamento e abastecimento de água; Produção e distribuição de energia elétrica, gás e combustíveis	18
Distribuição e comercialização de medicamentos e alimentos	30
Funerários	15
Transporte coletivo	11
Captação e tratamento de esgoto e lixo	4
Telecomunicações	15
Guarda, uso e controle de substâncias radioativas, equipamentos e materiais nucleares	01
Processamento de dados ligados a serviços essenciais	03
Controle de tráfego aéreo e navegação aérea	01
Compensação bancária	10
Atividades médico-periciais relacionadas com o regime geral de previdência social e a assistência social	14
Atividades médico-periciais relacionadas com a caracterização do impedimento físico, mental, intelectual ou sensorial da pessoa com deficiência	01
Outras prestações médico-periciais da carreira de Perito Médico Federal indispensáveis ao atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade	09
TOTAL	135

Fonte: Elaborada pela autora

A partir desse mapeamento inicial em português, iniciou-se o processo de identificação dos correspondentes em Libras. Em alguns casos, os sinais já eram de conhecimento prévio da pesquisadora devido à sua atuação contínua na comunidade surda como intérprete e professora de Libras. Nesses casos, a pesquisadora já utilizava, no cotidiano, determinados sinais em Libras associados a esses locais. Em outras situações, não havia como identificar previamente o sinal empregado pela comunidade, o que justificou a realização de uma etapa coletiva de levantamento e validação com os surdos feirenses.

Cabe destacar que esta pesquisa foi cadastrada na Plataforma Brasil e submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da UEFS, tendo obtido parecer favorável em 9 de julho de 2025. No que tange aos princípios bioéticos que regem pesquisas envolvendo seres humanos, seguiu-se o disposto na Norma Operacional nº 001/2013, bem como nas Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O parecer emitido pelo Comitê de Ética encontra-se disponível no apêndice deste trabalho.

Após a aprovação ética, foram agendados três encontros presenciais para coleta de dados junto à Associação de Surdos de Feira de Santana, realizados nos dias 24, 25 e 26 de julho de 2025. Para mobilizar a comunidade, a pesquisadora produziu um vídeo-convite em Libras,

formalizando o chamado para a participação nos três encontros. Ressalta-se que a presidência da ASFS já tinha conhecimento prévio da realização da pesquisa, mas, mesmo assim, adotou-se o procedimento público e acessível do convite em língua de sinais.

Como critério de inclusão, consideraram-se exclusivamente pessoas surdas adultas, com idade igual ou superior a 18 anos, residentes em Feira de Santana e usuárias da Língua Brasileira de Sinais como primeira língua. Não houve distinção de gênero, e não foram incluídas pessoas ouvintes ou surdos que não utilizassem a Libras como principal meio de comunicação. No total, participaram 30 pessoas surdas, distribuídas ao longo dos três encontros.

Em cada encontro, a pesquisadora iniciou com uma apresentação formal, situando-se enquanto mestrande e pesquisadora responsável, ainda que já fosse conhecida por grande parte da comunidade. Em seguida, apresentou o tema da pesquisa, seus objetivos e a dinâmica da coleta. Logo depois, procedeu-se à interpretação integral do Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) (Ver apêndice A) em Libras, garantindo a compreensão do conteúdo, riscos, benefícios e direitos. Somente após a manifestação livre e esclarecida e a assinatura do RCLE pelos participantes, as atividades de coleta de dados tiveram início.

Os encontros ocorreram no turno da manhã, geralmente das 8h às 11h, ou, quando necessário, das 8h às 12h, com intervalo para descanso e socialização. Com o intuito de manter a padronização entre as sessões e preservar a comparabilidade dos dados, a pesquisadora adotou a mesma sequência de procedimentos em todos os dias. Como recurso visual, foram preparados slides contendo, para cada um dos topônimos identificados no levantamento prévio, a imagem da fachada do local, o nome em português, o endereço e a logomarca. Conforme o exemplo a seguir:

Figura 16 – Modelo do Slide da coleta de dados



Fonte: Elaborado pela autora.

Esse material foi apresentado integralmente ao longo dos três encontros, com os conjuntos de imagens divididos de forma equilibrada, a fim de evitar fadiga e preservar a qualidade das respostas. Durante a exibição, a coleta dos dados ocorreu de maneira espontânea e natural: os participantes informavam se existia um sinal em Libras correspondente ao espaço apresentado, indicavam qual era o sinal utilizado e explicavam a motivação associada a ele. Nos casos em que não havia um sinal previamente estabelecido, cabia ao grupo decidir se desejava nomear o espaço naquele momento ou se preferia não criar um sinal. Em nenhuma hipótese a pesquisadora interferiu nesse processo, respeitando a autonomia linguística da comunidade surda e garantindo que as nomeações refletissem a experiência dos participantes.

Para preservar o anonimato dos informantes, os registros em vídeo foram realizados apenas com a pesquisadora reproduzindo, ao final de cada discussão, os sinais consensuados pelo grupo. Essa medida teve como objetivo possibilitar a consulta e análise posteriores, sem expor a imagem dos participantes surdos. Os arquivos foram armazenados de forma segura, com acesso restrito à pesquisadora, e constituem a base para a etapa de descrição e análise nas fichas lexicográficas.

A partir desse procedimento, do conjunto inicial de 135 topônimos mapeados no levantamento prévio, a coleta junto à comunidade surda permitiu confirmar a existência de 85 topônimos que possuem sinais em Libras. Considerando o caráter bilíngue desta dissertação, somente os espaços que apresentaram correspondência em Libras foram contemplados na análise subsequente, enquanto os topônimos sem sinal não integraram o corpus.

5.3 FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA CLASSIFICAÇÃO

Para a organização e análise dos dados, adotou-se a base teórico-metodológica do projeto *Estudo bilíngue da toponímia de Feira de Santana-BA: Português–Libras* (BARREIROS, UEFS/CONSEPE, 2018), fundamentada no modelo taxionômico de Dick (1992) e nas adaptações de Isquardo (1996), Lima (1997) e Francisquini (1998). Esse modelo foi adaptado em pesquisas em Libras realizadas por Ferreira (2019), Jesus (2019), Marins (2024) e Dantas (2024). A adaptação possibilitou identificar não apenas as motivações e origens dos nomes, mas também compreender o papel cultural e social da nomeação na interface entre a língua portuguesa e a Libras.

O instrumento central de registro foi a ficha lexicográfico-toponímica bilíngue, adaptada para contemplar campos específicos relativos à Libras. As fichas incluíram descrição do sinal, estrutura morfológica, motivação e vídeo demonstrativo vinculado por QR Code, para cada

topônimo. Esse aparato permitiu registrar de forma consistente a forma, a motivação e o uso dos topônimos em ambas as línguas, assegurando a comparabilidade dos dados e o rigor analítico ao longo da pesquisa.

Durante a coleta, constatou-se que alguns espaços com múltiplas unidades apresentavam, em Libras, variações no sinal, incorporando referências geográficas ou pontos de referência próximos. Um exemplo é o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC), que possui duas unidades na cidade. Ambas utilizam um mesmo sinal base, formado pela datilologia S-A-C, caracterizando um empréstimo linguístico por transliteração. Contudo, para diferenciar uma unidade da outra, a comunidade surda acrescenta ao sinal base uma referência visual ou geográfica associada ao entorno do local. Assim, o SAC principal, localizado em frente ao Terminal Rodoviário, é sinalizado como S-A-C acrescido do sinal de “rodoviária”. Já a outra unidade, situada em uma avenida onde há uma ladeira em frente ao prédio, recebe a configuração S-A-C acrescida do sinal de “ladeira”.

Nessas situações, optou-se por registrar apenas uma ficha, selecionando a unidade mais central ou de maior relevância, entendendo que isso não compromete a qualidade da análise, uma vez que as demais configurações representam apenas variações do mesmo sinal base. Esse critério foi aplicado a todos os casos semelhantes encontrados na pesquisa: sempre que um serviço público essencial apresentava mais de uma unidade na cidade, registrou-se apenas uma delas para análise, priorizando a mais central ou representativa.

No Quadro 1, apresenta-se o modelo de ficha lexicográfico-toponímica elaborado por Dick (1992) e posteriormente adaptado no âmbito de pesquisas bilíngues Português–Libras (Jesus, 2019; Marins, 2024; Dantas, 2024).

Quadro 2 - Modelo de ficha lexicográfico-toponímica

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA BILÍNGUE		NÚMERO:
TERMO GENÉRICO:	TOPÔNIMO EM LP:	
TIPO DE ACIDENTE:	LOCALIZAÇÃO:	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP:		
ORIGEM:		
HISTÓRICO:		
IMAGENS:		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS:		
DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		

QR-CODE:	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: MOTIVAÇÃO DO SINAL TOPONÍMICO:
FONTES:	

Fonte: Elaborado pela autora

A seguir, detalhamos os campos da ficha lexicográfico-toponímica:

- a) Termo genérico – indica o que está sendo nomeado. Ex.: Igreja, Praça, Rua, Avenida, Rio, Bairro etc.;
- b) Topônimo em Língua Portuguesa – nome próprio que designa um lugar ou acidente geográfico presente no objeto de pesquisa;
- c) Tipo de acidente – especifica se o topônimo denomina um acidente humano ou físico;
- d) Localização – indica a localização do topônimo no município e com link do Google Maps;
- e) Taxonomia do topônimo em Língua Portuguesa – classificação taxonômica baseada nas causas motivacionais que nomeiam os topônimos;
- f) Origem – indica a procedência do topônimo (Portuguesa, Africana, Indígena, Hibridismo, Estrangeirismo ou n/e para não encontrado);
- g) Histórico – apresenta as mudanças ocorridas no topônimo, quando houver, utilizando sinais gráficos, como ~ para toponímia paralela, indicando a evolução do nome;
- h) Imagens – registra fotos do local e/ou da placa, quando disponíveis;
- i) Informações adicionais – reúne dados históricos e outros aspectos relacionados ao topônimo;
- j) QR-Code - vídeo registrando a realização do sinal, quando encontrado;
- k) Taxonomia do topônimo em Libras – indica a classificação do sinal ou S/C para não classificado;
- l) Estrutura morfológica do sinal toponímico – descreve a composição do sinal (simples, composto, híbrido, simples-híbrido ou composto-híbrido), conforme Sousa (2019);
- m) Contexto do sinal – explica os aspectos motivacionais do sinal;
- n) Fontes – especifica as fontes consultadas para o preenchimento da ficha, com as respectivas referências.

Na seção seguinte, serão apresentadas as fichas lexicográfico-toponímicas referentes aos topônimos que compõem o corpus desta pesquisa.

6. AS FICHAS LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICAS

As fichas lexicográfico-toponímicas dos Serviços Públicos Essenciais de Feira de Santana foram organizadas conforme as categorias previstas na Lei nº 7.783/1989 (Lei de Greve). Cada subseção seguirá a ordem estabelecida pela legislação, contemplando os seguintes grupos:

1. Tratamento e abastecimento de água; (1 topônimo);
2. Produção e distribuição de energia elétrica, gás e combustíveis (8 topônimos);
3. Distribuição e comercialização de medicamentos e alimentos (24 topônimos);
4. Serviços funerários (3 topônimos);
5. Transporte coletivo (10 topônimos);
6. Captação e tratamento de esgoto e lixo (2 topônimos);
7. Telecomunicações (8 topônimos);
8. Guarda, uso e controle de substâncias radioativas, equipamentos e materiais nucleares (1 topônimo);
9. Processamento de dados ligados a serviços essenciais (2 topônimos);
10. Controle de tráfego aéreo e navegação aérea (1 topônimo);
11. Compensação bancária (7 topônimos);
12. Atividades médico-periciais relacionadas ao regime geral de previdência social e à assistência social (12 topônimos);
13. Atividades médico-periciais relacionadas à caracterização do impedimento físico, mental, intelectual ou sensorial da pessoa com deficiência (1 topônimo);
14. Outras prestações médico-periciais da carreira de Perito Médico Federal indispensáveis ao atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade (7 topônimos).

Essa estrutura possibilita que as 85 fichas sejam analisadas de forma segmentada e sistemática, preservando a coerência com os critérios da legislação vigente e facilitando a compreensão dos resultados apresentados.

6.1 Fichas lexicográfico-toponímicas de tratamento e abastecimento de água

Quadro 3 - Ficha lexicográfico-toponímica da EMBASA

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 01
TERMO GENÉRICO: Empresa	TOPÔNIMO EM LP: EMBASA	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. João Evangelista, 590 - Tanque da Nação, Feira de Santana - BA, 44008-405. https://maps.app.goo.gl/npC53b3N3R4LTRQV8	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Acronimotopônimo		
ORIGEM: EMBASA é uma sigla para Empresa Baiana de Águas e Saneamento. ‘Empresa’ tem origem do latim ‘ <i>emprehendere</i> ’; ‘Baiana’ deriva de ‘Baía’ (referente ao estado brasileiro da Bahia) com o acréscimo do sufixo derivacional -ana; ‘Águas’ tem origem do latim ‘ <i>aqua</i> ’ e ‘Saneamento’ tem origem do latim ‘ <i>sanus</i> ’.		
HISTÓRICO: Companhia do Saneamento do Estado da Bahia (Coseb) > Empresa Baiana de águas e saneamento (EMBASA).		
IMAGENS:		
		
Fonte: Google Maps		Fonte: Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: A EMBASA é responsável pelos municípios baianos, pela prestação dos serviços de abastecimento de água e de esgotamento sanitário, compreendendo a captação, tratamento e distribuição de água, bem como a coleta, transporte, tratamento e destinação adequada dos esgotos domésticos.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:	
	Hidrotopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL	
	TOPONÍMICO: Simples	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL:	
	A nomeação está relacionada a função principal da empresa, a água.	
FONTES: Embasa: https://www.embasa.ba.gov.br Acesso em: 9 jul. 2025.		
Empresa: https://www.dicio.com.br/empresa Acesso em: 9 jul. 2025.		
Baiana: https://dicionario.priberam.org/baiana Acesso em: 9 jul. 2025.		
Águas: https://www.dicio.com.br/aguas Acesso em: 9 jul. 2025.		
Saneamento: https://dicionario.priberam.org/saneamento Acesso em: 9 jul. 2025.		

Fonte: Elaborado pela autora.

6.1.1 Fichas lexicográfico-toponímicas de produção e distribuição de energia elétrica, gás e combustíveis

Quadro 4 - Ficha lexicográfico-toponímica da COELBA

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 02
TERMO GENÉRICO: Empresa	TOPÔNIMO EM LP: COELBA	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Barão de Cotegipe, 1376-1472 - Centro, Feira de Santana - BA, 40301-110. https://maps.app.goo.gl/mGRzMRG7Lww4ttPw8	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Acronimotopônimo		
ORIGEM: COELBA é uma sigla para Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia ‘Companhia’ tem origem do latim ‘ <i>compania</i> ’, formado de <i>cum</i> (com) e <i>panis</i> (pão), significando originalmente uma pessoa com quem se partilhava o pão; ‘Eletricidade’ do latim <i>electricitas.ati</i> s; ‘Estado’ do latim ‘ <i>status.us</i> ’; ‘Bahia’ tem a sua etimologia ligada à Baía de Todos os Santos, a maior baía do Brasil, que foi batizada por uma expedição portuguesa em 1º de novembro de 1501, dia de Todos os Santos.		
HISTÓRICO: Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (COELBA) > COELBA.		
IMAGENS:		
<div><div><p>Fonte: Google Maps</p></div><div><p>Fonte: Google</p></div></div>		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: A Neoenergia Coelba é uma empresa concessionária de distribuição de energia elétrica do estado da Bahia, sendo responsável por fornecer energia para mais de 6 milhões de clientes (mais de 15 milhões de habitantes) em 415 dos 417 municípios baianos, sendo a maior do Norte-Nordeste.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Sociotopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL:	
	A nomeação está relacionada a função principal da empresa, a água.	
FONTES: Coelba: https://www.neoenergia.com/web/bahia/w/neoenergia-coelba-nova-loja-feira Acesso em: 09 de julho de 2025.		
Companhia: https://share.google/8oXkW3GNbNrkJkUSG		

Estado: <https://share.google/Z4niaKtncpD0j8POP>

Bahia: <https://www.dicio.com.br/bahia> Acesso em: 09 de julho de 2025.

Eletricidade: <https://dicionario.priberam.org/eletricidade> Acesso em: 09 de julho de 2025.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 5 - Ficha lexicográfico-toponímica do Posto Ipiranga

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 03
TERMO GENÉRICO: Posto	TOPÔNIMO EM LP: Ipiranga	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Getúlio Vargas, 2838 - Parque Getúlio Vargas, Feira de Santana - BA, 44076-684. https://maps.app.goo.gl/rPHrnQtRyfe4Yx7n7	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Hidrotopônimo		
ORIGEM: ‘Ipiranga’ do tupi Ypiranga, ‘y água/rio; ‘piranga’, vermelho, palavra indígena que significa ‘água vermelha’ ou barrenta’.		
HISTÓRICO: Posto Ipiranga		
IMAGENS:		
		
Fonte: Google Maps		Fonte: Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O posto Ipiranga é uma rede que fornece combustíveis e derivados de petróleo/gás para veículos em todo território nacional brasileiro.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Grafotopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto Híbrido	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está associada a letra inicial ‘I’ do nome em português.	
FONTES: Ipiranga: https://www.dicio.com.br/ipiranga/ Acesso em: 09 de julho de 2025. CUNHA, Antônio Geraldo da. Dicionário histórico das palavras portuguesas de origem tupi. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1991.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 6 - Ficha lexicográfico-toponímica do Posto Larco

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 04
TERMO GENÉRICO: Posto	TOPÔNIMO EM LP: Larco	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Rodovia BA 502, KM 02 N° S/N CIS	
	- Feira de Santana CEP: 44.330-000. https://maps.app.goo.gl/JyQE5z7o83TMnhsJ6	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Zootopônimo		
ORIGEM: ‘Larco’ resulta da inversão das sílabas da palavra ‘Coral’, termo que, por sua vez, faz referência ao animal invertebrado marinho (Site Larco Distribuidora, 2025). ‘Coral’ tem origem do latim ‘ <i>choralis</i> ’.		
HISTÓRICO: Larco Petróleo > Posto Larco.		
IMAGENS:		
		
Fonte: Google Maps		Fonte: Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O posto Larco é uma rede que fornece combustíveis e derivados do petróleo/gás para veículos em todo território nacional brasileiro.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está relacionada à identidade visual do posto.	
FONTES: Larco://www.larcopetroleo.com.br/ Acesso 26 de março de 2025. Coral: https://www.dicio.com.br/coral/ Acesso em: 26 de março de 2025.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 7 - Ficha lexicográfico-toponímica do Posto Menor Preço**FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA** **NÚMERO: 05**

TERMO GENÉRICO: Posto	TOPÔNIMO EM LP: Menor Preço
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Cel. José Pinto dos Santos, 1140 - São JOÃO, Feira de Santana - BA, 44051-400. https://maps.app.goo.gl/MaaQdcqZmUMgjmUR9
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Dimensiotopônimo	
ORIGEM: 'Menor' deriva do latim <i>minor</i> ; 'Preço' do latim <i>pretium.ii</i> .	
HISTÓRICO: Posto Menor Preço.	
IMAGENS:	



Fonte: Google Maps



Fonte: Google

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O posto Menor Preço é uma rede que fornece combustíveis e derivados de petróleo/gás para veículos em todo território nacional. É também conhecido como um posto "sem bandeira" ou "independente".

DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:

TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:
Dimensiotopônimo

ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO:
Composto

MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está associada ao significado atribuído ao nome em língua portuguesa.

FONTES: Posto Menor Preço: [//www.postosmenorpreco.com.br/](http://www.postosmenorpreco.com.br/) Acesso em: 16 de maio de 2025. Menor: <https://www.dicio.com.br/menor/> Acesso em: 16 de maio de 2025. Preço: <https://www.dicio.com.br/preco/> Acesso em: 16 de maio de 2025.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 8 - Ficha lexicográfico-toponímica do Petrobras

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 06
TERMO GENÉRICO: Posto	TOPÔNIMO EM LP: PETROBRAS	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Getúlio Vargas, 1751 Capuchinhos, Feira de Santana - BA, 44050-000. https://maps.app.goo.gl/t1t4wL4RtG41zajf8	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Acrônimotopônimo		
ORIGEM: Junção das palavras: Petróleo e Brasileiro; ‘Petróleo’ do latim <i>petro</i> ; ‘Brasileiro’ deriva do nome próprio ‘Brasil’ e do sufixo -eiro.		
HISTÓRICO: Posto Petrobras.		
IMAGENS:		
<div><div><p>Fonte: Google Maps</p></div><div><p>Fonte: Google</p></div></div>		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: A Petrobras é uma empresa brasileira de energia, fundada em 1953, que atua principalmente na exploração, produção, refino e distribuição de petróleo e seus derivados, além de gás natural e biocombustíveis. Os postos Petrobras estão presentes em todo o território nacional e fazem parte de uma ampla rede de distribuição de combustíveis, reconhecida pela identidade visual com a sigla BR.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Grafotopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto Híbrido	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está associada às letras iniciais presentes na identidade visual do posto.	
FONTES: Disponível em https://www.dicio.com.br/petrobras/ Acesso em: 09 de julho de 2025.		
CUNHA, A. G. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.		
CUNHA, Celso. Gramática da Língua Portuguesa. 11. ed. Rio de Janeiro: FAE.		
Disponível em: www.postopetrobras.com.br Acesso em: 05 de setembro de 2025.		
Fonte: Elaborado pela autora.		

Quadro 9 - Ficha lexicográfico-toponímica do Posto Shell

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 07
TERMO GENÉRICO: Posto	TOPÔNIMO EM LP: Shell	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Itaueira, 444 - Parque Getúlio Vargas, Feira de Santana - BA, 44042-240. https://maps.app.goo.gl/98zdJf4L253oUVde8	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Litotopônimo		
ORIGEM: ‘Shell’ é uma palavra inglesa, que traduzida para o português significa concha. ‘Concha’ deriva do latim ‘ <i>conchula</i> ’.		
HISTÓRICO: Posto Shell.		
IMAGENS:		
		
Fonte: Google Maps		Fonte: Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O posto Shell é internacional, empresa global de energia, presente em mais de 70 países e territórios, com sua sede original está em Londres. No Brasil, a marca é licenciada pela Raízen, que opera uma vasta rede de postos Shell no país.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:	
	Mimetopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO:	
	Simples	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está relacionada à logomarca, especificamente a concha contida na identidade visual.	
FONTES: Disponível em: https://www.shell.com.br Acesso em: 09 de julho de 2025.		
Disponível em: https://share.google/q1pgabxdHW45Hezk Acesso em: 09 de julho de 2025.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 10 - Ficha lexicográfico-toponímica do Posto Rede Trevo

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 08
TERMO GENÉRICO: Posto	TOPÔNIMO EM LP: Rede Trevo	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Adenil Falcão, 898 - Brasília, Feira de Santana - BA, 44088-270. https://maps.app.goo.gl/q941WFwd4EArAKFa9	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Fitotopônimo		
ORIGEM: ‘Rede’ deriva do latim ‘rete; ‘Trevo’ do latim ‘trifolium’.		
HISTÓRICO: Posto Rede Trevo.		
IMAGENS:		
		
Fonte: Google Maps		Fonte: Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O posto Rede Trevo é uma rede que fornece combustíveis e derivados de petróleo/gás para veículos em território baiano. Começou com o Trevo 1 no entroncamento de Tanquinho, em novembro de 1977.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está relacionada à logomarca, a folha presente na identidade visual do posto.	
FONTES: Disponível em https://redetrevo.com.br/ Acesso em: 16 de maio de 2025. https://dicionario.priberam.org/rede Acesso em: 16 de maio de 2025. https://dicionario.priberam.org/trevo Acesso em: 16 de maio de 2025.		

Fonte: Elaborado pela autora.

6.1.2 Fichas lexicográfico-toponímicas de distribuição e comercialização de medicamentos e alimentos

Quadro 11 - Ficha lexicográfico-toponímica de Assaí

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 09
TERMO GENÉRICO: Supermercado	TOPÔNIMO EM LP: Assaí	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Eduardo Fróes da Mota, S/N - Sobradinho, Feira de Santana - BA, 44021-215. https://maps.app.goo.gl/TqUkGtbhdAc5DtKE6	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Meteorotopônimo		
ORIGEM: 'Assaí' tem origem no termo japonês 'Asahi', cujo significado faz referência ao fenômeno da natureza 'nascer do sol'.		
HISTÓRICO: Assaí Atacadista.		
IMAGENS:		
		
Fonte: Google Maps		Fonte: Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O supermercado Assaí é uma empresa brasileira de atacarejo que atende pequenos e médios comerciantes e consumidores que buscam economia, variedade de produtos.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está relacionada à logomarca, que apresenta de forma estilizada a imagem de um pôr do sol.	
FONTES: Disponível em https://ri.assaí.com.br/o-assaí/quem-somos/ Acesso em: 09 de julho de 2025. Disponível em: https://dicionario.priberam.org/assaí PRIBERAM. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, [s.d.]. Acesso em: 09 julho de 2025.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 12 - Ficha lexicográfico-toponímica de Atacadão

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 10
TERMO GENÉRICO: Supermercado	TOPÔNIMO EM LP: Atacadão	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Rio de Janeiro, 1565 - Pedra do Descanso, Feira de Santana - BA, 44007-775. https://maps.app.goo.gl/hJYeXuFAyZAmxm6X9	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: ‘Atacadão’ é formada pela junção da palavra ‘atacado’ com o sufixo aumentativo ‘-ão’, ‘atacado’, que deriva do italiano ‘attaccare’.		
HISTÓRICO: Atacadão Distribuição > Atacadão.		
IMAGENS:		
		
Fonte: Google Maps		Fonte: Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Atacadão é uma empresa brasileira, fundada em 1931 em São Paulo, é uma empresa de atacarejo que atende pequenos e médios comerciantes e consumidores que buscam economia, variedade de produtos.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Sociotopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples Híbrido	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está associada ao termo genérico em português, que remete à função principal do local.	
FONTES: Disponível em https://www.atacado.com.br/ Acesso em: 18 de abril de 2025. https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/atacar Acesso em: 18 de abril de 2025. https://dicionario.priberam.org/atacado Acesso em: 18 de abril de 2025.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 13 - Ficha lexicográfico-toponímica de Atakadão Atakarejo**FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA** **NÚMERO: 11****TERMO GENÉRICO:** Supermercado**TOPÔNIMO EM LP:** Atakadão Atakarejo**TIPO DE ACIDENTE:** Humano**LOCALIZAÇÃO:** R. Visc. do Rio Branco, 150 - Baraúnas, Feira de Santana - BA, 44020-122.
<https://maps.app.goo.gl/hpgChEMe9tyA62kj6>**TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP:** S/C**ORIGEM:** ‘Atakarejo’ junção do termo "atacado" com “Varejo”; ‘Atacado’ deriva do latim ‘vara’; ‘Varejo’ deriva do português arcaico.**HISTÓRICO:** Atakadão Atakarejo.**IMAGENS:**

Fonte: Google Maps



Fonte: Google

INFORMAÇÕES ADICIONAIS Atakadão Atakarejo é uma rede de supermercados baiana do formato de atacarejo, com sede em Salvador, na Bahia. Fundada há mais de 40 anos com o objetivo de levar o menor preço aos baianos, a empresa é considerada um patrimônio do estado e uma das pioneiras e líderes do segmento de atacarejo na Bahia.

DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:**TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:**

Mimetopônimo

ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO:

Simples Híbrido

MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está associada à logomarca do supermercado.**FONTES:** Disponível <https://atakarejo.com.br/> Acesso em: 18 de abril de 2025.<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/atacarejo> Acesso em: 18 de abril de 2025.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 14 - Ficha lexicográfico-toponímica de Cesta do Povo

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 12
TERMO GENÉRICO: Supermercado	TOPÔNIMO EM LP: Cesta do Povo	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Frei Félix de Pacauba, 1635 - Cidade Nova, Feira de Santana - BA, 44061-000. https://maps.app.goo.gl/UgFfjqfSpy2xbTu58	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Poliotopônimo		
ORIGEM: ‘Cesta’ do latim <i>cista</i> ; ‘Povo’ deriva do latim ‘populus’.		
HISTÓRICO: Cesta do Povo.		
IMAGENS:		
<div><div><p>Fonte Google Maps</p></div><div><p>Fonte Google</p></div></div>		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: A Cesta do Povo é uma rede de supermercados focada em fornecer produtos de qualidade com preços acessíveis, especialmente para a população de baixa renda, e atua principalmente na Bahia.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Axiotopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está relacionada a uma associação com a ideia de que se trata de um supermercado pertencente ao governo.	
FONTES: Disponível em https://www.facebook.com/redecestadopovo/ Acesso em: 09 de julho de 2025. Disponível em https://www.dicio.com.br/cesta/ Acesso em: 09 de julho de 2025. Disponível em https://www.dicio.com.br/povo/ Acesso em: 09 de julho de 2025.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 15 - Ficha lexicográfico-toponímica de Corujão

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 13
TERMO GENÉRICO: Supermercado	TOPÔNIMO EM LP: Corujão	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Getúlio Vargas, 3183 - Parque Getúlio Vargas, Feira de Santana - BA, 44076-678. https://maps.app.goo.gl/HTaxY1LgZ9WwaJVYA	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Zootopônimo		
ORIGEM: ‘Corujão’ faz referência ao animal ‘coruja’ que deriva do latim <i>curugia</i> .		
HISTÓRICO: Corujão.		
IMAGENS:		
<div><div></div><div></div><div><p>Fonte Google Maps</p><p>Fonte Google</p></div></div>		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: Supermercado Corujão é uma rede de supermercados baiana, com foco no modelo de atacarejo e lojas de conveniência, fundada pela empreendedora Daniela Lacerda. A rede expandiu-se para o formato "Corujão Express", com lojas menores e com serviços de café/bar, para atender a demanda do mercado de conveniências.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está relacionada à logomarca, a qual apresenta a imagem de uma coruja.	
FONTES: Disponível em: https://dicionario.priberam.org/coruj%C3%A3o PRIBERAM. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, [s.d.]. Acesso em: 09 julho de 2025. Disponível em https://www.dicio.com.br/corujao/ Acesso em: 09 de julho de 2025. NASCENTE, Antenor. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, 1995. Disponível em: www.acordacidade/grupocorujao.com.br		

Quadro 16 - Ficha lexicográfico-toponímica de Economart

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 14
TERMO GENÉRICO: Supermercado	TOPÔNIMO EM LP: Economart	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Nóide Cerqueira - Lagoa Salgada, Feira de Santana - BA, 44082-150. https://maps.app.goo.gl/GBQYqR8VUFi27xpv8	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: S/C		
ORIGEM: ‘Economart’ vem da palavra “economia” do <i>Latim oeconomia</i> .		
HISTÓRICO: Economart Atacadista		
IMAGENS:		
<div><div></div><div></div><div><p>Fonte Google Maps</p><p>Fonte Google</p></div></div>		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: Supermercado Economart Atacadista é uma rede de supermercados com sede em Minas Gerais, que hoje atua em vários estados no formato de atacarejo.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:	
	Mimetopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO:	
	Simples	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está relacionada à logomarca.	
FONTES: Disponível https://economart.com.br/ Acesso em: 18 de abril de 2025. https://www.gramatica.net.br/etimologia-de-economia/ Acesso em: 18 de abril de 2025. https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/atacadista Acesso em: 18 de abril de 2025.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 17 - Ficha lexicográfica-toponímica de GBarbosa

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 15
TERMO GENÉRICO: Supermercado	TOPÔNIMO EM LP: GBarbosa	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Vasco Filho, 290 - Centro, Feira de Santana - BA, 44003-054.	
	https://maps.app.goo.gl/X5nFrTYJsTQaHfQq6	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Acronimotopônimo		
ORIGEM: Gbarbosa resulta da união dos nomes dos irmãos ‘Gentil’ e ‘Noel Barbosa’. A letra ‘G’ deriva do latim ‘ge’; ‘Barbosa’ tem origem portuguesa e faz referência a uma região situada na freguesia de São Miguel das Rãs, no Porto, em Portugal (Site gbarbosa, 2025).		
HISTÓRICO: Barbosa > GBarbosa.		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: GBarbosa é uma rede brasileira de supermercados e hipermercados, fundada em Sergipe em 1955, que hoje pertence ao grupo chileno Cencosud e é uma empresa de referência no Nordeste.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:	
	Grafotopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO:	
	Simples Híbrido	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está associada às letras iniciais presentes na logomarca.	
FONTES: Disponível https://www.gbarbosa.com.br/ Acesso em: 18 de abril de 2025.		
https://escreva.ai/palavra/g/ Acesso em: 18 de abril de 2025.		
https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/barbosa/ Acesso em: 18 de abril de 2025.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 18 - Ficha lexicográfico-toponímica de Hiperideal

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 16
TERMO GENÉRICO: Supermercado	TOPÔNIMO EM LP: Hiperideal	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Nóide Cerqueira, 7450 - Lagoa Salgada, Feira de Santana - BA, 44082-225. https://maps.app.goo.gl/xXQKVBjzS9G6YY8T6	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Acronimotopônimo		
ORIGEM: ‘Hiperideal’, é a junção das palavras ‘hiper’ e ‘ideal’; ‘hiper’ deriva do grego ‘hupér’; ‘Ideal’ do latim ‘ <i>idealis.e</i> ’.		
HISTÓRICO: Hiperideal.		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Hiperideal é uma rede de supermercados que opera principalmente em Salvador e Feira de Santana, Bahia, oferecendo uma ampla variedade de produtos com foco em preço, qualidade, variedade e praticidade, além de seções como padaria, açougue, rotisseria e adega. Fundada há mais de 33 anos, a rede se destaca pela experiência de compra única e pelo programa de vantagens para clientes.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está relacionada à letra h do nome Hiperideal, representada de forma imagética em referência à grafia em português.	
FONTES: Disponível https://www.hiperideal.com.br/ Acesso em: 18 de abril de 2025. Disponível em: https://www.dicio.com.br/hiper/ Acesso em: 18 de abril de 2025. Disponível em: https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/ideal Acesso em: 18 de abril de 2025.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 19 - Ficha lexicográfico-toponímica de Mercantil

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 17
TERMO GENÉRICO: Supermercado	TOPÔNIMO EM LP: Mercantil	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Cel. José Pinto dos Santos, 1140 - São JOÃO, Feira de Santana - BA, 44051-400. https://maps.app.goo.gl/kGjE8UYz3cgN5VKX8	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: 'Mercantil' deriva do italiano 'mercantile'.		
HISTÓRICO: Mercantil Rodrigues > Mercantil.		
IMAGENS:		



Fonte Google Maps



Fonte Google

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Mercantil é uma rede de supermercados e atacados, integrada ao grupo Cencosud Brasil, que atua principalmente na Bahia e outras regiões do Nordeste. A empresa oferece uma variedade de produtos, focando em itens perecíveis, e atende tanto consumidores finais quanto pequenos e médios comerciantes.

DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:

TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Grafotopônimo
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO:
 Composto Híbrido
MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está relacionada às letras iniciais do antigo nome Mercantil Rodrigues.

FONTES: Disponível em <https://www.mercantilatacado.com.br/> Acesso em: 16 de maio de 2025. <https://www.dicio.com.br/mercantil/> Acesso em: 16 de maio de 2025. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/atacar> Acesso em: 16 de maio de 2025. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/atacado> Acesso em: 16 de maio de 2025.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 20 - Ficha lexicográfico-toponímica de Mix Bahia

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 18
TERMO GENÉRICO: Supermercado	TOPÔNIMO EM LP: Mix Bahia	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Rubens Francisco Dias, 2101 - Papagaio, Feira de Santana – BA. https://maps.app.goo.gl/XBgkqn9cuhH71EnM6	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Corotopônimo		
ORIGEM: ‘Mix’ é uma palavra do inglês e deriva do latim ‘mixtus’; ‘Bahia’ deriva da palavra ‘Baía’ que se refere ao estado brasileiro.		
HISTÓRICO: Mix Bahia.		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: Mix Bahia é uma rede de supermercados baiana com cultura associativista e parceria entre pequenas e médias empresas. Fundada em 2007, a rede opera com associados que são donos de supermercados tradicionais e estabelecidos, com a rede atuando em cidades como Salvador, Feira de Santana, Lauro de Freitas e outras da região metropolitana.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo	
	<<mime + grafo>>	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples Híbrido	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está relacionada ao desenho da logomarca, associado à letra inicial do termo Bahia.	
FONTES: Mix Bahia: https://mixbahiasupermercados.com.br/ Acesso em: 18 de abril de 2025. Mix: https://www.merriam-webster.com/dictionary/mix Acesso em: 18 de abril de 2025. Bahia: https://www.dicio.com.br/bahia/ Acesso em: 18 de abril de 2025.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 21 - Ficha lexicográfica-toponímica de Sam's Club**FICHA LEXICOGRÁFICO-
TOPONÍMICA****NÚMERO: 19**

TERMO Supermercado	GENÉRICO:	TOPÔNIMO EM LP: Sam's Club
TIPO DE ACIDENTE: Humano		LOCALIZAÇÃO: Boulevard Shopping - Av. Cel. José Pinto dos Santos - São JOÃO, Feira de Santana - BA, 44051-568. https://maps.app.goo.gl/Eu26VNR2WYDWYpEk6
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Antropotopônimo		
ORIGEM: 'Sam' é a abreviatura do nome 'Sam Walton', o fundador do supermercado; 'Club' é uma palavra de origem inglesa.		
HISTÓRICO: Sam's Club.		
IMAGENS:		



Fonte Google Maps



Fonte Google

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Sam's Club é um clube de compras que exige uma associação paga para que os sócios tenham acesso, tanto em lojas físicas quanto online. Está presente sem diversos estados brasileiros.

DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:**TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:** Mimetopônimo**ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO:** Simples**MOTIVAÇÃO DO SINAL:** A motivação está relacionada a logo.

FONTES: Sam's Club: <https://www.samsclub.com.br/> Acesso em: 18 de abril de 2025. Club: <https://dicionario.priberam.org/clube> Acesso em: 18 de abril de 2025.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 22 - Ficha lexicográfico-toponímica de Atacadão São Roque**FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA** **NÚMERO: 20**

TERMO GENÉRICO: Supermercado	TOPÔNIMO EM LP: Atacadão São Roque
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Calumbi, Feira de Santana - BA, 44008-410. https://maps.app.goo.gl/gzMgLwjRAazWy5iN7

TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Hagiopônimo

ORIGEM: 'Atacadão' deriva da palavra Atacado mais que tem origem do latim 'vara'; 'São' deriva do latim 'Sanus'; 'Roque' do latim 'Rocca'.

HISTÓRICO: Cash Atacado > São Roque.

IMAGENS:



Fonte Google Maps



Fonte Google

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Atacadão São Roque é uma rede de supermercados e atacadistas genuinamente de Feira de Santana, Bahia com forte atuação local.

DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:

TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo

ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples

MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está relacionada à logomarca, pois ele replica a representação estilizada de uma auréola presente no desenho gráfico.

FONTES: São Roque: <https://www.atacadaosaoroque.com.br/> Acesso em: 18 de abril de 2025.São: <https://www.dicio.com.br/sao/> Acesso em: 18 de abril de 2025.Roque: <https://origemdosnomes.com.br/glossario/roque-origem-e-significado-do-nome/> Acesso em: 18 de abril de 2025.Atacado: <https://share.google/69W8aq6Sj2WbamXBS>

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 23 - Ficha lexicográfico-toponímica de Sertão

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 21
TERMO GENÉRICO: Supermercado	TOPÔNIMO EM LP: Sertão	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Maria Quitéria, 2709 - São JOÃO, Feira de Santana - BA, 44051-465. https://maps.app.goo.gl/zASSAP1wiCt6PMB69	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Cardinotopônimo		
ORIGEM: Uma das hipóteses mais aceitas sugere que ‘sertão’ deriva de ‘desertão’ (um deserto grande), termo utilizado pelos portugueses para designar as regiões interiores, frequentemente áridas durante a colonização do Brasil; ‘Atacado’ tem origem no italiano ‘attaccare’; ‘Bebidas’ deriva do latim ‘bibere’.		
HISTÓRICO: Sertão.		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: Trata-se de uma distribuidora de bebidas que vende seus produtos em quantidade, seja para abastecer outros comércios ou para os clientes que desejam fazer compras maiores com economia, não vendendo em unidade.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Dirrematotopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está relacionada ao serviço prestado, pois o local é um atacado especializado em bebidas.	
FONTES: Sertão Atacado: https://clubesertao.querovantagens.com/home Acesso em: 18 de abril de 2025. Atacado: https://dicionario.priberam.org/atacado Acesso em: 18 de abril de 2025. Bebidas: https://origemdapalavra.com.br/palavras/bebidas/ Acesso em: 18 de abril de 2025.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 24 - Ficha lexicográfica-toponímica de Supermix Feira

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 22
TERMO GENÉRICO: Supermercado	TOPÔNIMO EM LP: Supermix Feira	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Rubens Francisco Dias, 2101 - Papagaio, Feira de Santana – BA. https://maps.app.goo.gl/XBgkqn9cuhH71EnM6	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Corotopônimo		
ORIGEM: Supermix’ junção das palavras “super” e “mix”. ‘Super’ deriva do latim ‘ <i>super</i> ’, Mix é uma palavra do inglês, que por sua vez deriva do latim ‘ <i>mixtus</i> ’; ‘Feira’ é uma palavra de origem latina que significa “dia de descanso”.		
HISTÓRICO: Mix Bahia Supermercados > Supermix Feira.		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: Supermercado com sede em Feira de Santana, Bahia, onde mantém diversas unidades na cidade, oferecendo variedade de produtos a preços acessíveis.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: O sinal em Libras tem sua motivação associada à logomarca, que apresenta dois corações como elemento central da identidade visual.	
FONTES: Mix: https://encurtador.com.br/4NpLY Acesso em: 10 de julho de 2025.		
Super: https://www.dicio.com.br/super/ Acesso em: 10 de julho de 2025.		
Feira: https://encurtador.com.br/jvOFJ Acesso em: 10 de julho de 2025.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 25 - Ficha lexicográfico-toponímica de Farmácia A fórmula

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 23
TERMO GENÉRICO: Farmácia	TOPÔNIMO EM LP: A fórmula	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Getúlio Vargas 1942 Ponto Central - Centro, Feira de Santana - BA, 44001-525. https://maps.app.goo.gl/Kgg6xoiqT1QMgsav6	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Hiegiotopônimo		
ORIGEM: ‘Fórmula’ deriva latim ‘formula’.		
HISTÓRICO: A fórmula.		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: A Fórmula é uma farmácia de manipulação que personaliza medicamentos e cosméticos para atender às necessidades individuais de cada paciente, com base em uma receita médica.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está relacionada à logomarca, fazendo referência à folha presente na identidade visual do estabelecimento.	
FONTES: Farmácia A Fórmula: https://aformulabr.com.br Acesso em: 16 de maio de 2025. Fórmula: https://dicionario.priberam.org/f%C3%B3rmula Acesso em: 16 de maio de 2025.		

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Quadro 26 - Ficha lexicográfico-toponímica de Farmácia Brito

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 24
TERMO GENÉRICO: Farmácia	TOPÔNIMO EM LP: Brito	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Getúlio Vargas, 2471 - Centro, Feira de Santana - BA, 44077-015.	
	https://maps.app.goo.gl/1cMX5GTaRYHRsSHT8	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Antropotopônimo		
ORIGEM: A Farmácia Brito recebeu esse nome em referência ao seu fundador e atual diretor, Juscelino Brito; 'Brito' tem origem do latim ' <i>brittus</i> '.		
HISTÓRICO: Farmácia Brito.		

IMAGENS:



Fonte Google Maps



Fonte Google

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: A Farmácia Brito é uma rede de farmácias com origem em Feira de Santana, Bahia. Fundada por Juscelino Brito, a empresa se destaca no interior da Bahia como uma referência no setor, com 21 unidades na cidade.

DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:



TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:

Mimetotopônimo

ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO:

Simples Híbrido

MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está associada à logomarca, que apresenta a figura de um boneco com as mãos abertas.

FONTES:

Farmácia Brito: <https://www.farmaciabrito.com.br/> Acesso em: 09 de julho de 2025.

Brito- no *Dicionário de Nomes*

Próprios: <https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/brito/> Acesso em: 09 julho de 2025.

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Quadro 27 - Ficha lexicográfico-toponímica de Farmácia Caroá**FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA** **NÚMERO: 25**

TERMO GENÉRICO: Farmácia	TOPÔNIMO EM LP: Caroá
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Francisco Fraga Maia, 4680 - Mangabeira, Feira de Santana - BA, 44056-232. https://maps.app.goo.gl/WDzjzs2h7GtFk3Bd9

TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Fitotopônimo

ORIGEM: 'Farmácia' tem origem do grego 'pharmakon'; 'Brito' deriva da língua Tupi, do termo 'kará wã', que significa "talo com espinho".

HISTÓRICO: Farmácia Caroá.

IMAGENS:



Fonte Google Maps



Fonte Google

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: A Farmácia Caroá é um estabelecimento farmacêutico de varejo, com sede em Feira de Santana, Bahia, Brasil, que vende produtos farmacêuticos e de saúde, sem manipulação de fórmulas.

DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:

TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo

ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples

MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está associada a um equívoco semântico, o nomeador interpretou o nome como sendo 'coroa', devido à semelhança entre as palavras. Mesmo após a identificação do engano, o sinal permanece em uso.

FONTES: Farmácia Brito: <https://www.facebook.com/farmaciacaroa> 09 de julho de 2025.Caroá: <https://encurtador.com.br/jflJ9> 09 de julho de 2025.Farmácia: <https://www.dicio.com.br/farmacia> 09 de julho de 2025.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 28 - Ficha lexicográfica-toponímica de Farmácia DROGASIL

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 26
TERMO GENÉRICO: Farmácia	TOPÔNIMO EM LP: DROGASIL	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Getúlio Vargas, 1705 - Capuchinhos, Feira de Santana - BA, 44076-015. https://maps.app.goo.gl/T5Xpf8jFJwQv5NQJ9	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Acronimotopônimo		
ORIGEM: DROGASIL é a junção das palavras Droguaria e Brasil. ‘Droguaria’ deriva do francês ‘droguerie’; ‘Brasil’ deriva de ‘Brasa’ + il, deriva do nome da árvore pau-brasil, que em tupi era denominada ibirapitanga "pau vermelho".		
HISTÓRICO: Droga Raia > DROGASIL.		
IMAGENS:		



Fonte Google Maps



Fonte Google

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: Drogasil é uma das maiores redes de farmácias do Brasil, com foco no comércio de produtos farmacêuticos e cosméticos, e uma das bandeiras da RD Saúde (Raia Drogasil).

DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:

TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo

ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto

MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está associada à logomarca, na qual o losango na imagem é representado no sinal por meio do formato reproduzido com as mãos.

FONTES: DROGASIL: <https://www.drogasil.com.br/> Acesso em: 16 de maio de 2025.
Drogueria: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/drogueria> Acesso em: 16 de maio de 2025.

Brasil: <https://www.dicionarioetimologico.com.br/brasil/> Acesso em: 16 de maio de 2025.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 29 - Ficha lexicográfico-toponímica de Drogaria São Paulo**FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA** NÚMERO: 27

TERMO GENÉRICO: Farmácia	TOPÔNIMO EM LP: São Paulo
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Getúlio Vargas, 337 - Centro, Feira de Santana - BA, 44001-525. https://maps.app.goo.gl/dnDwWz8WrByzNWtLA

TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Corotopônimo

ORIGEM: ‘Drogaria’ do francês ‘droguerie; ‘São’ deriva do latim *Sanus*; ‘Paulo’ é do latim ‘*Paullus*’.

HISTÓRICO: Drogaria São Paulo.

IMAGENS:



Fonte Google Maps



Fonte Google

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: A Drogaria São Paulo é uma das maiores redes de drogarias do Brasil, conhecida pela sua história desde 1943 no estado de São Paulo, e hoje faz parte do Grupo DPSP, que também engloba as Drogarias Pacheco.

DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:**TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:**

Mimetopônimo

ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO:

Simples

MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está associada ao elemento visual da logomarca.

FONTES:Drogaria São Paulo: <https://www.drogariasapaulo.com.br> Acesso em: 16 de maio de 2025.Drogaria: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/drogaria> Acesso em: 16 de maio de 2025. São: <https://www.dicio.com.br/sao/> Acesso em: 16 de maio de 2025.Paulo: <https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/paulo/> Acesso em: 16 de maio de 2025.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 30 - Ficha lexicográfico-toponímica de Farmácia da Economia

FICHA LEXICOGRÁFICO- TOPONÍMICA			NÚMERO: 28
TERMO	GENÉRICO:	TOPÔNIMO EM LP: da Economia	
Farmácia			
TIPO	DE	ACIDENTE:	LOCALIZAÇÃO: Av. Getúlio Vargas, 2119 - Capuchinhos, Feira de Santana - BA, 44076-405. https://maps.app.goo.gl/BuHepML5hZ9fsEsbA
Humano			
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo			
ORIGEM: ‘Farmácia’ deriva do grego ‘pharmakon’; ‘Economia’ deriva do grego ‘oikopnomía’.			
HISTÓRICO: Farmácia da Economia.			
IMAGENS:			



Fonte Google Maps



Fonte Google

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: A Farmácia da Economia em Feira de Santana é uma rede de farmácias tradicional na cidade, conhecida por oferecer uma ampla variedade de medicamentos e preços acessíveis, além de benefícios para associados.

DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:

TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Sociotopônimo
ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto

MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal acompanha a mesma estrutura da palavra em português, configurando-se como um calque, isto é, uma adaptação literal em Libras a partir da forma da língua portuguesa.

FONTES:

Farmácia da Economia: <https://www.farmaciai.com.br/farmacias-e-drogarias/BA/FEIRA-DE-SANTANA/CENTRO/FARMACIA-DA-ECONOMIA/4141466000591> Acesso em: 16 de maio de 2025.

Farmácia: <https://www.dicio.com.br/farmacia> Acesso em: 16 de maio de 2025.

Economia: <https://origemdapalavra.com.br/palavras/economia/> Acesso em: 16 de maio de 2025.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 31 - Ficha lexicográfica-toponímica de FarmaFeira

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 29
TERMO GENÉRICO: Farmácia	TOPÔNIMO EM LP: FarmaFeira	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Q433+H3P - Maria Quitéria, Feira de Santana - BA, 44073-440. https://maps.app.goo.gl/kmoFA62LcCV9na3w7	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Acronimotopônimo		
ORIGEM: O nome é a junção da palavra Farmácia e Feira, ‘Farmácia’ deriva do grego ‘pharmakon’; ‘Feira’ é uma palavra de origem latina que significa “dia de descanso”.		
HISTÓRICO: FarmaFeira.		
IMAGENS:		
<div><div><p>Fonte Google Maps</p></div><div><p>Fonte Google</p></div></div>		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: Farmafeira é uma rede de farmácias de Feira de Santana, Bahia. É um estabelecimento comercial que vende medicamentos e produtos de saúde.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:	
	Mimetopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO:	
	Simples	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está associada ao elemento visual da logomarca.	
FONTES: Farmácia: https://www.dicio.com.br/farmacia Acesso em: 16 de maio de 2025.		
Feira: https://encurtador.com.br/jvOFJ Acesso em: 10 de julho de 2025.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 32 - Ficha lexicográfico-toponímica de Farmácia Silva

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 30
TERMO GENÉRICO: Farmácia	TOPÔNIMO EM LP: Silva	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Barão do Rio Branco, 1300 - Centro, Feira de Santana - BA, 44001-232. https://maps.app.goo.gl/6CP49HtUH2wckLcb8	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Antropotopônimo		
ORIGEM: ‘Silva’ deriva do latim ‘ <i>silva</i> ’.		
HISTÓRICO: Farmácia Silva.		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: A Farmácia Silva é natural de Feira de Santana. É um estabelecimento que vende produtos farmacêuticos e de saúde, com mais de 60 anos de história e tradição na cidade, sendo administrada por filhos do fundador.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está associada ao elemento visual da logomarca.	
FONTES: Farmácia Silva: https://encurtador.com.br/swapa Silva: https://dicionario.priberam.org/silva Acesso em: 16 de maio de 2025.		

Quadro 33 - Ficha lexicográfico-toponímica de Pague Menos

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 31
TERMO GENÉRICO: Farmácia	TOPÔNIMO EM LP: Pague Menos	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Getúlio Vargas, 2581 - filial 847 - Santa Monica, Feira de Santana - BA, 44077-015. https://maps.app.goo.gl/RJnqojja4r6fKtdi7	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Dirrematotopônimo		
ORIGEM: ‘Pague’ é deriva do latim ‘ <i>paco</i> ’; ‘Menos’ é do latim ‘ <i>minus</i> ’.		
HISTÓRICO: Farmácia Pague Menos.		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: A Pague Menos é uma grande rede de drogarias brasileira que vai além da venda de medicamentos, oferecendo produtos de saúde, higiene, beleza, suplementos e serviços como aferição de pressão e exames. Fundada em 1981, a rede se expandiu e busca ser um "hub de saúde", com o serviço Clinic Farma que oferece acompanhamento farmacêutico e uma variedade de serviços de saúde em salas especializadas, como vacinação, testes de COVID-19 e acompanhamento para doenças crônicas.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está associada ao elemento visual da logomarca.	
FONTES: Farmácia Pague Menos: https://www.paguemenos.com.br/ Acesso em: 16 de maio de 2025. Pague: https://dicionario.priberam.org/pague . Acesso em: 16 de maio de 2025. Menos: https://www.dicio.com.br/menos/ Acesso em: 16 de maio de 2025.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 34 - Ficha lexicográfico-toponímica de Farmácia Ultra Econômica

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 32
TERMO GENÉRICO: Farmácia	TOPÔNIMO EM LP: Ultra Econômica	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. 18 de Setembro, 24 - Centro, Feira de Santana - BA, 44002-288. https://maps.app.goo.gl/LDmsNokNo7PSmtLZ6	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Dimensiotopônimo		
ORIGEM: ‘Ultra’ do latim ‘ <i>ultra</i> ’; ‘Econômica’ do latim ‘ <i>oeconomicus</i> ’.		
HISTÓRICO: Farmácia Ultra Econômica.		
IMAGENS:		



Fonte Google Maps



Fonte Google

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: Farmácia Ultra Econômica é um estabelecimento farmacêutico que se dedica à venda de produtos farmacêuticos a preços acessíveis, com o objetivo de oferecer alternativas mais baratas ao consumidor, diferente da Ultrafarma e Ultra Popular, que são grandes redes com foco em descontos agressivos.

DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:

TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo

ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO:
Composto

MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está associada ao elemento visual da logomarca.

FONTES: Farmácia Ultra: https://www.facebook.com/ultraeconomicaoficial/?locale=pt_BR
Acesso em: 16 de maio de 2025.

Ultra <https://dicionario.priberam.org/ultra-> Acesso em: 16 de maio de 2025.

Econômica:

<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/econ%C3%B3mico> Acesso em: 16 de maio de 2025.

Fonte: Elaborado pela autora.

6.1.3 Fichas lexicográfico-toponímicas de serviços funerários

Quadro 35 - Ficha lexicográfico-toponímica de Pax Bahia

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 33
TERMO GENÉRICO: Funerária	TOPÔNIMO EM LP: Pax Bahia	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Esquina com a Rua Castro Alves, Av. Sampaio - Centro, Feira de Santana - BA, 44001-584. https://maps.app.goo.gl/8ak4VcKrmBAVgtHP6	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Animotopônimo		
ORIGEM: ‘Pax’ é uma palavra do latim; ‘Bahia’ tem a sua etimologia ligada à Baía de Todos os Santos, a maior baía do Brasil, que foi batizada por uma expedição portuguesa em 1º de novembro de 1501, dia de Todos os Santos.		
HISTÓRICO: Pax Bahia.		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: A Pax Bahia é uma empresa de assistência familiar que oferece planos funerários e serviços de suporte em momentos de luto, com mais de 20 anos de atuação na Bahia.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação está associada ao elemento visual da logomarca, os braços no sinal fazem referência direta ao desenho gráfico da logomarca.	
FONTES: Pax Bahia: https://www.paxbahia.com.br Acesso em: 09 de julho de 2025. Bahia: https://www.dicio.com.br/bahia Acesso em: 09 de julho de 2025. Pax: https://www.dicio.com.br/pax Acesso em: 09 de julho de 2025.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 36 - Ficha lexicográfico-toponímica de Pax Cristo Rei

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 34
TERMO GENÉRICO: Funerária	TOPÔNIMO EM LP: Pax Cristo Rei	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Praça Eduardo Fróes da Mota, 37 - Centro, Feira de Santana - BA, 44002-300. https://maps.app.goo.gl/EtoSjv8ug3fKsW7M8	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Hierotopônimo		
ORIGEM: ‘Pax’ é uma palavra do latim; ‘Cristo’ do grego <i>khristós.é.on</i> ; ‘Rei’ do latim ‘ <i>rex regis</i> ’.		
HISTÓRICO: Funerária Cristo Rei 11 > Pax Cristo Rei.		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: A Pax Cristo Rei é uma empresa de serviços funerários e assistência familiar que oferece planos e serviços para lidar com os momentos de luto, incluindo urnas, coroa de flores, higienização do corpo, traslados e assistência 24h.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está associada ao elemento visual da logomarca.	
	FONTES: Pax Cristo Rei: https://www.paxcristorei.com.br/ Acesso 26 de março de 2025. Cristo: https://www.dicio.com.br/cristo/ Acesso em: 26 de março de 2025. Rei: https://etimologia.com.br/rei/ Acesso em: 26 de março de 2025. Pax: https://www.dicio.com.br/pax Acesso em: 09 de julho de 2025.	

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 37 - Ficha lexicográfica-toponímica de SAF

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 35
TERMO GENÉRICO: Funerária	TOPÔNIMO EM LP: SAF	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Eduardo Fróes da Mota, 2070, Lote 3,4, 5 e 6 - Sim, Feira de Santana - BA, 44085-002. https://maps.app.goo.gl/qjmZiPov5cEDW5E99	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Acronimotopônimo		
ORIGEM: 'Serviço' tem sua origem no latim ' <i>servitium</i> '; 'Assistência' do latim ' <i>assistens, -entis</i> '; 'Funerária' tem origem no latim, vindo de <i>funerarius</i> .		
HISTÓRICO: Funerária Cosme & Damião > SAF.		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: SAF (Serviço de Assistência Funeral) é uma cobertura de seguro que presta suporte financeiro e/ou de serviços para cobrir as despesas e necessidades relacionadas ao velório, sepultamento ou cremação do segurado ou de seus familiares, oferecendo apoio numa fase delicada e evitando despesas inesperadas para a família.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples Híbrido	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está associada ao elemento visual da logomarca.	
FONTES: SAF: https://www.fasassist.com.br/ Acesso em: 13 maio 2025. Serviço: https://share.google/v2zyv18MMWOUbpgbl Acesso em: 13 maio 2025. Assistência: https://share.google/D7fg8uR6A3CIH5aVn Acesso em: 13 maio 2025. Funerária: https://share.google/jbeYyJhfrEQrfGXIX Acesso em: 13 maio 2025.		

Fonte: Elaborado pela autora.

6.1.4 Fichas lexicográfico-toponímicas de transporte coletivo

Quadro 38 - Ficha lexicográfico-toponímica de Águia Branca

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 36
TERMO GENÉRICO: Agência de viação	TOPÔNIMO EM LP: Águia Branca	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Georgina Erisman - Serraria Brasil, Feira de Santana - BA, 44001-448. https://maps.app.goo.gl/9hzcJ3shZ1Fv2tJ46	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Zootopônimo		
ORIGEM: ‘Águia’ derivado do latim ‘ <i>aquila</i> ’; ‘Branca’ do germânico ‘blank’.		
HISTÓRICO: Águia Branca.		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: A agência Águia Branca refere-se a um ponto físico e local autorizado da Viação Águia Branca, uma empresa de transporte rodoviário nacionalmente reconhecida por seus serviços de viagens.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está associada ao elemento visual da logomarca.	
FONTES: Águia Branca: https://www.aguiabranca.com.br/ Acesso em: 09 de julho de 2025. Branco: https://origemdapalavra.com.br/palavras/branco Acesso em: 09 de julho de 2025. Águia: https://origemdapalavra.com.br/palavras/aguia/ Acesso em: 09 de julho de 2025.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 39 - Ficha lexicográfico-toponímica de Catedral

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 37
TERMO GENÉRICO: Agência de viação	TOPÔNIMO EM LP: Catedral	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Georgina Erisman - Serraria Brasil, Feira de Santana - BA, 44001-448. https://maps.app.goo.gl/9hzcJ3shZ1Fv2tJ46	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Fidetopônimo		
ORIGEM: ‘Catedral’ do Grego ‘katá’.		
HISTÓRICO: Catedral.		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: Agência de viagens da Viação Catedral realiza viagens e vende passagens de ônibus para diversas rotas no Brasil.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está associada ao elemento visual da logomarca.	
FONTES:		
Agência Catedral: https://www.viacaocatedral.com.br/ Acesso em: 21 de abril de 2025.		
Catedral: https://origemdapalavra.com.br/palavras/catedral/ Acesso em: 21 de abril de 2025		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 40 - Ficha lexicográfico-toponímica de Cidade Sol

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 38
TERMO GENÉRICO: Agência de viação	TOPÔNIMO EM LP: Cidade Sol	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Georgina Erisman - Serraria Brasil, Feira de Santana - BA, 44001-448. https://maps.app.goo.gl/9hzcJ3shZ1Fv2tJ46	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Astrotopônimo		
ORIGEM: ‘Cidade’ do latim ‘ <i>civitas</i> ’; ‘Sol’ do latim ‘ <i>sol.solis</i> ’.		
HISTÓRICO: Cidade Sol		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: Viação Cidade Sol, uma empresa de transporte rodoviário de passageiros e encomendas que opera principalmente no estado da Bahia, e em menor escala em outros estados do Nordeste e Minas Gerais.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:	
	Astrotopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO:	
	Composto	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal acompanha a mesma estrutura da palavra em português.	
FONTES: Cidade Sol: https://cidadesol.com.br/ Acesso em: 21 de abril de 2025.		
Cidade: https://www.dicio.com.br/cidade/ Acesso em: 21 de abril de 2025.		
Sol: https://www.dicio.com.br/sol/ Acesso em: 21 de abril de 2025.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 41 - Ficha lexicográfica-toponímica de DETRAN

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 39
TERMO GENÉRICO: Departamento de trânsito	TOPÔNIMO EM LP: DETRAN	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Terminal Rodoviário de Feira de Santana - Av. Pres. Dutra, 745 - Centro, Feira de Santana - BA, 44001-432. https://maps.app.goo.gl/K59RbGsMPFEefDZm7	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Acronimotopônimo		
ORIGEM: DETRAN é uma sigla para Departamento Estadual de Tânsito. ‘Departamento’ do Latim ‘ <i>departire</i> ’; ‘Estadual’ derivado do latim ‘ <i>status + alis</i> ’; ‘Trânsito’ do latim ‘ <i>transitu,us</i> ’.		
HISTÓRICO: Diretoria do Serviço de Trânsito > Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN).		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Detran (Departamento Estadual de Trânsito) é um órgão estadual responsável por gerenciar e fiscalizar o trânsito, incluindo a formação e habilitação de condutores, o registro e licenciamento de veículos, a aplicação de multas e a promoção da educação no trânsito dentro da sua jurisdição estadual.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Grafotopônimo <<grafo + dirre>>	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação está relacionada as letras iniciais do nome.	
FONTES: DETRAN: https://www.detran.ba.gov.br/index.php Acesso em: 09 de julho de 2025. Estadual: https://dicionario.priberam.org/estadual PRIBERAM. Dicionário Priberam da Trânsito: https://www.dicio.com.br/transito Acesso em: 09 julho de 2025. Departamento: https://share.google/CcPKBv8yq0Jw6kpgg		




Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 42 - Ficha lexicográfico-toponímica de Gontijo

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 40
TERMO GENÉRICO: Agência de viação		TOPÔNIMO EM LP: Gontijo
TIPO DE ACIDENTE: Humano		LOCALIZAÇÃO: R. Georgina Erisman - Serraria Brasil, Feira de Santana - BA, 44001-448. https://maps.app.goo.gl/9hzcJ3shZ1Fv2tJ46
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Antropotopônimo		
ORIGEM: O termo Gontijo remete a uma família de origem ibérica, com raízes portuguesas e espanholas, cuja presença no Brasil teve início com a chegada de Manoel da Costa Gontijo, natural da cidade de Braga, em Portugal.		
HISTÓRICO: Gontijo.		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: Gontijo é uma empresa brasileira fundada em 1943, especializada em transporte rodoviário de passageiros e encomendas. É uma das maiores empresas de transporte do Brasil, operando mais de 300 linhas em diversas regiões do país, com uma frota de 1500 ônibus.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Zootopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal faz referência ao coelho, animal associado à rapidez, relacionando-se ao fato de os ônibus cumprirem rigorosamente os horários de chegada e partida, além de apresentarem maior velocidade em comparação às demais empresas.	
FONTES: Agência Gontijo: https://www.gontijo.com.br/ Acesso em: 09 de julho de 2025. Gontijo: https://forebears.io/pt/surnames/gontijo Acesso em: 09 de julho de 2025		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 43 - Ficha lexicográfico-toponímica de Guanabara

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 41
TERMO GENÉRICO: Agência de viação	TOPÔNIMO EM LP: Guanabara	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Georgina Erisman - Serraria Brasil, Feira de Santana - BA, 44001-448. https://maps.app.goo.gl/9hzcJ3shZ1Fv2tJ46	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Hidrotopônimo		
ORIGEM: 'Guanabara' tem origem no tupi-guarani, derivado de 'wa-nã-wará', formado pela junção de “guaná” (seio) e “pará” (mar), cujo significado é 'seio do mar'.		
HISTÓRICO: Rápido Federal > Guanabara.		
IMAGENS:		
<div><div></div><div></div><div><div>Fonte Google Maps</div><div>Fonte Google</div></div></div>		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: Guanabara é um grande conglomerado de empresas de transporte rodoviário de passageiros e outros setores, e a "agência de viação" seria a sua unidade de venda de passagens de ônibus e atendimento ao público, como os pontos de venda física e os canais online.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Grafotopônimo	
	<<grafo + dire>>	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simple Híbrido	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está associada às iniciais do nome, enquanto o movimento circular acrescenta a ideia de deslocamento, fazendo referência às viagens que caracterizam a atividade da empresa.	
FONTES: Agência Guanabara: https://viajeguabara.com.br/ Acesso em: 21 de abril de 2025. Guanabara: https://michaelis.uol.com.br/palavra/zzd1/guanabara/ Acesso em: 21 de abril de 2025.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 44 - Ficha lexicográfico-toponímica de ROTA

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 42
TERMO GENÉRICO: Agência de viação	TOPÔNIMO EM LP: ROTA	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Georgina Erisman - Serraria Brasil, Feira de Santana - BA, 44001-448. https://maps.app.goo.gl/9hzcJ3shZ1Fv2tJ46	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Hodotopônimo		
ORIGEM: ‘Rota’ deriva do latim ‘rupta’.		
HISTÓRICO: ROTA.		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: ROTA Viação é uma das maiores e mais modernas viações do estado da Bahia, que opera linhas intermunicipais e interestaduais, atendendo diversas cidades baianas e estados vizinhos.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples Híbrido MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está associada ao elemento visual da logomarca.	
FONTES: Rota Transporstes: https://www.rotatransportes.com.br/ Acesso em: 21 de abril de 2025. Rota: https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/rota Acesso em: 21 de abril de 2025.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 45 - Ficha lexicográfico-toponímica de SMT

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 43
TERMO GENÉRICO: Departamento	TOPÔNIMO EM LP: SMT	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Miranda, 655 - Mangabeira, Feira de Santana - BA, 44045-000. https://maps.app.goo.gl/6gufb1sjJQmofqr86	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Acronimotopônimo		
ORIGEM: SMT é uma sigla para Superintendência Municipal de Trânsito. ‘Superintendência’ do latim ‘super’; ‘Municipal’ do latim ‘municipalis’; ‘Trânsito’ do latim ‘transitu,us’.		
HISTÓRICO: SMT.		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: SMT é o órgão da prefeitura de Feira de Santana responsável por gerenciar, planejar, fiscalizar e executar as atividades relacionadas ao trânsito e à mobilidade urbana em um município, com o objetivo de organizar o sistema viário, garantir a segurança dos condutores e pedestres, e assegurar o bom funcionamento do transporte na cidade.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Grafotopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto Híbrido	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação está relacionada as letras iniciais do nome.	
FONTES:SMT: https://www.feiradesantana.ba.gov.br/servico.asp?id=28&link=smt/smt_publicacoes.asp Acesso em: 21 de abril de 2025 Superitendência: https://origemdapalavra.com.br/palavras/superintendencia/ Acesso em: 21 de abril de 2025. Municipal: https://origemdapalavra.com.br/palavras/municipal/ Acesso em: 21 de abril de 2025. Trânsito: https://www.dicio.com.br/transito/ Acesso em: 21 de abril de 2025.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 46 - Ficha lexicográfico-toponímica de Terminal Rodoviário de Feira de Santana

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 44
TERMO GENÉRICO: Terminal Rodoviário	TOPÔNIMO EM LP: Feira de Santana	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Georgina Erisman - Serraria Brasil, Feira de Santana - BA, 44001-448. https://maps.app.goo.gl/9hzcJ3shZ1Fv2tJ46	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Corotopônimo		
ORIGEM: ‘Terminal’ do latim ‘ <i>termināle</i> ’; ‘Rodoviário’ de “Rodovia” do latim ‘ <i>rota</i> ’; ‘Feira’ é uma palavra de origem latina que significa “dia de descanso”.		
HISTÓRICO: Terminal Rodoviário de Feira de Santana.		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Terminal Rodoviário de Feira de Santana é o terminal de ônibus que corta Feira de Santana no sentido leste-oeste e que serve de ligação da BR-324 a BR-116 sul para os motoristas que não utilizam o Anel de Contorno. O terminal da cidade baiana é administrado desde 1991 pela empresa SINART e atende 2,5 milhões de passageiros por ano. O terminal funciona 24 horas por dia e possui linhas intermunicipais e interestaduais.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Grafotopônimo	
	<<grafo + dirre>>	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples Híbrido	
MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação está relacionada a representação imagética de ir e vir.		
FONTES: Terminal: https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/terminal Acesso em: 18 de abril de 2025. Rodovia: https://origemdapalavra.com.br/palavras/rodovia/ Acesso em: 18 de abril de 2025. Santana: https://www.wisdomlib.org/pt/names/santana Acesso em: 18 de abril de 2025. Feira: https://encurtador.com.br/jvOFJ Acesso em: 10 de julho de 2025.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 47 - Ficha lexicográfico-toponímica de Terminal Central de Feira de Santana**FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA****NÚMERO: 45****TERMO GENÉRICO:** Terminal**TOPÔNIMO EM LP:** Central Feira de Santana**TIPO DE ACIDENTE:** Humano**LOCALIZAÇÃO:** Rua Doutor Olímpio Vital, nº 177, Centro, Feira de Santana - BA, 44002-456.<https://maps.app.goo.gl/jf11y6Ws33niGVBT9>**TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP:** Corotopônimo**ORIGEM:** ‘Central’ tem origem no latim ‘*centralis*’; ‘Feira’ é uma palavra de origem latina que significa “dia de descanso”; ‘Santana’ do latim ‘*Sanctana*’.**HISTÓRICO:** Terminal Central de Feira de Santana.**IMAGENS:**

Fonte Google Maps

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Terminal Central de Ônibus de Feira de Santana é a principal central de transporte público do município. É um ponto crucial para embarque e desembarque de passageiros, servindo como um centro de distribuição de linhas de transporte urbano e integrando o sistema de transporte coletivo da cidade.

DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:**TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:** Grafotopônimo

<<grafo + dirre>>

ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO:
Simples Híbrido**MOTIVAÇÃO DO SINAL:** A motivação está associada às letras iniciais do nome em língua portuguesa, enquanto o movimento para frente e para trás remete ao ir e vir dos ônibus no terminal, representando de forma icônica a movimentação característica desse espaço.

FONTES: Terminal: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/terminal> Acesso em: 18 de abril de 2025. Rodovia: <https://origemdapalavra.com.br/palavras/rodovia/> Acesso em: 18 de abril de 2025. Feira: <https://encurtador.com.br/jvOFJ> Acesso em: 10 de julho de 2025. Santana: <https://www.wisdomlib.org/pt/names/santana> Acesso em: 18 de abril de 2025.

Fonte: Elaborado pela autora.

6.1.5 Fichas lexicográfico-toponímicas de captação e tratamento de esgoto e lixo

Quadro 48 - Ficha lexicográfico-toponímica de Secretaria Municipal de Meio Ambiente

FICHA LEXICOGRÁFIC TOPONÍMICA		NÚMERO: 46
TERMO GENÉRICO: Secretaria	TOPÔNIMO EM LP: Municipal Meio Ambiente	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Pilar do Sul, 840 - Brasília, Feira de Santana - BA, 44088-606. https://maps.app.goo.gl/TMDAk4ugEm4Rahkq8	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: ‘Municipal’ do latim ‘ <i>municipalis</i> ’; ‘Meio’ do latim ‘ <i>medius</i> ’; ‘Ambiente’ do latim ‘ <i>ambiens, -entis</i> ’.		
HISTÓRICO: Secretaria Municipal de Meio Ambiente.		
IMAGENS:		
<div><div></div><div><div></div><div><div>Fonte Google Maps</div><div>Fonte Google</div></div></div></div>		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: A Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Recursos Naturais (SEMMAM) de Feira de Santana é o órgão responsável por implementar e gerenciar as políticas públicas ambientais do município, visando o equilíbrio ecológico, a sustentabilidade e a qualidade de vida da população.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está relacionada ao elemento visual da logomarca, que apresenta a imagem de uma folha.	
FONTES: SEMAM: https://www.feiradesantana.ba.gov.br/ em: 11 de março de 2025. Secretaria: https://www.dicionarioetimologico.com.br/secretario/ Acesso em: 11 de março de 2025. Municipal: https://origemdapalavra.com.br/palavras/municipal/ Acesso em: 11 de março de 2025. Meio: https://origemdapalavra.com.br/palavras/meio/ Acesso em: 11 de março de 2025. Ambiente: https://dicionario.priberam.org/ambiente Acesso em: 11 de março de 2025.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 49 - Ficha lexicográfico-toponímica de Sustentare Saneamento

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 47
TERMO GENÉRICO: Empresa	TOPÔNIMO EM LP: Sustentare Saneamento	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Miguel Pinto de Santana, no 200 - NOVA ESPERANÇA, Feira de Santana - BA, 44025-720. https://maps.app.goo.gl/3wkD7u2FQ3c8DcRh6	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: ‘Sustentare’ do latim <i>sustentare</i> ; ‘Saneamento’ vem do Latim ‘ <i>sanus</i> ’.		
HISTÓRICO: Sustentare Saneamento.		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: A Sustentare Saneamento é uma empresa que presta serviços de limpeza urbana e saneamento, incluindo coleta e tratamento de resíduos, gestão de aterros sanitários, e outras soluções ambientais focadas em atender a população e empresas no Brasil.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Dirrematotopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está associada ao serviço oferecido pelo estabelecimento, refletindo sua principal função.	
	FONTES: Sustentare Saneamento: https://www.sustentaresaneamento.com.br/ em: 21 de abril de 2025. Sustentare: https://www.dicio.com.br/sustentar/ Acesso em: 21 de abril de 2025. Saneamento: https://dicionario.priberam.org/saneamento Acesso em: 21 de abril de 2025.	

Fonte: Elaborado pela autora.

6.1.6 Fichas lexicográfico-toponímicas de telecomunicações

Quadro 50 - Ficha lexicográfico-toponímica de Claro

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 48
TERMO GENÉRICO: Operadora	TOPÔNIMO EM LP: Claro	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Getúlio Vargas, 416 - 01 - Centro, Feira de Santana - BA, 44001-192. https://maps.app.goo.gl/JKm42LKoxVJcJqJk6	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Cromotopônimo		
ORIGEM: ‘Claro’ do latim ‘ <i>clarus.a.um</i> ’.		
HISTÓRICO: Claro.		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: A Claro é uma das maiores operadoras de telecomunicações do Brasil, oferecendo serviços de telefonia móvel, banda larga, TV por assinatura e telefonia fixa. A empresa nasceu em 2003 da união de seis operadoras regionais. É controlada pelo grupo mexicano América Móvil, que atua em diversos países da América Latina.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está associada ao elemento visual da logomarca.	
FONTES: Operadora Claro: https://www.claro.com.br/ em: 21 de abril de 2025. Claro: https://dicionario.priberam.org/claro Acesso em: 21 de abril de 2025.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 51 - Ficha lexicográfico-toponímica de Correios

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 49
TERMO GENÉRICO: Agência	TOPÔNIMO EM LP: Correios	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Sampaio, 661 - Centro, Feira de Santana - BA, 44001-465. https://maps.app.goo.gl/qRZi7wuG16o149cr7	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: ‘Correio’ deriva latim ‘currere’.		
HISTÓRICO: Correios.		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, uma empresa pública federal brasileira que atua no transporte de cartas e encomendas, além de oferecer mais de cem produtos e serviços, como os de conveniência e financeiros. Com sua presença em todos os municípios do país, a empresa é um braço logístico do Estado, garantindo a execução de políticas públicas e o acesso à cidadania.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Dirrematotopônimo ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples Híbrido MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação está relacionada ao serviço prestado, especificamente ao envio de cartas.	
FONTES: Agência Correios: https://www.correios.com.br/ em: 11 de março de 2025. Correios: https://origemdapalavra.com.br/palavras/correio/ Acesso em: 11 de março de 2025.		

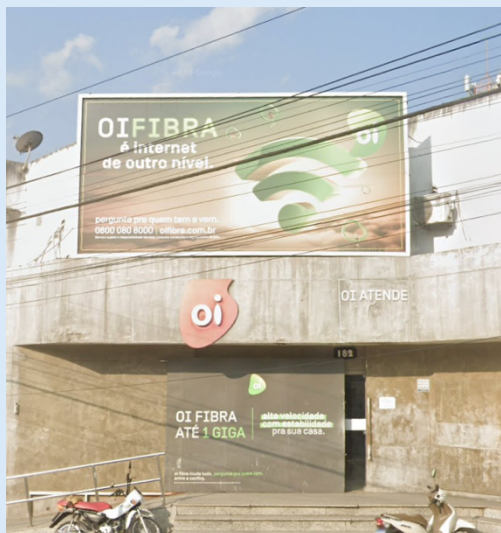


Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 52 - Ficha lexicográfico-toponímica de Linknet

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 50
TERMO GENÉRICO: Empresa	TOPÔNIMO EM LP: Linknet	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Rio de Janeiro, 191 - Pedra do Descanso. https://maps.app.goo.gl/WdMfqzHHaj7L4vRp9	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Acronimotopônimo		
ORIGEM: ‘Link’ de origem inglês; E ‘net’ derivada de ‘internet’, do inglês.		
HISTÓRICO: Linknet		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: A LinkNet, provedora de internet com sede em Feira de Santana e mais de 13 anos de mercado.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto Híbrido	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está associada ao elemento visual da logomarca.	
FONTES: Linknet: https://www.linknetprovedor.com.br/ em: 21 de abril de 2025. Link: https://dicionario.priberam.org/link Acesso em: 21 de abril de 2025. Internet: https://www.dicio.com.br/internet/ Acesso em: 21 de abril de 2025.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 53 - Ficha lexicográfico-toponímica de Oi

FICHA LEXICOGRÁFICO- TOPONÍMICA			NÚMERO: 51
TERMO	GENÉRICO:	TOPÔNIMO EM LP: Oi	
Operadora			
TIPO DE ACIDENTE:		LOCALIZAÇÃO: R. José Joaquim Seabra, 182 - Centro, Feira de Santana - BA, 44002-000.	
Humano		https://maps.app.goo.gl/SM9RRhCAvimeozfGA	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: S/C			
ORIGEM: ‘Oi’ é um vocativo expressivo da língua portuguesa, usado para cumprimentar alguém, para chamar a atenção de outra pessoa ou para responder a uma solicitação.			
HISTÓRICO: ‘Oi			
IMAGENS:			
			
Fonte Google Maps		Fonte Google	
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: A Oi é uma das principais operadoras de telecomunicações do Brasil. Foi criada em 1998, a partir do processo de privatização do sistema Telebrás, e passou a atuar em aproximadamente 64% do território nacional. Sua atuação abrange serviços de telefonia fixa e móvel, internet e TV por assinatura.			
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:			
		TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Grafotopônimo	
		ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto Híbrido	
		MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal mantém a mesma estrutura presente no termo em português, reproduzindo-a na constituição do sinal em Libras.	
FONTES: Loja Oi: https://www.oi.com.br/portalo/lojas-oi			
Oi: https://www.dicio.com.br/oi/			

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 54 - Ficha lexicográfico-toponímica de Tel

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 52
TERMO GENÉRICO: Empresa	TOPÔNIMO EM LP: Tel	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Rio de Janeiro, 191 - Pedra do Descanso, Feira de Santana - BA, 44007-880.	
	https://maps.app.goo.gl/1Kdtq7PZdmZT4wDWA	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Acronimotopônimo		
ORIGEM: ‘Tel’ deriva da abreviação do termo ‘telecomunicação’ cuja raiz remonta ao grego ‘thelē’, associado à ideia de distância.		
HISTÓRICO: Tel.		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: Tel é uma empresa que presta serviços de infraestrutura e manutenção para o setor de telecomunicações, atuando com redes de fibra óptica e outros serviços relacionados a redes e comunicações.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo	
	<<mime + socio>>	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto Híbrido	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está associada ao elemento visual da logomarca.	
FONTES: TEL: https://www.tel.inf.br/ em: 21 de abril de 2025. https://www		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 55 - Ficha lexicográfico-toponímica de TIM

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 53
TERMO GENÉRICO: Operadora	TOPÔNIMO EM LP: TIM	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. José Joaquim Seabra, 158 - SALA 12 - Centro, Feira de Santana - BA, 44002-000. https://maps.app.goo.gl/dUCiByvPV2Snse5Q7	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Acronimotopônimo		
ORIGEM: O termo ‘Tim’ deriva da abreviação de ‘Telecom Italia Mobile’, denominação de origem italiana que deu nome à operadora.		
HISTÓRICO: TIM Participações > TIM.		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: TIM é uma empresa brasileira de telecomunicações que oferece serviços de telefonia móvel, banda larga e fibra ótica.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Grafotopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples Híbrido	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está associada ao elemento visual da logomarca.	
FONTES: TIM: https://www.tim.com.br/rj em: 21 de abril de 2025.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 56 - Ficha lexicográfica-toponímica de TV Subaé

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 54
TERMO GENÉRICO: Emissora	TOPÔNIMO EM LP: TV Subaé	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Pres. Dutra, 1031 - Centro, Feira de Santana - BA, 44001-425. https://maps.app.goo.gl/rjGcXaCEXhLfuh9A	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Hidrotopônimo		
ORIGEM: ‘Subaé’ não possui etimologia conhecida. Mas deriva de çobai, frente (obái) + é, nome de um rio, o que se liga ou adere em frente.		
HISTÓRICO: TV Subaé.		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: TV Subaé é uma emissora de televisão afiliada da Rede Globo, localizada em Feira de Santana, no estado da Bahia. Fundada em 1988, foi a primeira afiliada da Rede Globo no interior da Bahia, prestando serviços de informação, cultura e entretenimento para mais de dois milhões de telespectadores em 55 municípios.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está vinculada à logomarca, sendo representada em Libras pelo movimento de três dedos apontados para baixo, em alusão às linhas que compõem o desenho gráfico.	
	FONTES: TV SUBAÉ: https://redebahia.com.br/ em: 21 de abril de 2025. TV: https://www.dicio.com.br/tv/ Acesso em: 21 de abril de 2025. Subaé: https://lexicotupiportugues.com.br/significado/subae/ Acesso em: 21 de abril de 2025.	

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 57 - Ficha lexicográfica-toponímica de VIVO**FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA** **NÚMERO: 55**

TERMO GENÉRICO: Operadora	TOPÔNIMO EM LP: VIVO
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. João Durval Carneiro, 3665 - Caseb, Feira de Santana - BA, 44052-064. https://maps.app.goo.gl/i7FSxsKMZa4RkJCm8

TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Animotopônimo

ORIGEM: 'Vivo' deriva do latim 'vivu'.

HISTÓRICO: VIVO.

IMAGENS:



Fonte Google Maps



Fonte Google

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: A Vivo é a marca comercial da Telefônica Brasil, uma das maiores operadoras de serviços de telecomunicações do Brasil, oferecendo telefonia móvel e fixa, internet banda larga, TV por assinatura e serviços digitais.

DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:

TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo

ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples

MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está associada ao elemento visual da logomarca.

FONTES: Operadora VIVO: <https://vivo.com.br/para-voce> Acesso em: 09 de julho de 2025.
Vivo: em <https://dicionario.primeram.org/vivo> Acesso em: 09 de julho de 2025.

Fonte: Elaborado pela autora.

6.1.7 Fichas lexicográfico-toponímicas de guarda, uso e controle de substâncias radioativas, equipamentos e materiais nucleares

Quadro 58 - Ficha lexicográfico-toponímica de Secretaria Municipal de Saúde

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 56
TERMO GENÉRICO: Secretaria	TOPÔNIMO EM LP: Municipal de Saúde	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Getúlio Vargas, 2751 - Santa Monica, Feira de Santana - BA, 44077-015 https://maps.app.goo.gl/igaoEeJoUKUeeRdY6	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Higietopônimo		
ORIGEM: 'Municipal' do latim ' <i>municipalis</i> '; 'saúde' deriva do latim 'salus' (salutis), que significa "salvação".		
HISTÓRICO: Secretaria Municipal de Saúde.		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: A Secretaria Municipal de Saúde é responsável, no âmbito local, por dirigir o Sistema Único de Saúde (SUS) e por coordenar o planejamento, a organização, a gestão e o controle das ações e serviços de saúde desenvolvidos pelo Município.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Higietopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal acompanha a mesma estrutura das palavras em português, refletindo sua forma na constituição do sinal em Libras.	
	FONTES: Secretaria da Saúde: https://saude.goiania.go.gov.br/sobre-a-secretaria/_estrutura-organizacional/ Municipal: https://origemdapalavra.com.br/palavras/municipal/ Acesso em: 11 de março de 2025. Saúde: https://encurtador.com.br/LNS2J	

Fonte: Elaborado pela autora.

6.1.8 Fichas lexicográfico-toponímicas de processamento de dados ligados a serviços essenciais

Quadro 59 - Ficha lexicográfico-toponímica de SAC

FICHA LEXICOGRÁFICO TOPONÍMICA		NÚMERO: 57
TERMO GENÉRICO: Departamento	TOPÔNIMO EM LP: SAC	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Vasco Filho, 23 - Centro, Feira de Santana - BA, 44001-400. https://maps.app.goo.gl/Khq2LPcRJGhLiFbR8	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Acronimotopônimo		
ORIGEM: SAC é a sigla para Serviço de Atendimento ao Cidadão. ‘Secretaria’ tem origem no latim de ‘secretum’; ‘Atendimento’ deriva do latim <i>attendere</i> ; ‘Cidadão’ do latim ‘ <i>civitas</i> ’.		
HISTÓRICO: SAC.		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: É um canal de comunicação que oferece serviços e informações do governo ou de outras instituições, como o Ministério Público da Bahia (MPBA), que pode ser contatado por meio da sua Central de Atendimento ou ouvidoria.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Grafotopônimo ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples Híbrido MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está relacionada às letras do português presentes na logomarca, que foram incorporadas à construção do sinal.	
FONTES: SAC: https://www.sac.ba.gov.br/ em: 11 de março de 2025. Serviço: https://origemdapalavra.com.br/pergunta/oriegem-da-palavra-servico/ Acesso em: 11 de março de 2025. Atendimento: https://dicionario.priberam.org/atendimento Acesso em: 11 de março de 2025. Cidadão: https://origemdapalavra.com.br/palavras/cidadao/ Acesso em: 11 de março de 2025.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 60 - Ficha lexicográfico-toponímica de Prefeitura Municipal de Feira de Santana**FICHA LEXICOGRÁFICO-
TOPONÍMICA****NÚMERO: 58**

TERMO Prefeitura	GENÉRICO:	TOPÔNIMO EM LP: Municipal de Feira de Santana
TIPO DE ACIDENTE: Humano		LOCALIZAÇÃO: Av. Sr. dos Passos, 980 - Centro, Feira de Santana - BA, 40301-110. https://maps.app.goo.gl/tpbZNoysEvSumz7P8
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Corotopônimo		
ORIGEM: ‘Municipal’ deriva do latim ‘ <i>municipalis</i> ’; ‘Feira’ é uma palavra de origem latina que significa “dia de descanso”; ‘Santana’ do latim ‘ <i>Sanctana</i> ’.		
HISTÓRICO: Prefeitura Municipal de Feira de Santana.		
IMAGENS:		



Fonte Google Maps



Fonte Google

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: A Prefeitura é uma sede do poder executivo do município, ela é comandada por um prefeito e dividida em secretarias do governo, como educação, saúde, segurança, cultura, entre outros.

DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS

TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Grafotopônimo

ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO:

Composto Híbrido

MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação está relacionada ao serviço prestado.

FONTES:

Prefeitura de Feira de Santana: <https://www.feiradesantana.ba.gov.br/> em: 11 de março de 2025. Municipal: <https://origemdapalavra.com.br/palavras/municipal/> Acesso em: 11 de março de 2025. Santana: <https://www.wisdomlib.org/pt/names/santana> Acesso em: 11 de março de 2025.

Feira: <https://encurtador.com.br/jvOFJ> Acesso em: 10 de julho de 2025.

Fonte: Elaborado pela autora.

6.1.9 Fichas lexicográfico-toponímicas de controle de tráfego aéreo e navegação aérea

Quadro 61 - Ficha lexicográfico-toponímica de Aeroporto Governador João Durval Carneiro

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 59
TERMO GENÉRICO: Aeroporto	TOPÔNIMO EM LP: Governador João Durval Carneiro	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Avenida Antônio Sérgio Carneiro, 167 - Aeroporto, Feira de Santana - BA, 44069-010. https://maps.app.goo.gl/p5UPjo34Nvc3QrQ79	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Axiotopônimo		
ORIGEM: ‘Governador’ deriva latim ‘gubernator, -oris’. ‘João’ do hebraico ‘Yehokhanan’; ‘Carneiro’ do latim ‘carnarĭum’.		
HISTÓRICO: Aeroporto Governador João Durval Carneiro ~ Aeroporto de Feira de Santana.		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: Aeroporto é um aeródromo público que inclui pistas, terminais, hangares e outros equipamentos e instalações para apoiar o pouso, decolagem e manutenção de aeronaves, bem como o embarque e desembarque de passageiros e carga.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está relacionada a imagem do próprio avião.	
FONTES: Governador: https://share.google/kDDM4nq02mZHmaA1o 09 de julho de 2025. João: https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/joao/ Acesso em: 09 de julho de 2025. Carneiro: https://dicionario.priberam.org/carneiro Acesso em: 09 de julho de 2025. Durval: https://www.infopedia.pt/dicionarios/antroponimia/Durval Acesso em: 09 de julho de 2025.		

Fonte: Elaborado pela autora.

6.1.10 Fichas lexicográfico-toponímicas de compensação bancária

Quadro 62 - Ficha lexicográfico-toponímica de Banco do Brasil

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 60
TERMO GENÉRICO: Banco	TOPÔNIMO EM LP: do Brasil	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Barão do Rio Branco, 1337 - Centro, Feira de Santana - BA, 44001-624. https://maps.app.goo.gl/Ytojsw498ia1VWb79	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Corotopônimo		
ORIGEM: ‘Brasil’ do tupi ‘Brasa’ + il, da árvore de pau-brasil.		
HISTÓRICO: Banco Central do Brasil > Banco do Brasil.		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: É a instituição financeira mais antiga do Brasil, fundada em 1808, e atualmente é uma sociedade de economia mista com o Governo Federal como acionista majoritário. O banco oferece uma ampla gama de serviços financeiros, como contas, cartões, investimentos e seguros, e atua também como agente financeiro do governo, sendo responsável por importantes políticas de crédito, especialmente o crédito rural.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está associada ao elemento visual da logomarca.	
FONTES: Banco do Brasil: https://www.bb.com.br/site/ em: 11 de março de 2025. Brasil: https://www.dicionarioetimologico.com.br/brasil/ Acesso em: 11 de março de 2025.		

Quadro 63 - Ficha lexicográfico-toponímica de Bradesco

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 61
TERMO GENÉRICO: Banco	TOPÔNIMO EM LP: Bradesco	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Barão do Rio Branco, 1337 - Centro, Feira de Santana - BA, 44001-624.	
	https://maps.app.goo.gl/Ytojsw498ia1VWb79	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Acronimotopônimo		
ORIGEM: 'Bradesco' é uma abreviatura das iniciais de Banco Brasileiro de Descontos. 'Banco' tem origem no alto-alemão antigo 'bank'; 'Brasileiro' deriva do nome próprio 'Brasil' e do sufixo -eiro; 'desconto' deriva do latim 'discomputare'.		
HISTÓRICO: Bradesco.		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Bradesco é um dos maiores e mais tradicionais grupos financeiros do Brasil, que atua desde 1943 no setor de serviços bancários, financeiros e de capitais, atendendo tanto pessoas físicas quanto jurídicas.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetotopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples Híbrido	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está associada ao elemento visual da logomarca.	
FONTES: Banco Bradesco: https://banco.bradesco/html/classic/index.shtm em: 11 de março de 2025.		
Desconto: https://share.google/WRf2UY0tmzl29og2v 11 de março de 2025.		
Brasileiro: 11 de março de 2025.		
Banco: https://share.google/fqOH2FUhC7q7UYDlo 11 de março de 2025.		
CUNHA, A. G. Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa. 4. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 64 - Ficha lexicográfico-toponímica de Caixa Econômica Federal

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 62
TERMO GENÉRICO: Banco	TOPÔNIMO EM LP: Caixa Econômica Federal	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Getúlio Vargas, nº 3233. Térreo - Santa Monica, Feira de Santana - BA, 44077-005. https://maps.app.goo.gl/87rdgdZKZqc3czu4A	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: ‘Caixa’ é do latim ‘capsa’; ‘Econômica’ deriva do grego ‘oikonomía: oikos’; ‘Federal’ deriva do latim tardio ‘foederalis’.		
HISTÓRICO: Caixa Econômica Federal.		
IMAGENS:		
<div><div></div><div>Fonte Google Maps</div></div> <div><div></div><div>Fonte Google</div></div>		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: É uma instituição financeira pública brasileira que atua como um banco, mas com foco em funções sociais e no apoio ao desenvolvimento e inclusão financeira da população. Além de oferecer serviços bancários tradicionais, ela centraliza a gestão de programas sociais como o FGTS e o Bolsa-Família, promove o financiamento habitacional e é responsável pelas operações lotéricas do país.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação está relacionada à logomarca. O sinal faz referência ao “X” em destaque no símbolo visual da instituição.	
FONTES:		
Caixa Econômica: https://www.caixa.gov.br/Paginas/home-caixa.aspx Acesso em: 1 de abril de 2025. Caixa: https://share.google/XBY0O40yEb4MwCERW Acesso em: 1 de abril de 2025. Econômica: https://share.google/2OillLyfgnynqmE0D Acesso em: 1 de abril de 2025. Federal: https://share.google/VcxHGBiBpTbhjkff6 Acesso em: 1 de abril de 2025.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 65 - Ficha lexicográfico-toponímica de Itaú

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 63
TERMO GENÉRICO: Banco	TOPÔNIMO EM LP: Itaú	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Barão do Rio Branco, 1337 - Centro, Feira de Santana - BA, 44001-624. https://maps.app.goo.gl/AskvfTU34JRHWNXLA	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Litotopônimo		
ORIGEM ‘Itaú’ de origem indígena do tupi-guarani, que significa “Preta preta”.		
HISTÓRICO: Banco Itaú > Itaú.		
IMAGENS:		



Fonte Google Maps



Fonte Google

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: É o maior banco privado do Brasil e um dos maiores da América Latina, oferecendo uma vasta gama de produtos e serviços financeiros, incluindo contas, cartões, investimentos, empréstimos, seguros e câmbio, tanto para pessoas físicas quanto jurídicas.

DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS

TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Grafotopônimo
<<Grafo + Mime>>

ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO:
Composto Híbrido

MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal não se vincula diretamente à logomarca atual, mas a um elemento de sua publicidade televisiva bastante difundida no passado. Nas propagandas, era comum a representação de um círculo feito com a mão, acompanhado do gesto de marcar o ponto do "i" com o dedo.

FONTES: Banco Itaú: <https://www.itaubr.com.br/> em: 11 de março de 2025. Itaú: <https://www.dicionariodenomesproprios.com.br/itaubr/> Acesso em: 11 de março de 2025

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 66 - Ficha lexicográfico-toponímica de Santander

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 64
TERMO GENÉRICO: Banco	TOPÔNIMO EM LP: Santander	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Sr. dos Passos, 1144 - 1554 - Centro, Feira de Santana - BA, 44002-200. https://maps.app.goo.gl/bTkBoCh8hm8NTFf36	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Corotopônimo		
ORIGEM: O nome ‘Santander’ é em homenagem a cidade localizada no norte da Espanha, onde o banco foi fundado. O termo deriva do latim ‘ <i>Sanctus Andreas</i> ’.		
HISTÓRICO: Santander.		
IMAGENS:		
<div><div></div><div></div></div>		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Santander é um grande grupo financeiro global com operações no Brasil, o qual atua como um banco completo de varejo e atacado, oferecendo uma vasta gama de produtos e serviços financeiros para pessoas físicas, pequenas e médias empresas. Fundado na Espanha em 1857, o Santander é um dos maiores bancos do mundo e o terceiro maior banco privado no Brasil, com uma ampla rede de agências, uma forte presença digital e um foco em inovações para o cliente.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está associada ao elemento visual da logomarca.	
FONTES:		
Santander: https://www.santander.com.br/ em: 11 de março de 2025.		
https://soescola.com/glossario/significado-da-palavra-santander-definicoes-e-contextos#gsc.tab=0 Acesso em: 11 de março de 2025.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 67 - Ficha lexicográfico-toponímica de Sicoob**FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA** **NÚMERO: 65**

TERMO GENÉRICO: Banco	TOPÔNIMO EM LP: Sicoob
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Barão do Rio Branco, 1278 - Centro, Feira de Santana - BA, 48903-400. https://maps.app.goo.gl/Pto4iRdpE4PWYugZA

TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Acronimotopônimo

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: 'Sicoob' é uma sigla para Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil. 'Sistema' do latim systema e do grego σύστημα; 'Cooperativas' do latim cooperativus; 'Crédito' do latim creditum; 'Brasil' do tupi Brasa + il, da árvore de pau-brasil.

HISTÓRICO: Banco Cooperativo do Brasil > Sicoob.

IMAGENS:



Fonte Google Maps



Fonte Google

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Sicoob (Sistema de Cooperativas Financeiras) é um sistema de cooperativas que oferece serviços financeiros aos seus associados, que são os donos do empreendimento, e não apenas clientes. O sistema é composto por diversas cooperativas financeiras e empresas de apoio, oferecendo produtos como conta corrente, crédito, investimentos, cartões, seguros e consórcios.

DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS

TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetotopônimo

ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO:
Simples

MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está associada ao elemento visual da logomarca.

FONTES: Sicoob: <https://www.sicoob.com.br/> em: 11 de março de 2025.Sistema: <https://etimologia.com.br/sistema/> Acesso em: 11 de março de 2025.Cooperativa: <https://dicionario.priberam.org/cooperativa> Acesso em: 11 de março de 2025.Crédito: <https://dicionario.priberam.org/cr%C3%A9dito> Acesso em: 11 de março de 2025.<https://www.dicionarioetimologico.com.br/brasil/> Acesso em: 11 de março de 2025.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 68 - Ficha lexicográfico-toponímica de Sicredi

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 66
TERMO GENÉRICO: Banco	TOPÔNIMO EM LP: SICREDI	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Getúlio Vargas, 2784 - Parque Getúlio Vargas, Feira de Santana - BA, 44076-684. https://maps.app.goo.gl/aYfoxJjAEbPbokft6	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Acronimotopônimo		
ORIGEM: ‘Sicredi’ é uma sigla para “Sistema de Crédito Cooperativo”. ‘Sistema’ do latim ‘systema’; ‘Crédito’ do latim ‘creditum’; ‘Cooperativo’ do latim ‘cooperativus’.		
HISTÓRICO: SICREDI		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: É uma instituição financeira cooperativa, onde os associados são os donos do negócio e participam das decisões e dos resultados. Ao contrário dos bancos tradicionais, o Sicredi foca no crescimento de seus associados e no desenvolvimento das regiões onde atua, mantendo os recursos financeiros nas comunidades. Ele oferece uma ampla gama de produtos e serviços financeiros para pessoas físicas, jurídicas e agronegócio, baseada em princípios de cooperação, participação e atenção às necessidades da comunidade.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está associada ao elemento visual da logomarca.	
FONTES: SICREDI: https://www.sicredi.com.br/home/ em: 11 de março de 2025. Sistema: https://etimologia.com.br/sistema/ Acesso em: 11 de março de 2025. Crédito: https://dicionario.priberam.org/cr%C3%A9dito Acesso em: 11 de março de 2025. Cooperativo: https://www.dicio.com.br/cooperativo/ Acesso em: 11 de março de 2025.		

Fonte: Elaborado pela autora.

6.1.11 Fichas lexicográfico-toponímicas de atividades médico-periciais relacionadas ao regime geral de previdência social e à assistência social

Quadro 69 - Ficha lexicográfico-toponímica de CAPS III - Dr. João Carlos Lopes Cavalcante

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 67
TERMO GENÉRICO: Centro de Atendimento Psicossocial	TOPÔNIMO EM LP: Dr. João Carlos Lopes Cavalcante	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Olhos D'agua, Feira de Santana - BA, 40301-110. https://maps.app.goo.gl/8TSMB7oeNpQCqiCo7	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Axiotopônimo		
ORIGEM: ‘Doutor’ deriva do latim ‘ <i>doctoris</i> ’; ‘João’ tem origem hebraica no termo "Yohanan"; ‘Carlos’ tem origem germânica, de "Karl"; ‘Lopes’ de origem portuguesa, significando "filho de Lopo"; ‘Cavalcante’ tem origem no italiano "Cavalcante" ou "Cavalcanti".		
HISTÓRICO: Dr. João Carlos Lopes Cavalcante.		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: Unidade do que atende pessoas com sofrimento mental, oferecendo tratamento e suporte psicossocial de forma integrada ao sistema público de saúde.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Grafotopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples Híbrido	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação está relacionada ao termo genérico representado pelas letras do nome.	
FONTES:		
Doutor: https://share.google/tH9wVcw19F9puGH1P		
João: https://share.google/Akh9x8vHrZqw3LD86		
Carlos: https://share.google/uoZxrUBEJcu0KW2UY		
Lopes: https://share.google/646YFZaKDDk397NMj		
Cavalcante: https://share.google/HASEzUj21GTUBIYlc		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 70 - Ficha lexicográfica-toponímica de Conselho Tutelar I e II

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 68
TERMO GENÉRICO: Órgão	TOPÔNIMO EM LP: I E II	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Primeiro de Maio, 84 - São JOÃO, Feira de Santana - BA, 44051-746.	
	https://maps.app.goo.gl/Eov5Ze7BsD9DPKsv7	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Numerotopônimo		
ORIGEM: 'I' em algarismo romano deriva do latim "unus", que significa "um"; 'II' em algarismo romano deriva do latim "duos", que significa dois.		
HISTÓRICO: Conselho Tutelar I e II.		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: É um órgão permanente e autônomo, sem fins jurisdicionais, que é responsável pela sociedade de zelar pelos direitos das crianças e adolescentes no Brasil, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Sua função é garantir que os direitos de crianças e adolescentes sejam protegidos e cumpridos, atuando no atendimento de situações de risco e violação, orientando famílias e encaminhando casos a serviços especializados ou ao Ministério Público quando necessário.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Sociotopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação está relacionada ao serviço prestado.	
FONTES:		
Conselho Tutelar: https://www.feiradesantana.ba.gov.br/servico.asp?id=10&link=sedeso/conselho_tutelar.asp Acesso 04 de março de 2025.		
I: https://share.google/K5KgkTzjXYBdhNqHw Acesso em 11 de setembro de 2025.		
II: https://share.google/IIvKvGGCHEkkPvT2v		

Quadro 71 - Ficha lexicográfico-toponímica de CRAS Pe. Thomas Wahestram**FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA****NÚMERO: 69****TERMO GENÉRICO:** CRAS**TIPO DE ACIDENTE:** Humano**TOPÔNIMO EM LP:** PE. Thomas Wahestram**LOCALIZAÇÃO:** R. Primeiro de Maio, 84 - São JOÃO, Feira de Santana - BA, 44051-746.<https://maps.app.goo.gl/jBnrushghSCBDBi18>**TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP:** Hagiotopônimo**ORIGEM:** 'Pe'. é uma abreviação de Padre que deriva do latim '*pater*'; 'Thomas' tem origem do aramaico 'Thoma', que significa "gêmeo"; 'Wahestram' origem não encontrada.**HISTÓRICO:** CRAS Pe. Thomas Wahestram.**IMAGENS:**

Fonte Google Maps

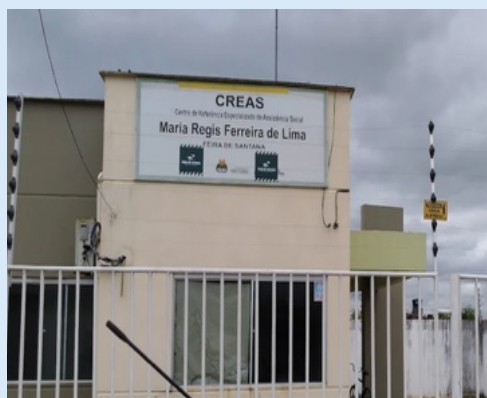


Fonte Google

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O CRAS é a "porta de entrada" do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) para as famílias em situação de vulnerabilidade social ou de risco, sendo uma unidade pública que oferece serviços de Proteção Social Básica. Sua missão é prevenir a ocorrência de vulnerabilidades, fortalecer os vínculos familiares e comunitários, ampliar o acesso aos direitos de cidadania e garantir o acesso das famílias a serviços, programas e benefícios sociais, como o Cadastro Único e programas de transferência de renda.

DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS**TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:** Sociotopônimo**ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO:**
Composto Híbrido**MOTIVAÇÃO DO SINAL:** A motivação do sinal em Libras para o CRAS está relacionada à sua função, já que o espaço é identificado como um centro de referência.**FONTES:**CRAS: <https://share.google/xdbPhhTSVC5UJO7MI>Thomas: <https://share.google/gQb2mw4Lxl0vaVOSy>Pe.: <https://share.google/zK63aAYW1WGMrkeXE>

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 72 - Ficha lexicográfica-toponímica de CREAS Maria Régis**FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA****NÚMERO: 70****TERMO GENÉRICO:** CREAS**TOPÔNIMO EM LP:** Maria Régis**TIPO DE ACIDENTE:** Humano**LOCALIZAÇÃO:** R. Cordeirópolis - Conceição, Feira de Santana - BA, 40301-110.<https://maps.app.goo.gl/yziRsSGykAE185VD8>**TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP:** Antropotopônimo**ORIGEM:** 'Maria' a teoria mais aceita é que deriva do hebraico Myriam, que pode significar "senhora soberana"; 'Régis' provém do latim '*rex, regis*', que significa "pertencente ao rei".**HISTÓRICO:** CREAS Maria Régis.**IMAGENS:**

Fonte Google Maps



Fonte Google

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O CREAS é um serviço público que oferece atendimento especializado a famílias e indivíduos em situação de risco pessoal ou social devido a violações de direitos, como violência, abandono, negligência e discriminação. Sua função é garantir serviços de proteção social especial de média complexidade, promovendo a inclusão social e o enfrentamento de situações de vulnerabilidade, por meio de acompanhamento psicossocial e articulação com outros serviços e políticas públicas.

DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS**TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:** Mimetopônimo**ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO:** Simples**MOTIVAÇÃO DO SINAL:** A motivação do sinal está relacionada à logomarca: uma mão representa o telhado de uma casa, enquanto a outra, em paralelo, faz o sinal de "vários", remetendo ao desenho de diversas pessoas presentes na logo.**FONTES:**Régis: <https://share.google/86QDmCR2t5r03QVJl> Acesso em: 04 de março de 2025.Maria: <https://share.google/eKk9M9A4bP3Wa9Lq9> Acesso em: 04 de março de 2025.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 73 - Ficha lexicográfico-toponímica de Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 71
TERMO GENÉRICO: Unidade	TOPÔNIMO EM LP: Delegacia Especializada Atendimento à Mulher	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Soteropolitano, nº 38 - Jomafa - Brasília, Feira de Santana – BA, 44009-060. https://maps.app.goo.gl/HDZhh8zxfZ7pa5F7A	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: ‘Atendimento’ tem origem no latim ‘ <i>attendere</i> ’; "Mulher" deriva do latim ‘ <i>mulière</i> ’ ou ‘ <i>mulier</i> ’.		
HISTÓRICO: Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher.		
IMAGENS:		



Fonte Google Maps

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: É uma unidade da Polícia Civil especializada no acolhimento e assistência de mulheres em situação de violência, oferecendo um atendimento humanizado e especializado para o registro de ocorrências e solicitação de medidas de proteção.

DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS

TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Sociotopônimo

ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO:
Composto

MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal em Libras para a Polícia Militar está associada ao colarinho característico do fardamento utilizado por seus policiais. Esse detalhe do uniforme, exclusivo dessa corporação em comparação com outras, como a Polícia Federal e a Polícia Civil, tornou-se o elemento visual que fundamenta a construção do sinal, representando de forma direta a função desempenhada pela instituição; agregado ao sinal da mulher, para representar a delegacia da mulher.

FONTES:

Atendimento: <https://share.google/xtEl7R2eO5Mw3R3vT> Acesso em 11 de setembro de 2025.

Mulher: <https://share.google/xIPQTJHbRk9q4cCC2> Acesso em 11 de setembro de 2025.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 74 - Ficha lexicográfico-toponímica de Guarda Municipal

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 72
TERMO GENÉRICO: Unidade	TOPÔNIMO EM LP: Municipal	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Santos Dumont, 247 - Centro, Feira de Santana - BA, 44002-384.	
	https://maps.app.goo.gl/kmBFrx1y47JsxuBx5	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Poliotopônimo		
ORIGEM: ‘Municipal’ do Latim ‘ <i>municipalis</i> ’.		
HISTÓRICO: Guarda Municipal.		
IMAGENS:		



Fonte Google Maps



Fonte Google

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: A Guarda Municipal é um corpo de segurança pública de caráter preventivo, destinado à proteção dos bens, serviços e instalações municipais, bem como à segurança de seus usuários. Atuam na prevenção e na ordem pública, com funções como fiscalização de trânsito, apoio a ações de defesa civil e colaboração com outras forças de segurança. Suas competências são, contudo, mais limitadas que as das polícias estaduais e federais, focando na área de atuação do município.

DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS

TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Sociotopônimo

ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO:
Simples

MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está vinculada ao serviço prestado, fazendo referência direta à função desempenhada pela instituição.

FONTES:

Guarda Municipal: <https://www.feiradesantana.ba.gov.br/> Acesso 04 de março de 2025.

Municipal: <https://origemdapalavra.com.br/palavras/municipal/> Acesso em: 04 de março de 2025.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 75 - Ficha lexicográfico-toponímica de Lar do Irmão Velho**FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA** **NÚMERO: 73**

TERMO GENÉRICO: Asilo	TOPÔNIMO EM LP: Lar Irmão Velho
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Sen. Quintino, 730 - Olhos D'agua, Feira de Santana - BA, 44003-541. https://maps.app.goo.gl/kJFhkrJxbZrt72DJ9
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Cronotopônimo	
ORIGEM: 'Lar' deriva do latim ' <i>laris</i> '; 'Irmão' do latim ' <i>germanus</i> '; 'Velho' latim ' <i>vetulus</i> '.	
HISTÓRICO: Lar do Irmão Velho.	
IMAGENS:	



Fonte Google Maps



Fonte Google

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) filantrópica em Feira de Santana, Bahia, fundada em 1959, que acolhe idosos em situação de vulnerabilidade social, oferecendo abrigo, cuidados médicos, psicológicos e atividades de integração. A instituição conta com profissionais qualificados e voluntários, embora enfrente dificuldades financeiras e necessite de doações, principalmente de fraldas geriátricas, e apoio da comunidade local e do poder público.

DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS

TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Cronotopônimo

ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO:
Composto

MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está associada ao termo casa, em referência à palavra lar presente na logomarca, somado ao sinal de velho, que remete ao nome em português e à função do espaço, por se tratar de um asilo destinado a idosos.

FONTES:

Lar do Irmão Velho: <https://lardoirmaovelho.com.br/> em: 11 de março de 2025.

Lar: [https://dicionario.primeram.org/\[lar](https://dicionario.primeram.org/[lar) Acesso em: 11 de março de 2025.

Velho: <https://dicionario.primeram.org/velho> Acesso em: 11 de março de 2025.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 76 - Ficha lexicográfico-toponímica de Polícia Civil

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 74
TERMO GENÉRICO: Unidade	TOPÔNIMO EM LP: Polícia Civil	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Landulfo Alves, s/n - Sobradinho, Feira de Santana - BA, 44021-405. https://maps.app.goo.gl/9XW6ZkAApBfgkQbH6	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: ‘Polícia’ tem origem no termo grego ‘políteia’ ou ‘politeia’, que significa "governo da cidade"; ‘Civil’ do latim ‘civilis.e’.		
HISTÓRICO: Polícia Civil.		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: Órgão responsável pela polícia judiciária, ou seja, investiga crimes comuns (exceto os militares), elucida infrações penais, apura os fatos, reúne provas e identifica e captura os criminosos após a ocorrência do delito, atuando de forma ostensiva quando necessário e em funções como perícia, inteligência policial e emissão de documentos.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Sociotopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal combina dois elementos principais: primeiro, a realização do sinal de polícia fazendo referência ao serviço prestado e acrescenta-se o gesto que remete ao distintivo, simulando o ato de mostrá-lo no momento de uma abordagem ou atuação.	
FONTES:		
Polícia Civil: https://www.ba.gov.br/policiacivil/ Acesso 04 de março de 2025.		
Polícia: https://share.google/5OlcfI2MXBFrcAWw1 Acesso em: 04 de março de 2025.		
Civil: https://www.dicio.com.br/civil/ Acesso em: 04 de março de 2025.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 77 - Ficha lexicográfico-toponímica de Polícia Militar da Bahia (PM)**FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA** **NÚMERO: 75**

TERMO GENÉRICO: Unidade	TOPÔNIMO EM LP: Polícia Militar da Bahia
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Maria Quitéria, 3159 - Queimadinha, Feira de Santana - BA, 44050-368. https://maps.app.goo.gl/aUk9jZ4duWajKNY47

TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo

ORIGEM: 'Polícia' tem origem no termo grego 'políteia' ou 'politeia', que significa "governo da cidade"; 'Militar' do latim *militaris*; 'Bahia' tem a sua etimologia ligada à Baía de Todos os Santos, a maior baía do Brasil, que foi batizada por uma expedição portuguesa em 1º de novembro de 1501, dia de Todos os Santos.

HISTÓRICO: Polícia Militar da Bahia.**IMAGENS:**

Fonte Google Maps



Fonte Google

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: A Polícia Militar da Bahia (PMBA) é a instituição policial militar do estado da Bahia responsável pelo policiamento ostensivo (fardado e visível) e pela preservação da ordem pública, agindo de forma preventiva para evitar o cometimento de delitos.

DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS

TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Grafotopônimo

ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO:
Simple Híbrido

MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação está relacionada as iniciais do nome.

FONTES:

Polícia Militar Bahia: <https://www.pm.ba.gov.br/> Acesso 04 de março de 2025.

Bahia: <https://www.dicio.com.br/bahia> Acesso em: 09 de julho de 2025.

Militar: <https://dicionario.priberam.org/militar> Acesso em: 04 de março de 2025.

Polícia: <https://share.google/5OlcfI2MXBFrcAWw1> Acesso em: 04 de março de 2025.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 78 - Ficha lexicográfico-toponímica PROCON

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 76
TERMO GENÉRICO: Órgão	TOPÔNIMO EM LP: PROCON	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Castro Alves, 635 - Centro, Feira de Santana - BA, 44001-649	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Acronimotopônimo		
ORIGEM: PROCON é uma sigla para Programa de Proteção ao Consumidor. O termo 'programa' vem do grego prógramma (pro- + grámma); 'Proteção' deriva do latim 'protectio'; 'Consumidor' tem origem no latim 'consumere'.		
HISTÓRICO: PROCON.		
IMAGENS:		



Fonte Google Maps



Fonte Google

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O PROCON (Programa de Proteção e Defesa do Consumidor) é um órgão público que atua na defesa e na orientação de consumidores, fiscalizando o mercado para garantir o cumprimento do Código de Defesa do Consumidor. Ele tem como objetivos equilibrar as relações entre consumidores e fornecedores, mediar conflitos, aplicar sanções a empresas que descumprem a lei e realizar campanhas de educação para o consumo.

DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS

TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetotopônimo

ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO:
Simples

MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação está associada às listras presentes na logomarca.

FONTES: PROCON:

https://www.feiradesantana.ba.gov.br/_secretaria.asp?id=24&serv=ok#sec Acesso 26 de março de 2025. Proteção: <https://www.dicio.com.br/protecao/> Acesso em: 26 de março de 2025. Consumidor: <https://cognitiojuris.com.br/conceito-de-consumidor-e-sua-analise-a-partir-do-art-170-inciso-v-da-constituicao-federal/> Acesso em: 26 de março de 2025.

Programa: <https://share.google/AdaM2j9QQVZ5wKpBm> Acesso em: 26 de março de 2025.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 79 - Ficha lexicográfico-toponímica de RONDESP**FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA** **NÚMERO: 77**

TERMO GENÉRICO: Unidade	TOPÔNIMO EM LP: RONDESP
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Profa. Edelvira de Oliveira, 444 - São João, Feira de Santana - BA, 44051-754. https://maps.app.goo.gl/vxmjkgW6d2efi8qB9

TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Acronimotopônimo

ORIGEM: RONDESP é uma sigla para Rodas Especiais. 'Ronda' deriva do latim *'rotare'*; "Especial" tem origem no latim *'specialis'*.

HISTÓRICO: RONDESP.

IMAGENS:



Fonte Google Maps



Fonte Google

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: A RONDESP é um batalhão especial de polícia do Estado da Bahia.

DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS

TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Mimetopônimo

ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples Híbrido

MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação está relacionada à logomarca, na qual duas armas cruzadas são representadas, sendo esse mesmo elemento visual reproduzido no sinal em Libras.

FONTES: Disponível em <https://www.dicionarioetimologico.com.br/companhia/> Acesso em: 09 de julho de 2025. Disponível em <https://www.dicio.com.br/policiamento/> Acesso em: 09 de julho de 2025. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/tatico> tático - no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa. Porto Editora. Acesso em: 09 de julho de 2025.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 80 - Ficha lexicográfico-toponímica de Corpo de Bombeiros Militar da Bahia

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 78
TERMO GENÉRICO: Unidade	TOPÔNIMO EM LP: Corpo de Bombeiros Militar da Bahia	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Tv. Sudene, 148-272 - CIS, Feira de Santana – BA.	
	https://maps.app.goo.gl/hsGgMv86wnvUc4kT8	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: ‘Corpo’ tem origem no latim ‘ <i>corpus</i> ’; ‘Bombeiro’ deriva do latim ‘bomba’; Militar’ do latim <i>militari</i> ; ‘Bahia’ tem a sua etimologia ligada à Baía de Todos os Santos, a maior baía do Brasil, que foi batizada por uma expedição portuguesa em 1º de novembro de 1501, dia de Todos os Santos.		
HISTÓRICO: Corpo de Bombeiros Militar da Bahia.		
IMAGENS:		
<div><div><p>Fonte Google Maps</p></div><div><p>Fonte Google</p></div></div>		
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: É uma instituição permanente e hierarquizada responsável pela proteção da população e do patrimônio, atuando principalmente na prevenção e combate a incêndios, mas também realizando salvamentos em diversas situações, como desastres naturais e acidentes, além de prestar atendimento pré-hospitalar.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS		
QR CODE:	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Sociotopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação está relacionada ao elemento visual do fardamento dos bombeiros, especificamente o capacete.	
FONTES:		
Bahia: https://www.dicio.com.br/bahia Acesso em: 09 de julho de 2025.		
Corpo: https://dicionario.priberam.org/corpo Acesso em: 04 de março de 2025.		
Bombeiro: https://www.dicio.com.br/bombeiro/ Acesso em: 04 de março de 2025.		
Militar: https://dicionario.priberam.org/militar Acesso em: 04 de março de 2025.		

Fonte: Elaborado pela autora.

6.1.12 Fichas lexicográfico-toponímicas de outras prestações médico-periciais da carreira de Perito Médico Federal indispensáveis ao atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade

Quadro 81 - Ficha lexicográfico-toponímica de Defensoria Pública da Bahia

FICHA LEXICOGRÁFICO- TOPONÍMICA		NÚMERO: 79
TERMO GENÉRICO: Órgão		TOPÔNIMO EM LP: Defensoria Pública da Bahia
TIPO DE ACIDENTE: Humano		LOCALIZAÇÃO: Av. Maria Quitéria, 1235 - Ponto Central, Feira de Santana - BA, 44001-970. https://maps.app.goo.gl/TP1C2GA6stsbaLDT8
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: ‘Defensoria’ deriva do termo defensor, que possui origem do latim ‘defensor’; ‘Pública’ deriva do latim ‘publicus’; ‘Bahia’ tem a sua etimologia ligada à Baía de Todos os Santos, a maior baía do Brasil, que foi batizada por uma expedição portuguesa em 1º de novembro de 1501, dia de Todos os Santos.		
HISTÓRICO: Defensoria Pública da Bahia.		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: É uma instituição pública estadual que garante assistência jurídica, orientação e defesa gratuita e integral a pessoas carentes ou em situação de vulnerabilidade social na Bahia. Ela atua em diversas áreas, como cível, criminal, família e direitos humanos, representando os cidadãos perante a justiça e promovendo a cidadania, a democracia e os direitos humanos.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS		
		TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Grafotopônimo ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples Híbrida MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação está relacionada às iniciais do nome em português.
FONTES: Disponível em: https://www.defensoria.ba.def.br/ Acesso 26 de março de 2025. https://dicionario.priberam.org/defensoria Acesso em: 26 de março de 2025.		

<https://dicionario.priberam.org/p%C3%ABlico> Acesso em: 26 de março de 2025. Bahia:
<https://www.dicio.com.br/bahia> Acesso em: 09 de julho de 2025.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 82 - Ficha lexicográfico-toponímica de Fórum Eleitoral**FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA** **NÚMERO: 80**

TERMO GENÉRICO: Fórum	TOPÔNIMO EM LP: Eleitoral
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Rua Rio Grande do Norte, Conjunto Milton Gomes, S/N - Queimadinha, Feira de Santana - BA, 44050-512. https://maps.app.goo.gl/L5EPPFhcF99VhWc58
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo	
ORIGEM: 'Eleitoral' derivado do latim ' <i>elector.oris</i> '.	
HISTÓRICO: Fórum Eleitoral.	

IMAGENS:

Fonte Google Maps



Fonte Google

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O Fórum Eleitoral é o órgão responsável por administrar os serviços da Justiça Eleitoral no município. Nele são realizados o alistamento e a emissão do título de eleitor, a transferência de domicílio, a atualização cadastral, a convocação de mesários e a organização das eleições locais, garantindo a regularidade e a transparência do processo democrático.

DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS

TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Sociotopônimo

ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples

MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação está relacionada ao serviço prestado, especificamente ao ato de votar, que remete diretamente à função principal do fórum eleitoral. O sinal em Libras representa esse ato.

FONTES:

TRE: <https://www.tre-ba.jus.br/> Acesso 26 de março de 2025.

Eleitoral: <https://dicionario.pruberam.org/eleitor> Acesso em: 26 de março de 2025.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 83 - Ficha lexicográfico-toponímica de Fórum Desembargador Filinto Bastos**FICHA LEXICOGRÁFICO-
TOPONÍMICA****NÚMERO: 81**

TERMO GENÉRICO: Fórum	TOPÔNIMO EM LP: Desembargador Filinto Bastos
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. Cel. Álvaro Simões, S/n - Centro, Feira de Santana - BA, 44001-104. https://maps.app.goo.gl/5ob3uV38Uck4fQ818
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Axiotopônimo	
ORIGEM: 'Desembargador' deriva do latim, do prefixo negativo 'DES'-, mais o verbo 'embargar'; 'Filinto' origem não encontrada; 'Bastos' deriva do latim 'bastus'.	
HISTÓRICO: Fórum Desembargador Filinto Bastos.	

IMAGENS:

Fonte Google Maps

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: É o espaço onde funcionam os órgãos do Poder Judiciário em nível local. Nele tramitam processos das mais diversas áreas do direito, como cível, criminal, trabalhista ou de família, dependendo da estrutura da comarca. É o local onde juízes, promotores, defensores e servidores atuam para julgar conflitos, garantir direitos e aplicar a lei, oferecendo à população acesso à justiça.

DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS**TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS:** Sociotopônimo**ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO:**
Simples**MOTIVAÇÃO DO SINAL:** A motivação está relacionada ao serviço prestado, já que o sinal de fórum remete diretamente à sua função principal: tratar de questões judiciais. Por essa razão, em Libras, ele recebe o sinal de Justiça.

FONTES: Desembargador: <https://share.google/6sIdnvAAsqWYjSI5Y> Acesso em: 26 de março de 2025. Bastos: <https://share.google/CkmxrxidkfrXBCI5m> Acesso em: 26 de março de 2025.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 84 - Ficha lexicográfico-toponímica de INSS

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 82
TERMO GENÉRICO: Órgão	TOPÔNIMO EM LP: INSS	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: R. N, 70 - Queimadinha, Feira de Santana - BA, 44050-558. https://maps.app.goo.gl/7qPksVARqLm3Drkp9	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Acronimotopônimo		
ORIGEM: INSS é uma sigla para Instituto Nacional do Seguro Social. ‘Instituto’ deriva do latim ‘ <i>institutum</i> ’; ‘Nacional’ deriva do latim ‘ <i>natio</i> ’; ‘Seguro’ do latim <i>securus</i> ; ‘Social’ do latim ‘ <i>socialis-e</i> ’.		
HISTÓRICO: Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) > Instituto de Administração Financeira da Previdência e Assistência Social (IAPAS) > Instituto Nacional de Seguro Social (INSS).		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: O INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) é o órgão do Governo Federal responsável por administrar o Regime Geral da Previdência Social no Brasil, concedendo e pagando benefícios previdenciários como aposentadorias, auxílios (doença, por acidente, por morte) e salário-maternidade aos trabalhadores que contribuem para o sistema.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Grafotopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples Híbrido	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal está relacionada às letras do português presentes na logomarca, que foram incorporadas à construção do sinal.	
FONTES:		
Instituto: https://www.dicio.com.br/instituto/ Acesso em: 26 de março de 2025.		
Nacional: https://www.dicio.com.br/nacional/ Acesso em: 26 de março de 2025.		
Seguro: https://share.google/iPULngnrWtYCGk14H Acesso em: 26 de março de 2025.		
Social: https://share.google/QQEnqewUeeisBkhl8 Acesso em: 26 de março de 2025.		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 85 - Ficha lexicográfico-toponímica de Ministério Público do Estado da Bahia

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 83
TERMO GENÉRICO: Órgão		TOPÔNIMO EM LP: Ministério Público do Estado da Bahia
TIPO DE ACIDENTE: Humano		LOCALIZAÇÃO: Av. Pres. Dutra, 2004 - Santa Monica, Feira de Santana - BA, 44076-160. https://maps.app.goo.gl/Fyo2HRCTGDcbKLL59
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: ‘Ministério’ deriva do latim ‘ <i>ministerium</i> ’; ‘Público’ vem do latim ‘ <i>publicus</i> ’; ‘Estado’ do latim ‘ <i>status.us</i> ’; ‘Bahia’ tem a sua etimologia ligada à Baía de Todos os Santos, a maior baía do Brasil, que foi batizada por uma expedição portuguesa em 1º de novembro de 1501, dia de Todos os Santos.		
HISTÓRICO: Ministério Público do Estado da Bahia.		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: Instituição permanente e independente que atua na defesa da ordem jurídica, do regime democrático e dos interesses sociais e individuais indisponíveis, como os direitos à saúde, educação e proteção de grupos vulneráveis, como crianças, adolescentes e idosos.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Grafotopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Simples Híbrido	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação está relacionada às iniciais do nome em português.	
FONTES: Ministério: https://share.google/T9mnLtAssMi8FaNgq MPBA: https://www.mpba.mp.br/ Acesso 26 de março de 2025. Público: https://share.google/g6y4vcw8hYlwtD5wz Acesso em: 26 de março de 2025 Bahia: https://www.dicio.com.br/bahia Acesso em: 09 de julho de 2025. Estado: https://share.google/GqtRONR4rXwEVf9Gs		

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 86 - Ficha lexicográfico-toponímica de Polícia Federal (PF)**FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA****NÚMERO: 84****TERMO GENÉRICO:** Unidade**TOPÔNIMO EM LP:** Polícia Federal**TIPO DE ACIDENTE:** Humano

LOCALIZAÇÃO: R. Leolinda Bacelar Lima, no 887
- Ponto Central, Feira de Santana - BA, 44075-075.
<https://maps.app.goo.gl/MfKC5sdmusMxeXkV7>

TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo

ORIGEM: Polícia' tem origem no termo grego 'políteia' ou 'politeia', que significa "governo da cidade"; 'Federal' do latim 'foedus'.

HISTÓRICO: Polícia Federal (PF).**IMAGENS:**

Fonte Google Maps



Fonte Google

INFORMAÇÕES ADICIONAIS: A Polícia Federal (PF) atua como polícia judiciária e administrativa da União, com a missão de preservar a ordem pública e o estado democrático de direito, investigando e reprimindo crimes federais, como tráfico de drogas e armas, corrupção, crimes ambientais e contra o patrimônio da União, além de gerir o controle de fronteiras, aeroportos, portos, a emissão de passaportes e a fiscalização de armas e produtos químicos.

DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS

TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Grafotopônimo
<<grafo + socio>>

ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO:
Simples Híbrido

MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação do sinal combina dois elementos principais: a realização do sinal de polícia fazendo referência ao serviço prestado e a letra 'F' em referência à Federal.

FONTES:

Polícia Federal: <https://www.gov.br/pf/pt-br> Acesso 04 de março de 2025.

Federal: <https://origemdapalavra.com.br/palavras/federal/> Acesso em: 04 de março de 2025.

Polícia: <https://share.google/5OlcfI2MXBFrcAWw1> Acesso em: 04 de março de 2025.

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 87 - Ficha lexicográfico-toponímica de Secretaria da Fazenda

FICHA LEXICOGRÁFICO-TOPONÍMICA		NÚMERO: 85
TERMO GENÉRICO: Órgão	TOPÔNIMO EM LP: Secretaria da Fazenda	
TIPO DE ACIDENTE: Humano	LOCALIZAÇÃO: Av. Sampaio - Centro, Feira de Santana - BA, 44002-035. https://maps.app.goo.gl/NiP1ognH4wCfQjC19	
TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LP: Sociotopônimo		
ORIGEM: ‘Fazenda’ deriva do latim ‘ <i>facienda</i> ’.		
HISTÓRICO: Secretaria da Fazenda.		
IMAGENS:		
		
Fonte Google Maps		Fonte Google
INFORMAÇÕES ADICIONAIS: Órgão público estadual é o responsável por arrecadar tributos (impostos) de empresas que vendem produtos e serviços.		
DESCRIÇÃO DO TOPÔNIMO EM LIBRAS		
	TAXONOMIA DO TOPÔNIMO EM LIBRAS: Sociotopônimo	
	ESTRUTURA MORFOLÓGICA DO SINAL TOPONÍMICO: Composto	
	MOTIVAÇÃO DO SINAL: A motivação está relacionada ao serviço prestado no local.	
FONTES:		
SEFAZ: https://www.sefaz.ba.gov.br/ Acesso 26 de março de 2025.		
Secretaria: https://www.dicionarioetimologico.com.br/secretario/ Acesso em: 26 de março de 2025.		
Fazenda: https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/fazenda Acesso em: 26 de março de 2025.		

Fonte: Elaborado pela autora.

6.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram elaboradas 85 fichas lexicográfico-toponímicas, cuja classificação seguiu a mesma organização presente na Lei de Greve, a qual distingue os serviços em categorias essenciais. Essa estrutura foi adotada como critério metodológico para a organização dos dados.

O *corpus* priorizou os topônimos registrados simultaneamente nas duas línguas: português e Libras a fim de viabilizar uma análise comparativa, que será desenvolvida nesta seção.

Conforme os quadros apresentados a seguir, é possível observar todos os topônimos, suas respectivas taxes e o número de ocorrências. Essa sistematização evidencia como cada língua motiva seus nomes próprios e, por meio dessa organização, torna-se mais clara a visualização das diferenças entre as motivações em português e em Libras.

Quadro 88 - Ocorrências e classificação no *corpus* de língua portuguesa

TAXES	TOPÔNIMOS	Qt.
Acronimotopônimo	EMBASA; COELBA; Posto Petrobras; GBarbosa; Hiperideal; DROGASIL; FarmaFeira; SAF; DETRAN; SMT; Linknet; Tel; TIM; SAC; Bradesco; Sicoob; Sicredi; PROCON; RONDESP; INSS.	20
Animotopônimo	Pax Bahia; VIVO;	2
Antropotopônimo	Sam's Club; Farmácia Brito; Farmácia Silva; Gontijo; CREAS Maria Régis.	5
Astrotopônimo	Cidade Sol.	1
Axiotopônimo	Aeroporto Governador João Durval Carneiro; CAPS III - Dr. João Carlos Lopes Cavalcante; Fórum Desembargador Filinto Bastos.	3
Cardinotopônimo	Sertão.	1
Corotopônimo	Mix Bahia; Supermix Feira; Drogaria São Paulo; Terminal Rodoviário de Feira de Santana; Terminal Central de Feira de Santana; Prefeitura Municipal de Feira de Santana; Banco do Brasil; Santander.	8
Cromotopônimo	Claro.	1
Cronotopônimo	Lar do Irmão Velho.	1
Dimensiotopônimo	Posto Menor Preço; Farmácia Ultra Econômica.	2
Dirrematotopônimo	Pague Menos.	1
Fidetopônimo	Catedral.	1
Fitotopônimo	Posto Rede Trevo; Farmácia Caroá.	2
Hagiotopônimo	CRAS Pe. Thomas Wahestram.	1
Hierotopônimo	Pax Cristo Rei.	1
Higietopônimo	Farmácia A fórmula; Secretaria Municipal de Saúde.	2
Hagiotopônimo	Atacadão São Roque;	1
Hidrotopônimo	Posto Ipiranga; Guanabara; TV Subaé.	3
Hodotopônimo	ROTA.	1
Litotopônimo	Posto Shell; Itaú.	1

Meteorotopônimo	Assaí.	1
Numerotopônimo	Conselho Tutelar I e II.	1
Poliotopônimo	Cesta do Povo; Guarda Municipal.	2
S/C	Atacadão Atakarejo; Economart; Oi.	3
Sociotopônimo	Atacadão; Mercantil; Farmácia da Economia; Secretaria Municipal de Meio Ambiente; Sustentare Saneamento; Correios; Caixa Econômica Federal; Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher; Polícia Civil; Polícia Militar da Bahia (PM); Corpo de Bombeiros Militar da Bahia; Defensoria Pública da Bahia; Fórum Eleitoral; Ministério Público do Estado da Bahia; Polícia Federal (PF); Secretaria da Fazenda.	17
Zootopônimo	Posto Larco; Corujão; Águia Branca;	3
TOTAL:		85

Fonte: Elaborado pela autora.

Ao se observar inicialmente a língua portuguesa, verificou-se a predominância dos Acronimotopônimos, que totalizaram 20 ocorrências (23%). Essa taxa pertence à esfera antropocultural, pois reflete escolhas humanas de abreviação e condensação linguística (Dantas, 2024). Embora a distribuição dos dados não tenha se concentrado excessivamente em uma única taxa como se verificará em Libras, a prevalência dos acrônimos na nomeação de serviços públicos essenciais revela um padrão relevante no contexto da cultura ouvinte.

Entre os Acronimotopônimos identificados, destacam-se farmácias, supermercados, bancos, funerárias, órgãos governamentais e instituições de segurança pública. De modo geral, esses espaços priorizam nomes de fácil pronúncia, curtos e sonoros, possivelmente como estratégia de memorização e fixação na mente do consumidor ou usuário. Tal estratégia é corroborada na literatura: Francisquini (1998) define os Acronimotopônimos como “nomes formados por acrônimos ou siglas”.

Moreira (2020), em artigo intitulado *A força das siglas no mundo corporativo*, publicado pela consultoria NewGrowing, afirma que vivemos em um “mercado de siglas e nomes curtos”, no qual empresas estatais e privadas são amplamente reconhecidas por abreviações. Segundo o autor, duas razões justificam essa tendência: (i) a sobrecarga de informações na era digital, que leva o cérebro humano a reter melhor mensagens simples; e (ii) a força comunicacional de marcas curtas, que se adaptam com maior facilidade a suportes publicitários, diferentes idiomas e públicos diversos. O texto ressalta que “o poder e a força do nome fazem total diferença na hora de garantir clientes e serviços”, e que nomes infelizes, vazios ou sem significado podem prejudicar a imagem institucional. Nesse sentido, o uso de siglas e acrônimos não se dá por acaso, mas configura uma estratégia consciente de comunicação (Moreira, 2020).

Essa estratégia manifesta-se, por exemplo, em Bradesco (ver ficha 61), originado da junção das palavras *Brasileiro* + *Descontos* (Bradesco, 2025), ou em Petrobras (ver ficha 06), resultante da união entre “petróleo” e “Brasil” (Petrobras, 2025). Ambos exemplificam como a cultura ouvinte valoriza nomes que combinam representatividade simbólica, sonoridade e facilidade de memorização.

Além dessa predominância, a segunda maior frequência foi a dos Sociotopônimos, com 17 registros (20%). Essa categoria, conforme Sousa (2022), refere-se a espaços relacionados ao trabalho, às atividades sociais e às ocupações profissionais. É justamente nessa taxa que se concentram boa parte dos serviços públicos essenciais voltados à administração, organização e manutenção da cidade, como Conselho Tutelar (ver ficha 68), Defensoria Pública (ver ficha 79), Guarda Municipal (72), Polícia Militar (ver ficha 75), Ministério Público (ver ficha 83), entre outros. Assim, observa-se que a nomeação de espaços destinados à gestão da ordem e do bem-estar coletivo tende a privilegiar formas linguísticas que remetem diretamente ao contexto social de atuação.

As demais categorias apresentaram menor frequência, mas ainda assim revelam a diversidade de motivações toponímicas na língua portuguesa. Foram registrados: Corotopônimos (8), ligados à organização territorial e a espaços de grande abrangência; Antropotopônimos (5), que remetem a nomes de pessoas ou famílias; Hidrotopônimos (3), vinculados à água; e Zootopônimos (3), associados a animais. Outras categorias aparecem com duas ocorrências cada, como os Fitotopônimos (2), ligados a vegetais; os Poliotopônimos (2), relacionados a cidades; os Higietopônimos (2), referentes a instituições ligadas à saúde; e os Dimensiotopônimos (2), associados a noções de proporção.

Com apenas uma ocorrência cada, aparecem os Animotopônimos, Astrotopônimos, Axiotopônimos, Cardinotopônimos, Cromotopônimos, Cronotopônimos, Dirrematotopônimos, Fidiotopônimos, Hierotopônimos, Hodotopônimos, Litotopônimos e Meteorotopônimos, evidenciando que, embora presentes, essas motivações são menos recorrentes no *corpus* analisado. A baixa frequência dessas taxas não implicam ausência de relevância, mas evidencia que determinados tipos de motivações são pouco produtivos no contexto específico dos serviços públicos essenciais de Feira de Santana, BA.

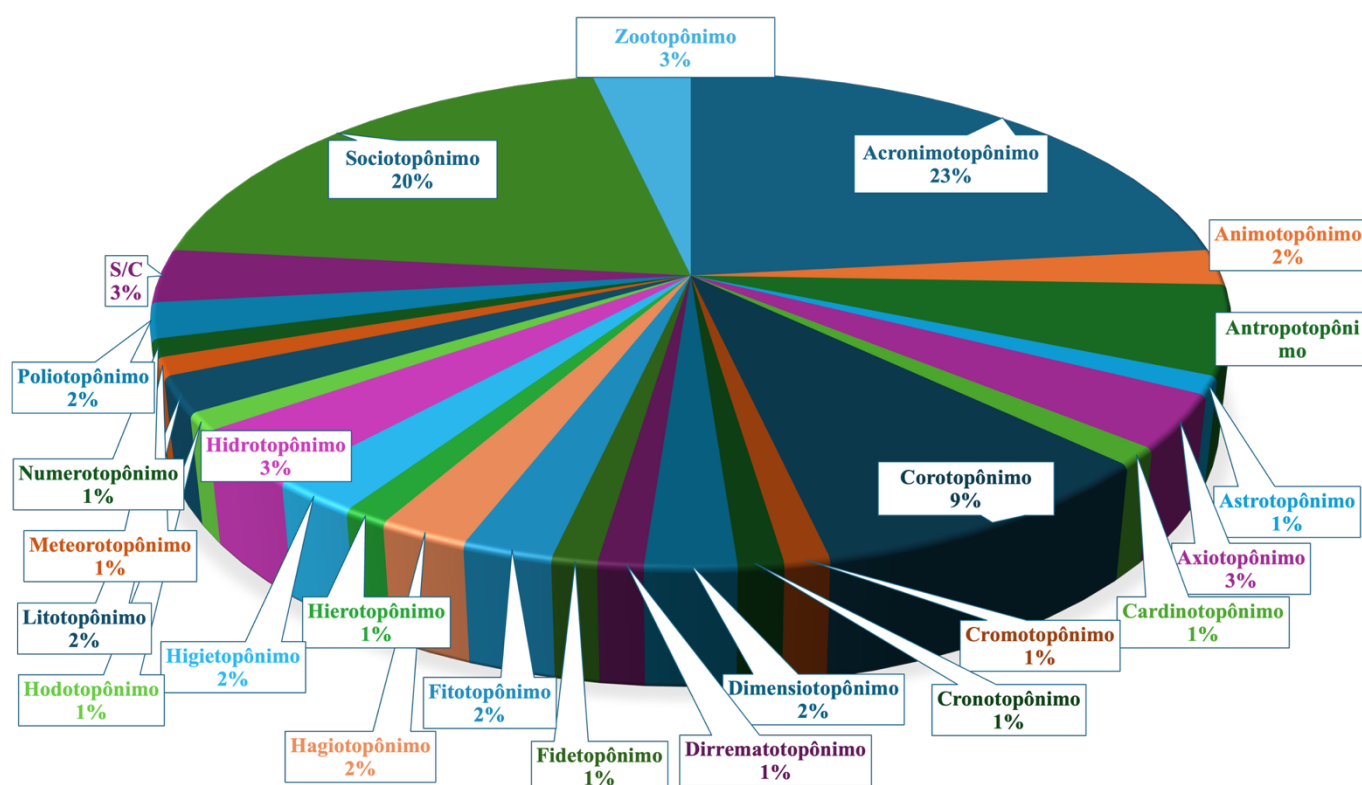
Essa constatação pode ser explicada pela própria natureza funcional desses espaços e pelas dinâmicas sociais que os atravessam. Os hierotopônimos e hagiopônimos são mais produtivos em instituições religiosas, aparecem pouco porque o *corpus* desta pesquisa privilegiou serviços vinculados ao Estado ou ao comércio. Já categorias como cardinotopônimos e cronotopônimos, associadas a números ou tempo, também não são

predominantes na nomeação de espaços cuja principal função é a identificação institucional e prática. Nessa lógica urbana e mercadológica, há uma clara prioridade pela criação de nomes curtos, sonoros e de fácil memorização, que possam ser rapidamente lembrados e associados pelos usuários. Assim, nomes de pessoas, referências religiosas ou elementos de difícil associação imediata não são priorizados na nomeação desses serviços. O que prevalece é a busca por estratégias denominativas que favoreçam a circulação e o consumo.

A partir do gráfico a seguir, é possível visualizar percentualmente essa distribuição, com destaque para a predominância dos Acronimotopônimos (23%) e Sociotopônimos (20%), seguidos por uma dispersão relativamente equilibrada das demais taxes.

Gráfico 1 – Percentual das taxes em Língua Portuguesa

Fonte: Elaborada pela autora.



Assim como na análise anterior, foram consideradas 85 fichas lexicográfico-toponímicas em Libras, classificadas de acordo com as taxes já apresentadas.

Quadro 89 - Ocorrências e classificação no *corpus* de Libras

TAXES	TOPÔNIMOS	Qt.
Astrotopônimo	Cidade Sol.	1

Axiotopônimo	Cesta do Povo.	1
Cronotopônimo	Lar do Irmão Velho.	1
Dimensiotopônimo	Posto Menor Preço	1
Dirrematotopônimo	Sertão; Sustentare Saneamento; Correios.	3
Grafotopônimo	Posto Ipiranga; Petrobras; GBarbosa; Mercantil; DETRAN; Guanabara; Terminal Rodoviário de Feira de Santana; Terminal Central de Feira de Santana; Oi; Itaú; Polícia Militar da Bahia (PM); Defensoria Pública da Bahia; SMT; SAC; TIM; Prefeitura Municipal de Feira de Santana; CAPS III - Dr. João Carlos Lopes Cavalcante; INSS; Ministério Público do Estado da Bahia; Polícia Federal (PF).	20
Higietopônimo	Secretaria Municipal de Saúde.	1
Hidrotopônimo	EMBASA.	1
Mimetopônimo	Posto Larco; Posto Shell; Posto Rede Trevo; Assaí; Atacadão Atakarejo; Corujão; Economart; Hiperideal; Mix Bahia; Sam's Club; Atacadão São Roque; Supermix Feira; A fórmula; Farmácia Brito; Farmácia Caroá; DROGASIL; Drogaria São Paulo; FarmaFeira; Farmácia Silva; Pague Menos; Farmácia Ultra Econômica; Pax Bahia; Pax Cristo Rei; SAF; Águia Branca; Catedral; ROTA; Secretaria Municipal de Meio Ambiente; Claro; Linknet; Tel; TV Subaé; VIVO; Aeroporto Governador João Durval Carneiro; Banco do Brasil; Bradesco; Caixa Econômica Federal; Santander; Sicoob; Sicredi; CREAS Maria Régis; PROCON; RONDESP.	43
Sociotopônimo	COELBA; Atacadão; Farmácia da Economia; Conselho Tutelar I e II; CRAS Pe. Thomas Wahestram; Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher; Guarda Municipal; Polícia Civil; Corpo de Bombeiros Militar da Bahia; Fórum Eleitoral; Secretaria da Fazenda; Fórum Desembargador Filinto Bastos.	12
Zootopônimo	Gontijo.	1
TOTAL:		85

Fonte: Elaborado pela autora.

Diferentemente do que se observou na língua portuguesa, a distribuição dos topônimos em Libras revela um padrão significativamente distinto, evidenciando a predominância dos Mimetopônimos (43 ocorrências), seguidos pelos Grafotopônimos (20 ocorrências) e pelos Sociotopônimos (12 ocorrências). As demais categorias apresentaram proporções expressivamente menores: Dirrematotopônimos (3 ocorrências) e as demais com apenas 1 ocorrência cada (Astrotopônimo, Axiotopônimo, Cronotopônimo, Dimensiotopônimo, Higietopônimo, Hidrotopônimo e Zootopônimo).

Essa diferença expressiva, com a concentração em uma única taxa, constitui, por si só, um dado relevante. Enquanto no português a distribuição foi relativamente equilibrada entre diferentes motivações, em Libras houve uma concentração marcante nos Mimetopônimos (51%), o que reforça a ideia de que as comunidades surdas constroem suas nomeações de maneira fortemente visual e icônica.

A categoria Mimetopônimo foi proposta recentemente por Marins (2024), em sua tese, como forma de designar os topônimos criados em Libras a partir de processos altamente icônicos e miméticos, geralmente baseados em logomarcas, slogans ou outros elementos visuais que caracterizam determinado espaço. Essa proposta dialoga diretamente com o que Felipe (2007) já havia apontado sobre a prática da nomeação na comunidade surda: tudo aquilo que integra seu universo precisa ser nomeado, sendo o sinal geralmente motivado por características físicas, visuais ou sociais que identificam o espaço ou o indivíduo.

Essa perspectiva também se relaciona ao que Menezes e Sousa (2021) denominam de “batismo” na comunidade surda, compreendido como um ritual cultural pelo qual sujeitos (surdos ou ouvintes inseridos no grupo) recebem um sinal-nome motivado por atributos visuais ou sociais. Da mesma forma que nomes pessoais são atribuídos nesse processo, também os lugares passam a ser nomeados quando adquirem relevância no cotidiano da comunidade. Escolas com forte presença de alunos surdos, hospitais de referência, ruas e praças centrais ou locais públicos de grande circulação são exemplos de espaços que recebem um sinal.

Essas observações reforçam o fato de que a nomeação em Libras é marcada pela visualidade e pela experiência coletiva da comunidade surda. Como destacam Sousa (2019a, 2022) e Dick (1990), a motivação semântica e a iconicidade são elementos centrais na formação do signo toponímico. No caso da Libras, essa iconicidade manifesta-se por meio de sinais criados a partir de logomarcas, cores, formas arquitetônicas ou mesmo slogans publicitários.

Um caso particularmente interessante que ilustra a dinâmica de criação dos sinais é o da Farmácia Caroá (ver ficha 25). Nesse exemplo, houve um equívoco por parte da comunidade surda: o nome do estabelecimento, originalmente está relacionado a uma planta, mas foi confundido com a palavra “coroa”. O sinal atribuído em Libras, portanto, não faz referência nem ao nome verdadeiro nem ao logotipo da farmácia, mas à representação imagética de uma coroa. Durante a coleta, a pesquisadora questionou essa motivação e observou que o sinal não mantinha relação com a identidade visual do espaço. Alguns surdos relataram estar cientes do equívoco, explicando que o surdo responsável pela nomeação inicial provavelmente confundiu as palavras. Ainda assim, o sinal foi mantido e permanece em uso, uma vez que se consolidou socialmente como referência entre os surdos feirenses.

Esse fenômeno pode ser compreendido com base em Faria-Nascimento (2009), no qual denomina de empréstimo cruzado, em que um significante da língua portuguesa é incorporado à Libras por meio de uma associação equivocada, sustentada pela semelhança formal ou pela proximidade entre palavras. Assim como já descritos nesta dissertação, como o caso do sinal para “Santana” (modelo de carro) construído a partir do sinal de “Satanás”, observa-se que, mesmo diante de equívocos lexicais, a comunidade surda cria soluções visuais próprias, que passam a circular coletivamente e, pelo uso recorrente, tornam-se convencionais. O caso da Farmácia Caroá demonstra, portanto, que a nomeação em Libras nem sempre mantém correspondência direta com o referente em português, mas é fortemente marcada pela iconicidade, pela criatividade e pela prática social compartilhada.

Essa predominância dos Mimetopônimos não pode ser entendida como mera coincidência. Trata-se de um reflexo direto da forma como a comunidade surda se relaciona com o espaço urbano: por meio da visão, da imagem e da iconicidade. Essa motivação também está associada a estratégias de localização, como no caso de grandes redes (por exemplo, Drogasil), em que o mesmo sinal mimético é utilizado com o acréscimo do nome do bairro (ex.: *Drogasil + Getúlio Vargas*) como forma de diferenciar unidades em distintos pontos da cidade.

Na sequência, destacou-se os Grafotopônimos, confirmando a pertinência da categoria proposta por Sousa Júnior (2012). Ao analisar a toponímia em Libras, o autor reconheceu em sua dissertação a necessidade de ampliação do quadro taxionômico de Dick (1975, 1990), justamente para abarcar os sinais motivados pela grafia do nome em língua portuguesa, ou seja, sinais cuja motivação deriva diretamente da escrita, seja por meio da inicialização, da datilologia ou da própria estrutura gráfica do topônimo. Essa evidência encontra plena correspondência com o *corpus* desta pesquisa, em que sinais como Posto Ipiranga, Itaú, BR, GBarbosa, TIM, PM, SAC, SMT, CAPS e INSS confirmam a influência da língua portuguesa nos sinais em Libras.

De acordo com Faria-Nascimento (2009), esses processos se enquadram no que se denomina empréstimo por transliteração, que pode manifestar-se de diferentes formas. A primeira é a inicialização, quando o sinal é formado a partir da configuração de mão correspondente à letra inicial da palavra em português. Outra possibilidade é a datilologia completa, ou seja, a soletração manual da sigla em sua totalidade.

Exemplos concretos deste *corpus* ilustram claramente essas subdivisões:

- Posto Ipiranga (ver ficha 03) combina o sinal de posto com a letra “I”, reforçando o empréstimo por inicialização, tal como descrito por Faria-Nascimento (2009).

- Itaú (ver ficha 63) também recorre à inicialização, mas incorpora um elemento mimético: o gesto circular no espaço neutro, inspirado em propagandas televisivas amplamente divulgadas no passado. O resultado é um grafotopônimo híbrido, que articula letra inicial e iconicidade.
- BR (ver ficha 06), apesar da logomarca, foi nomeado em Libras pelas letras “B” e “R”, em referência à sigla histórica de Brasil. Aqui, a grafia prevalece sobre o aspecto visual da marca, caracterizando o sinal como grafotopônimo.
- Já em casos como SAC (ver ficha 57), SMT (ver ficha 43), CAPS (ver ficha 67) e INSS (ver ficha 82), prevalece a soletração manual integral, caracterizando-se como empréstimos por transliteração datilológica. Embora possam parecer simples acronimotopônimos, em Libras a motivação está na grafia soletrada, o que os insere no campo dos grafotopônimos.

Esses dados mostram, portanto, que a formação dos Grafotopônimos não é apenas um reflexo da escrita em português, mas também um resultado do contato constante entre Libras e português, línguas que coexistem no mesmo espaço geográfico e social, influenciando-se mutuamente. Essa multiplicidade de estratégias: inicialização e soletração manual demonstram como os Grafotopônimos em Libras não apenas confirmam a proposta taxionômica de Sousa Júnior, mas também dialogam diretamente com a tipologia de empréstimos linguísticos de Faria-Nascimento. Os exemplos revelam que a presença da língua portuguesa no cotidiano da comunidade surda, associada à necessidade de nomear espaços que muitas vezes não são vivenciados diretamente, conduz a soluções visuais e híbridas que tornam os sinais transparentes e socialmente compartilhados.

Os sociotopônimos, por sua vez, configuraram a terceira maior ocorrência, com 12 registros, correspondendo a 14% do corpus. Esse dado revela um padrão de nomeação bastante característico nos espaços de natureza governamental e organizacional, como secretarias, fóruns, delegacias etc. A análise mostra que, nesses casos, os sinais em Libras tendem a seguir uma lógica semelhante ao que Faria-Nascimento (2009) descreve como empréstimos semânticos (calques). Ou seja, os surdos recorrem à tradução literal dos nomes em português para construir os sinais, preservando a carga semântica essencial da função exercida pelo local.

Exemplos como Conselho Tutelar (sinal conselho + cuidar. Ficha 68), Farmácia da Economia (sinal farmácia + economia. Ficha 28) e o CRAS (sinal centro + referência. Ficha 69), evidenciam essa estratégia. Ainda que no caso CRAS não haja a tradução integral do nome completo pois “Assistência Social” não é sinalizado, a escolha por Centro e Referência mantém

a equivalência de sentido e garante a identificação do espaço, justificando sua classificação como calque (Faria-Nascimento, 2009). Esse mesmo processo pode ser observado nas duas línguas analisadas nesse trabalho, tanto os nomes em português quanto os sinais em Libras remetem diretamente à função desempenhada pelo local.

O dado ganha relevância porque, a partir da análise realizada nesta dissertação, sugere um distanciamento da comunidade surda em relação a determinados serviços. Enquanto 51% do corpus (43 ocorrências) foram classificados como Mimetopônimos, isto é, sinais construídos a partir de elementos visuais e icônicos, apenas 12 ocorrências (14%) receberam a classificação de Sociotopônimos. Esse contraste revela um padrão importante: embora todos os espaços analisados estejam atravessados pela barreira linguística, os classificados como sociotopônimos em sua maioria órgãos governamentais e de organização social revelam um distanciamento ainda mais acentuado em relação à comunidade surda. Isso porque, diferentemente de locais como postos de gasolina, farmácias e supermercados, que também não oferecem acessibilidade, mas cuja função prática do dia a dia facilita interações mínimas (como pagar um produto, apresentar uma receita ou abastecer um veículo), os serviços governamentais demandam processos burocráticos que exigem comunicação efetiva e contínua.

Resolver uma questão em um fórum, registrar um boletim de ocorrência ou buscar atendimento em secretarias não se resume a ações rápidas ou pontuais, mas requer diálogo estruturado e compreensão mútua. Nesse contexto, a ausência de intérpretes fixos nesses espaços somada às dificuldades financeiras que muitas vezes impedem os surdos de contratar profissionais, aprofunda a distância já existente. Esse afastamento se reflete diretamente na nomeação: enquanto os espaços de uso cotidiano tendem a originar sinais miméticos, ancorados em elementos visuais e funcionais, os espaços governamentais acabam sendo representados por sinais que traduzem literalmente a carga semântica do português. Essa escolha sinaliza não apenas a falta de apropriação simbólica, mas também a dificuldade de transformar tais espaços em lugares de pertencimento para a comunidade surda.

Essa lógica funcional se aproxima do que Dick (1990) já havia identificado como uma das principais bases da toponímia: a motivação relacionada à função social do espaço. Da mesma forma, Sousa (2019, 2022) reforça que a motivação semântica constitui um dos eixos centrais na formação dos signos toponímicos, especialmente em contextos em que a referência simbólica ou visual não é predominante. Assim, a classificação dos sociotopônimos em Libras não apenas reflete a função social e institucional desses serviços, mas também revela o modo como a comunidade surda se relaciona com eles.

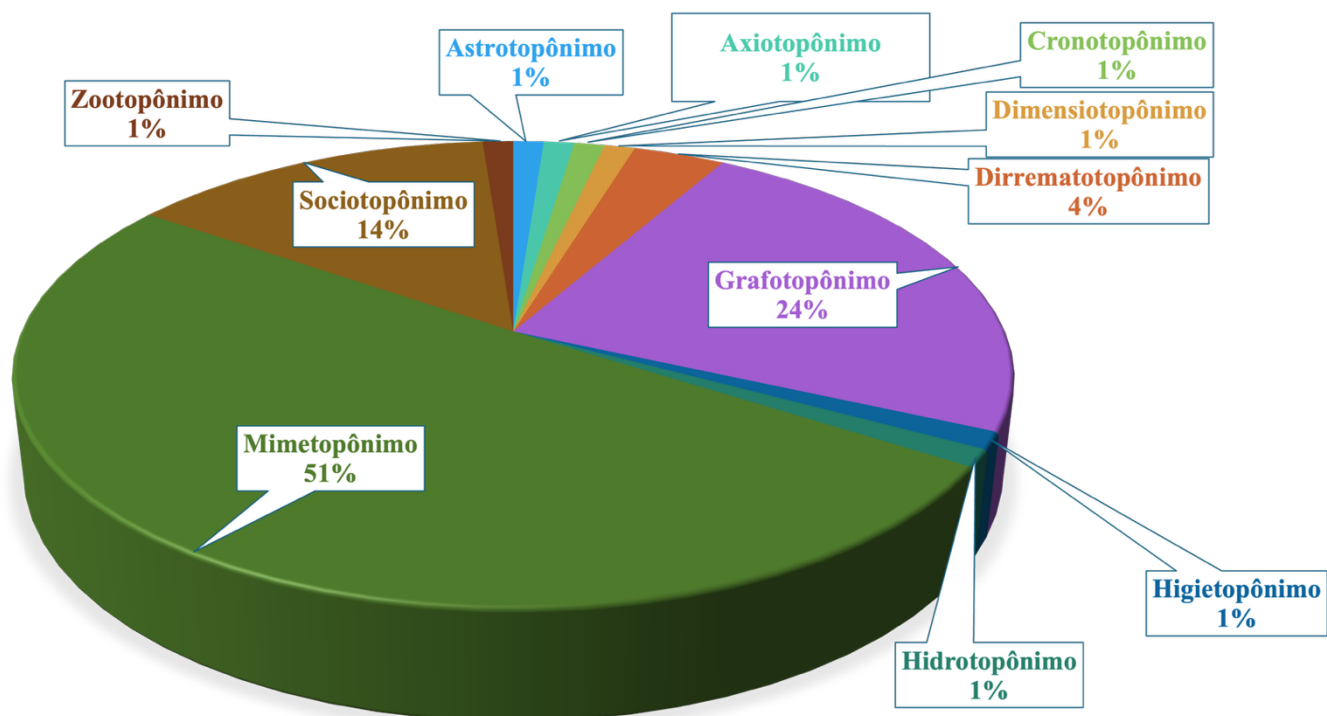
A análise dos dados em Libras revela, portanto, não apenas a predominância quantitativa dos Mimetopônimos, mas também evidencia que as motivações para nomeação entre a comunidade surda são distintas daquelas observadas entre os ouvintes. Enquanto no português prevalecem estratégias de marketing, abreviação e representatividade institucional, em Libras o que se sobressai é a visualidade, a iconicidade e a experiência concreta de circulação e pertencimento. Esses dados, além de evidenciarem diferenças linguísticas, reforçam a dimensão cultural e social da nomeação bilíngue.

No caso dos sinais em Libras, observa-se que a predominância também recai sobre uma taxa de natureza antropocultural, representada majoritariamente pelos Mimetopônimos (51% das ocorrências). Embora essa categoria seja recente proposta por Marins (2024), sua definição enquadra-se no grupo das categorias antropoculturais por estar relacionada a processos de nomeação baseados em elementos visuais, logomarcas e estratégias culturais próprias da comunidade surda. Isso reforça que, assim como na língua portuguesa, as motivações de ordem cultural e social foram as mais significativas na nomeação dos serviços públicos essenciais em Feira de Santana, Ba.

Ainda assim, é importante destacar que a diferença proporcional foi muito mais acentuada em Libras do que em português. Enquanto a língua oral apresentou uma distribuição relativamente equilibrada entre diferentes taxas, Libras concentrou a maior parte das ocorrências em um único tipo, revelando a centralidade da visualidade no processo de nomeação. Essa concentração é explicada pelo modo de experiência da comunidade surda, para quem a iconicidade e a representação imagética ocupam papel fundamental na construção linguística.

O gráfico a seguir, que apresenta a distribuição percentual das taxas em Libras, permite visualizar com clareza o predomínio dos Mimetopônimos, além de evidenciar a baixa expressividade das demais categorias, cujas proporções variam entre 1% e 14%.

Gráfico 2 – Percentual das taxionomias dos topônimos em Libras



Fonte: Elaborada pela autora.

A espacialização dos dados em mapas possibilita uma visualização mais clara e objetiva da distribuição dos serviços públicos essenciais em Feira de Santana - BA.

Figura 17 – Mapa dos Serviços Públicos Essenciais 1



Fonte: Elaborado por Jaiane R. Carneiro (2025) a partir de dados do IBGE (2022; 2024).

Figura 18 – Mapa dos Serviços Públicos Essenciais 2

Fonte: Fonte: Elaborado por Jaiane R. Carneiro (2025) a partir de dados do IBGE (2022; 2024).

A análise dos mapas permite identificar diferenças significativas na distribuição espacial dos serviços públicos em Feira de Santana. No primeiro mapa, que contempla órgãos governamentais, instituições de segurança e serviços de caráter administrativo, observa-se uma concentração expressiva no centro da cidade, acompanhada de uma presença mais dispersa nos bairros. Tal configuração sugere uma tentativa de descentralização, visando ampliar o alcance e a cobertura em distintas regiões urbanas.

Já no segundo mapa, que reúne serviços de natureza comercial como farmácias, postos de combustíveis e supermercados, a concentração é intensamente marcada no centro da cidade, com poucas unidades distribuídas em áreas periféricas. Esse contraste evidencia não apenas lógicas distintas de implantação e funcionamento, mas também revela como o acesso aos serviços e a circulação pelos espaços urbanos se organizam de forma desigual.

Para a comunidade surda, que nomeia e referência esses locais por meio de sinais em Libras, essa configuração espacial reforça a centralidade do centro urbano como polo de concentração e circulação. Ao mesmo tempo, ela evidencia os limites de acessibilidade e a carência de distribuição equitativa quando se trata de serviços essenciais. Isso impacta diretamente a criação e a difusão dos sinais toponímicos, já que a recorrência e a relevância de um espaço no cotidiano surdo influenciam sua nomeação.

Sendo assim, tanto em português quanto em Libras, os dados apontam para uma predominância das taxonomias de natureza antropocultural, embora em proporções distintas. Esse resultado reforça a centralidade da cultura seja ouvinte, seja surda no processo de nomeação dos espaços destinados aos serviços públicos essenciais em Feira de Santana.

Ao evidenciar motivações distintas, porém igualmente culturais, a análise contribui para compreender como a toponímia bilíngue (Português–Libras) constitui-se como um campo fértil para refletir sobre a experiência urbana e os modos próprios de significar o espaço em cada comunidade. Nesse sentido, a toponímia torna-se não apenas um registro linguístico, mas também uma manifestação da vivência social e dos modos de habitar e organizar o território a partir de diferentes perspectivas culturais.

O PRODUTO DA PESQUISA: FEIRA ACESSÍVEL

O produto desta dissertação foi a criação de um canal no **YouTube** (**@fsa.toposessenciais**) e uma página no **Instagram** (**fsa.topos**). Esses espaços digitais foram elaborados com a finalidade de registrar, organizar e difundir os sinais toponímicos coletados no *corpus*, oferecendo um repositório acessível tanto para a comunidade surda quanto para ouvintes e pesquisadores interessados. A proposta se alinha diretamente aos objetivos específicos desta pesquisa: ao disponibilizar os sinais, o canal e a página permitem a identificação de padrões recorrentes de nomeação em Libras, evidenciando a influência de aspectos visuais, culturais e identitários na prática denominativa da comunidade surda feirense. Além disso, no Youtube os sinais foram reunidos por playlists temáticas, como farmácias, supermercados, postos entre outros. O produto facilita a comparação entre as motivações toponímicas em português e em Libras, permitindo compreender como cada modalidade linguística reflete percepções distintas do espaço urbano. Assim, o canal e a página não apenas concretizam o objetivo de contribuir para o registro e a sistematização desses sinais, mas também ampliam o repertório lexical disponível à comunidade surda de Feira de Santana, Ba fortalecendo a Libras e promovendo acessibilidade linguística.

É importante destacar que já existe uma representação amplamente reconhecida para simbolizar a acessibilidade em língua de sinais, em que duas mãos brancas estilizadas aparecem sobre um fundo azul, sinalizando a língua de sinais e a acessibilidade. Inspirada nesse padrão consolidado, a proposta visual do projeto optou por manter o formato das mãos, justamente para preservar a associação imediata com Libras, e incorpora as cores verde, vermelho e a faixa branca por serem precisamente as que compõem a bandeira oficial de Feira de Santana. Dessa

forma, o conjunto visual estabelece uma referência direta e reconhecível ao símbolo identitário do município.

Dessa forma, a logomarca articula tradição e inovação: respeita a simbologia já existente para Libras, ao mesmo tempo em que cria uma identidade própria, vinculada ao território e ao corpus da pesquisa, conforme apresentado na figura a seguir.

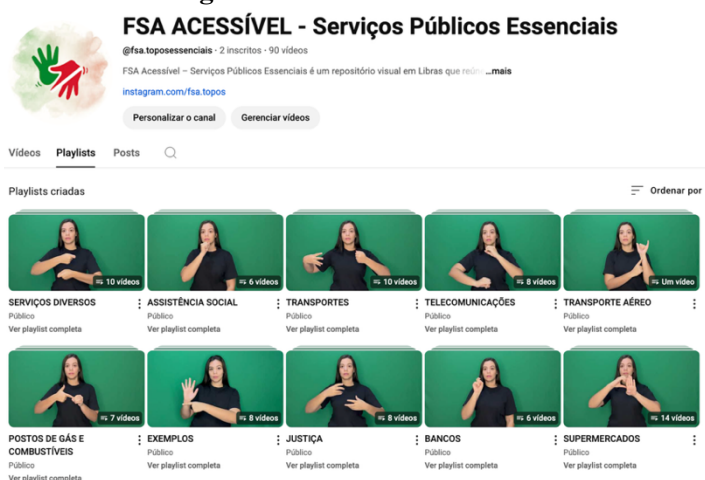
Figura 19 – Identidade visual do produto



Fonte: Elaborada pela autora.

Esse produto, portanto, não se limita a ser um registro, mas constitui uma estratégia de devolutiva social e acadêmica, capaz de ampliar o alcance da pesquisa e de servir como ferramenta de consulta e de ensino. Ao reunir e sistematizar os sinais em Libras em plataformas digitais acessíveis, o projeto reafirma a importância da nomeação como prática de construção de identidades e de exercício de cidadania, ao mesmo tempo em que contribui para a valorização da Libras e para a promoção da acessibilidade no município de Feira de Santana.

Figura 20 – Canal no Youtube



Fonte: Elaborada pela autora.

Figura 21 – Página no Instagram



Fonte: Elaborada pela autora.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso desta dissertação partiu de uma questão central: quais são as motivações dos topônimos em português e em Libras utilizados para nomear os espaços de serviços públicos essenciais de Feira de Santana–BA? A investigação resultou em um inventário bilíngue com 85 topônimos em cada língua, o que possibilitou analisar, de forma comparativa, como duas modalidades linguísticas distintas: o português oral-auditivo e a Libras, visual-espacial atribuem significado ao espaço urbano.

Os objetivos inicialmente propostos foram plenamente alcançados: a identificação de padrões de nomeação, a análise comparativa das motivações em cada língua e o registro dos sinais em Libras, reforçando o repertório lexical da comunidade surda local. Essa trajetória evidenciou o princípio que atravessa toda a pesquisa: nomear é mais do que identificar, é traduzir experiências, ressignificar espaços e afirmar pertencimentos.

Em português, a predominância dos Acronimotopônimos e Sociotopônimos revelou a força da cultura escrita, da burocracia estatal e da lógica mercadológica, que favorecem nomes curtos, siglas e abreviações como estratégias de memorização e circulação. Já em Libras, destacou-se a centralidade da visualidade: Mimetopônimos foram majoritários, seguidos pelos Grafotopônimos e Sociotopônimos. Esses resultados confirmam que a nomeação na comunidade surda se ancora em elementos icônicos: logomarcas, cores, formas, gestos difundidos e, quando necessário, dialoga com a escrita do português por meio de processos de inicialização e datilologia, como já sistematizado por Faria-Nascimento (2009) e retomado por Sousa Júnior (2012) ao propor a categoria dos Grafotopônimos.

Ao mesmo tempo, o peso dos Sociotopônimos em órgãos governamentais indicou um distanciamento: diante da barreira linguística e da complexidade dessas instituições, prevaleceu a tradução literal (calque) dos nomes em português, sinal de que tais espaços, embora essenciais, nem sempre se convertem em lugares de pertença no cotidiano surdo. Esse contraste evidencia como a experiência concreta, a apropriação e a circulação cotidiana interferem na criação dos sinais, confirmando que, enquanto espaços de uso diário tendem a originar sinais miméticos e icônicos, serviços governamentais e burocráticos permanecem mais afastados, refletidos em sinais que apenas traduzem a função social descrita em português.

Esses resultados também dialogam com os debates teóricos desenvolvidos ao longo da dissertação. O arcabouço jurídico dos serviços públicos essenciais, consolidado nas legislações, explicam por que tais serviços se tornam referências obrigatórias na paisagem toponímica,

especialmente nos Sociotopônimos identificados. Já a perspectiva geográfica do lugar, em oposição ao espaço (Tuan, 1983; Carlos, 2007; Oliveira e Rodrigues, 2011), reforça que apenas quando vividos e apropriados os espaços passam a ser significados como lugares. Em Libras, isso se traduziu na predominância dos Mimetopônimos, motivados pela visualidade, e no uso dos Sociotopônimos por calque, que revelam o distanciamento da comunidade surda em relação a determinados serviços pela ausência de acessibilidade. Assim, a própria distinção entre espaço e lugar materializou-se linguisticamente no corpus analisado.

Nesse contexto, o produto desta pesquisa, o canal no YouTube e a página no Instagram “Feira Acessível – Serviços Essenciais”, materializa uma devolutiva social e acadêmica concreta: um repositório público e organizado por playlists temáticas com os sinais toponímicos em Libras coletados. Os vídeos ampliam o repertório lexical da Libras, fortalecem a língua, promovem a acessibilidade linguística e aproximam os serviços essenciais da condição de “lugares” para a comunidade surda, ao visibilizar e sistematizar as formas de nomeá-los e reconhecê-los no território.

Reconhecem-se, entretanto, limitações inerentes a uma dissertação de mestrado: o tempo reduzido de execução, que restringe a ampliação longitudinal do corpus; o recorte espacial em um único município, que limita a generalização; e a própria natureza dinâmica dos sinais, sujeitos a variação e mudança com o uso social. Tais limitações, porém, não diminuem a relevância dos resultados, mas abrem lacunas e possibilidades para pesquisas futuras, como a investigação sobre os processos de nomeação entre pessoas surdocegas e as motivações toponímicas que emergem dessa experiência singular de linguagem e de cidade.

Por fim, este resultado também evidencia uma dimensão de denúncia: a comunidade surda, muitas vezes, desconhece seus próprios direitos em função da falta de acessibilidade e de informação. Embora a Libras e a língua portuguesa convivam no mesmo espaço social, a segunda ainda prevalece como língua prioritária, relegando a Libras a uma posição secundária. Em Feira de Santana, a ausência de intérpretes fixos em órgãos governamentais, como fóruns, secretarias, órgãos eleitorais ou mesmo o SAC, aprofunda esse cenário de exclusão, já que tais instituições são justamente aquelas responsáveis por assegurar direitos básicos à população. Esse quadro aponta para a necessidade urgente de políticas públicas que garantam intérpretes de Libras nesses serviços, assegurando que a comunidade surda tenha acesso pleno à informação e às condições efetivas de exercer sua cidadania.

Conclui-se, assim, que discutir a nomeação de espaços em português e em Libras é também discutir direito, cultura e cidadania. O arcabouço jurídico do “essencial” explica por que certos serviços são inevitáveis no cotidiano; a teoria geográfica do “lugar” explica por que

apenas alguns se tornam territórios de pertencimento. Entre essas duas chaves, os topônimos revelam como a cidade é vivida, disputada e significada por ouvintes e surdos. Esta dissertação mostrou que nomear é produzir cultura e reivindicar acessibilidade. Ao registrar, analisar e difundir os sinais, o trabalho contribui para os estudos toponímicos bilíngues e para a valorização da Libras como língua plena de expressão, memória e cidadania, destacando que o que a lei designa como essencial só se cumpre por inteiro quando o sujeito o reconhece, a vivência e o chama pelo nome.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Marcelino Antonio Pereira de. **Lei dos Serviços Públicos Essenciais** (Anotada e comentada). Repositório Científico do Instituto Politécnico do Porto, 2016.
- AGUIAR, Mônica Cruz de. Descrição e análise dos sinais topônimos em Libras. In: ALBRES, Neiva de Aquino; XAVIER, André Nogueira (Orgs.). **Libras em estudo: descrição e análise**. São Paulo: FENEIS, 2012. p. 109-121.
- ALEMÃO, Vicharlisson Brito. **Projeto ATAOb: armazenamento e dados em Libras**. Relatório Final PIBIC. UFAC, 2017.
- ALVES, Domitila Duarte. **Serviços públicos**. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/servicos-publicos>. Acesso em: 5 jun. 2024.
- ANTUNES, Irandé. **Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2012.
- ASSOCIAÇÃO TORRE DE VIGIA DE BÍBLIAS E TRATADOS. **Tradução do Novo Mundo da Bíblia Sagrada**. 2015.
- AZEVEDO, Livia Dias de. **Feira de Santana: entre culturas, paisagens, imagens e memórias visuais urbanas**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2015.
- BANDEIRA DE MELLO, Celso Antônio. **Curso de Direito Administrativo**. 26. ed. São Paulo: Malheiros, 2009.
- BARREIROS, Lidineia Alves Cerqueira. **Pelos mares da Bahia: estudo toponímico bilíngue (português–Libras) das praias**. Salvador, 2021. [Trabalho acadêmico inédito].
- BATTISON, Robbin. **Lexical borrowing in American Sign Language**. Silver Spring: Linstok, 1978.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **As dimensões da palavra**. São Paulo: Ática, 2001.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2. ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001. p. 13.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. **Lei nº 7.783**, de 28 de junho de 1989. Dispõe sobre o exercício do direito de greve e define as atividades essenciais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 29 jun. 1989.
- CARDOSO, Armando Levy. **Toponímia brasílica**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1961.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a Cidade**. São Paulo: FFLCH, 2007.
- CARMO, Felipe dos Santos do. **Toponímia em Libras dos parques, praças e espaços de lazer em Rio Branco (AC)**. TCC (Graduação em Letras Libras) – UFAC, 2021.
- CHAIBUE, Karime. Toponímia e Libras a partir do sinal de Formosa – GO. In: LIMA, Álisson Hudson Veras; PITA, Julianne Rodrigues; SOARES, Maria Elias (Orgs.). **A Linguística na teoria e na prática**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. p. 408-428.

CNN BRASIL. Após ter nome associado ao vírus da Covid-19, cerveja Corona dá a volta por cima. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/apos-ter-nome-associado-ao-virus-da-covid-19-cerveja-corona-da-a-volta-por-cima/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

CRETELLA JUNIOR, José. **Curso de Direito Administrativo**. 18. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.

DICIO. **Dicionário Online de Português**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br>.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. **Contribuições à Teoria Geral da Toponímia**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1987.

DIREITO DESENHADO. **Classificação dos Serviços Públicos** (Direito Administrativo): Resumo Completo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=T6DTplPWxc8>. Acesso em: 15 ago. 2025.

DRUMOND, Carlos. **Contribuição do Bororo à toponímia brasílica**. São Paulo: EdUSP, 1965.

FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia. A organização dos morfemas livres e presos em LSB: reflexões preliminares. In: QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. (Orgs.). **Estudos da Língua Brasileira de Sinais I**. Florianópolis: Insular, 2013. p. 79-116.

FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia. **Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira: Uma Proposta Lexicográfica**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, 2009.

FEIRA DE SANTANA. **Lei nº 164/2005**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/legislacao-municipal/328>. Acesso em: 19 mai. 2024.

FEIRA DE SANTANA. **Lei nº 2608/2005**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/legislacao-municipal/328/leis-de-feira-de-santana>. Acesso em: 19 mai. 2024.

FEIRA DE SANTANA. **Lei nº 3000/2009**. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/ba/f/feira-de-santana>. Acesso em: 19 mai. 2024.

FERREIRA, Daniela Betânia dos Santos. **Estudo toponímico Português-Libras do centro comercial de Feira de Santana-BA**. Dissertação (Mestrado) – UEFS, 2019.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FERREIRA-BRITO, Lucinda.; LANGEVIN, Remi. Sistema Ferreira Brito-Langevin de transcrição de sinais. In: FERREIRA-BRITO, Lucinda. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FRANÇA, Geisa Araújo. **Interdisciplinaridade nos estudos toponímicos: uma abordagem entre Geografia e Linguística**. Anais do GELNE, 2001.

FRANÇA, Vera. **Convivência urbana, lugar de fala e construção do sujeito**. Intexto, Porto Alegre, v. 2, n. 7, p. 1–10, jul./dez. 2001.

FRANCISQUINI, Ivani de Almeida. **O nome e o lugar: uma proposta de estudos toponímicos da microrregião de Paranavaí**. Dissertação (Mestrado) – UEL, Londrina, 1998.

JESUS, Carlos Messias Alves de. **Estudo toponímico dos Bairros de Feira de Santana-BA: línguas orais e Libras**. Dissertação (Mestrado) – UEFS, 2019.

JUSBRASIL. **Serviços Públicos, conceito e classificação**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/servicos-publicos-conceito-e-classificacao/825570682>. Acesso em: 11 jun. 2025.

LEITE, Nadir; LIMA, Hilda Maria da Conceição. **Convivência urbana, lugar de fala e construção do sujeito**. Salvador: EDUFBA, 2020.

LIMA, Ivone Alves de. A motivação religiosa dos topônimos paranaenses. In: **Estudos linguísticos** – XLV Seminário do GEL. Campinas: UNICAMP, 1997.

MARCELINO, Lico Bezerra. **Variação fonológica, morfológica e lexical em topônimos referentes a cidades acreanas**. TCC (Graduação em Letras Libras) – UFPR, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARINS, Midian Jesus de Souza. **Estudo toponímico Português-Libras das unidades de saúde de Feira de Santana-BA**. Tese (Doutorado) – UEFS, 2024.

MAURÍCIO, Larissa Rodrigues. **Onomástica em Libras**: proposta de organização e estudo bilíngue. *Revista Onomástica Brasil*, v. 2, n. 4, 2021.

MAZZA, Alexandre. **Manual de Direito Administrativo**. 9. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

MEDAUAR, Odete. Serviço público. *Revista de Direito Administrativo*, n. 189, p. 100–113, 1992. DOI: <https://doi.org/10.12660/rda.v189.1992.45285>. Acesso em: 20 mai. 2024.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro**. 34. ed. São Paulo: Malheiros, 2007.

MENOS, Pague. **Nossas lojas**. Disponível em: <https://www.paguemenos.com.br/nossas-lojas?selectedAddress=Feira%20de%20Santana%20-%20BA>. Acesso em: 15 ago. 2025.

MILTON, Santos. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

MIRANDA, Roselba Gomes de. **Toponímia em Libras**: descrição e análise dos sinais dos municípios de Tocantins. Dissertação (Mestrado) – UFT, 2020.

MOREIRA, Thami Amarílis Straiotto. O ato de nomear - da construção de categorias de gênero até a abjeção. **Anais do XIV CNLF**. Rio de Janeiro: Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos, 2010.

Farmácia Brito. Disponível em: <https://www.farmaciabrito.com.br/nossas-lojas/s>. Acesso em: 15 jun. 2025.

OLIVEIRA, Agenor Lopes de. **Toponímia carioca**. Rio de Janeiro: Secretaria de Educação e Cultura, 1957.

OLIVEIRA, Mariângela; RODRIGUES, Elson. O ensino do lugar: reflexões sobre o conceito de lugar na Geografia. *Revista Geograficidade*, v. 1, n. 2, 2011.

ORSI, Vivian. Lexicologia: o que há por trás do estudo das palavras. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2. ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2005. p. 61–85.

ORSI, Vivian. Lexicologia: o que há por trás do estudo das palavras. 2008.

PEC – PROPOSTA DE EMENDA À CONSTITUIÇÃO Nº, DE 2016. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=1394592&disposition=inline>. Acesso em: 20 mai. 2024.

PIETRO, Maria Sylvia Zanella di. **Direito Administrativo**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

POPPINO, Rollie Edward. **Feira de Santana**. Salvador: Editora Itapuã, 1968.

QUADROS, Ronice Muller. **As categorias vazias pronominais: uma análise alternativa com base na língua de sinais brasileira e reflexos no processo de aquisição**. Dissertação (Mestrado) – PUCRS, Porto Alegre, 1995.

QUADROS, Ronice. Muller. **Libras**. São Paulo: Parábola, 2019.

QUADROS, Ronice Muller.; KARNOPP, Lodenir. B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

REIS, Francemberg T.; SILVA, Mayara P. **Feira, uma cidade princesa**. Feira de Santana: Na Carona, 2017.

SAMPAIO, Teodoro. **O tupi na geografia nacional**. Salvador: Câmara Municipal, 1901.

SANTOS, Adriano Rodrigues dos. **Dicionário de sinais dos municípios do estado do Ceará**. Araraquara: Letraria, 2020.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SOLEDADE, Juliana; SIMÕES NETO, Natival Almeida (Orgs.). **Nomes próprios: abordagens linguísticas**. Salvador: EDUFBA, 2021.

SOUSA, Alexandre Melo de. **Toponímia em Libras: pesquisa, ensino e interdisciplinaridade**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

SOUZA- JÚNIOR, José Edinilson Gomes. Nomeação de lugares na língua de sinais brasileira: uma perspectiva de toponímia por sinais. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós - graduação em Linguística. Universidade de Brasília - UnB. Brasília, 2012.

SPITZCOVSKY, Celso. **Direito Administrativo Esquematizado**. 2. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

STOKOE, Willian. **Sign Language structure: an outline of the communication systems of the American deaf**. Buffalo: Department of Anthropology and Linguistics, University of Buffalo, 1960.

STROBEL, Karin. **As Imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

STROBEL, Karin. **História da educação de surdos**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2009.

TUAN, Yi-Fu. **Space and Place: The Perspective of Experience**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1983.

VIEIRA, Allan. **40 anos da redemocratização – O fim da ditadura militar no Brasil**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/videos/2025/03/40-anos-da-redemocratizacao-2013-o-fim-da-ditadura-militar-no-brasil>.

WHO. **World Health Organization**. Disponível em: <https://www.who.int/>. Acesso em: 20 mai. 2025.

APÊNDICE A

REGISTRO DE CONSENTIMENTO / ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Olá! Você está sendo convidado(a) a participar de um estudo intitulado “Estudo toponímico bilíngue Português-Libras dos espaços de serviços essenciais de Feira de Santana - BA” desenvolvido por Thaiane Souza Macambira em parceria com a Universidade Estadual de Feira de Santana com a orientação da professora doutora Liliane Lemos Santana Barreiros. A pesquisa tem como objetivo analisar, a partir de uma toponímia bilíngue (Libras/língua portuguesa), a nomeação dos espaços de serviços públicos essenciais de Feira de Santana. Topônimos são os nomes próprios de lugares. Nossa coleta de dados será através da associação de surdos de Feira de Santana. Juntamente com seus pares em encontros semanais (total de no máximo quatro encontros) com duração de 5h, e uma pausa de 1h para coffe-break, vamos apresentar fotos dos espaços de serviços públicos essenciais de Feira de Santana para sabermos o respectivo sinal de cada espaço deste. A coleta será feita em uma sala da associação de surdos de Feira de Santana (ASFS), todos os surdos participantes de uma única vez para sabermos coletivamente os sinais de cada unidade e quais ainda não tem. Estes encontros serão gravados com uma câmera a fim de registrar os topônimos alcançando apenas a pesquisadora. Todo o material será protegido no computador da pesquisadora, tendo apenas ela acesso. Assim as gravações ficarão em sigilo e anonimato, garantindo confidencialidade. A coleta de dados será realizada em horário diurno a combinar com os participantes e de acordo com a disponibilidade da ASFS, durante o primeiro semestre de 2025. O senhor (a) será informado sobre os resultados dessa pesquisa após o seu término que será exposto na própria instituição ao final da pesquisa previsto para final de 2025 através de seminários e palestras além da entrega do produto final da pesquisa na Associação de Surdos de Feira de Santana. Também será possível acessar os resultados no site do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual de Feira de Santana (www.mel.uefs.br) após a defesa da dissertação. A sua participação é voluntária. Os participantes podem se recusar a participar da pesquisa durante todo o período de desenvolvimento da mesma, sem nenhuma penalização, ou seja, não haverá nenhum prejuízo para você se tiver interesse em declinar da sua participação. Durante o período da coleta, havendo despesas pelos participantes da pesquisa decorrentes desta há garantia de ressarcimento a partir da comprovação dos referidos gastos. Havendo qualquer dano decorrente da pesquisa o senhor (a) terá direito a buscar indenização.

_____ Data ____/____/____
Assinatura do (a) participante

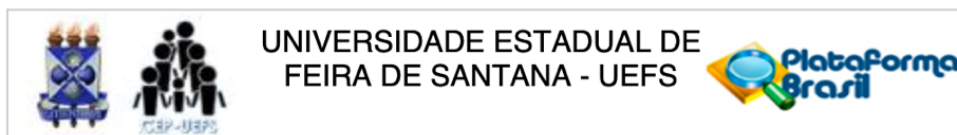
_____ Data ____/____/____
Assinatura do (a) pesquisador (a)

Ao aceitar participar desta pesquisa o risco que poderá ocorrer ser a timidez, acanhamento ao discutir sinais dos topônimos coletivamente. No entanto, essa coleta será com todos os participantes ao mesmo tempo para que possamos averiguar e registrar a existência de variação na identificação de toponímias paralelas. Como benefício maior, a pesquisa gerará um glossário em Libras e português dos serviços públicos essenciais de Feira de Santana, podendo ser usada pela própria comunidade surda, podendo facilitar a acessibilidade em Feira de Santana/Bahia, além de possibilitar um levantamento dos sinais usados pelos surdos e identificar locais sem nome/sinal. Este estudo traz a Libras para o mesmo patamar do português implicando no reconhecimento de sua língua e cultura visual. Ficará assegurado ao participante assistência integral e imediata, sem custos, em caso de danos causados decorrentes da pesquisa. Os resultados desse estudo poderão ser divulgados em revistas científicas, congressos e outros meios, contudo o seu nome será mantido em sigilo. Caso deseje qualquer esclarecimento antes, durante ou após a pesquisa, o senhor (a) poderá contactar a pesquisadora Thaiane Souza Macambira através do e-mail thai_macambira@hotmail.com. Quanto a dúvidas sobre a pesquisa do ponto de vista ético entrar em contato com o conselho de ética que avaliou esta pesquisa pelo email cep@uefs.br, ou pelo telefone (75) 31618124, ou ir à Universidade Estadual de Feira de Santana, localizada na Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, CEP 44036- 900 - Feira de Santana – Bahia (Segunda à sexta a partir das 08:00h às 12:00h / Módulo 1MT17). O comitê de ética, CEP, é um colegiado interdisciplinar criado para defender os interesses dos participantes envolvidos em pesquisas científicas para garantir que estas se desenvolvam dentro dos padrões éticos. Por fim, ressaltamos que a ética da pesquisa será garantida seguindo as orientações da Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Caso aceite participar da pesquisa, assine este formulário em duas vias e, após a assinatura do pesquisador, mantenha uma via com você. As duas páginas serão assinadas pelo participante pelo pesquisador. Este termo possui mais de uma página. Por isso, é necessário que o(a) participante rubrique todas as páginas e assine a última, confirmando que leu ou recebeu a leitura do conteúdo completo.

_____ Data ____/____/____
Assinatura do (a) participante

_____ Data ____/____/____
Assinatura do (a) pesquisador (a)

ANEXO A

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: ESTUDO TOPONÍMICO BILÍNGUE PORTUGUÊS-LIBRAS DOS ESPAÇOS DE SERVIÇOS PÚBLICOS ESSENCIAIS DE FEIRA DE SANTANA

Pesquisador: THAIANE SOUZA MACAMBIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 87768124.0.0000.0053

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Feira de Santana

Patrocinador Principal: Universidade Estadual de Feira de Santana
FUND COORD DE APERFEICOAMENTO DE PESSOAL DE NIVEL SUP

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.699.326

Apresentação do Projeto:

parecer de retorno de pendência da pesquisa ESTUDO TOPONÍMICO BILÍNGUE PORTUGUÊS-LIBRAS DOS ESPAÇOS DE SERVIÇOS PÚBLICOS ESSENCIAIS DE FEIRA DE SANTANA. Pesquisador Responsável: THAIANE SOUZA MACAMBIRA. CAAE: 87768124.0.0000.0053

Objetivo da Pesquisa:

segue como anterior

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

segue como anterior

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

ver conclusão

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

apresenta alteração nos documentos para atender às pendências

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Análise do CEP: no documento OFICIO_PENDENCIAS.pdf apresenta as pendências atendidas

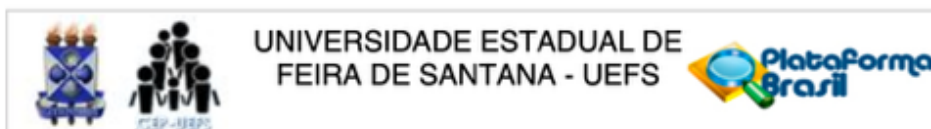
Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS

Bairro: CAU III, Sala: CEP/UEFS **CEP:** 44.031-460

UF: BA **Município:** FEIRA DE SANTANA

Telefone: (75)9847-7655

E-mail: cep@uefs.br



Continuação do Parecer: 7.699.326

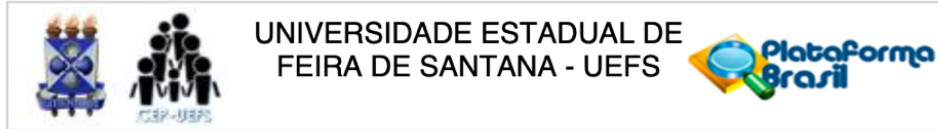
Considerações Finais a critério do CEP:

Tenho muita satisfação em informar-lhe que seu Projeto de Pesquisa satisfaz às exigências da Res. 466/12 e 510/2016 e da norma operacional 001/2013. Assim, seu projeto foi Aprovado, podendo ser iniciada a coleta de dados com os participantes da pesquisa conforme orienta o Cap. X.3, alínea a - Res. 466/12 e Cap II da Res 510/2016. Relembro que conforme institui a Res. 466/12 e 510/2016, Vossa Senhoria deverá enviar a este CEP relatórios anuais de atividades pertinentes ao referido projeto e um relatório final tão logo a pesquisa seja concluída. Em nome dos membros CEP/UEFS, desejo-lhe pleno sucesso no desenvolvimento dos trabalhos e, em tempo oportuno, um ano, este CEP aguardará o recebimento dos referidos relatórios

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2388519.pdf	22/06/2025 12:52:10		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	RCLE_DESTAQUES.pdf	22/06/2025 12:51:37	THAIANE SOUZA MACAMBIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	OFICIO_PENDENCIAS.pdf	11/06/2025 04:35:58	THAIANE SOUZA MACAMBIRA	Aceito
Outros	PENDENCIA1_INSTRUMENTO_COLETA.pdf	11/06/2025 04:33:21	THAIANE SOUZA MACAMBIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PENDENCIA_PROJETO_DETALHADO.pdf	11/06/2025 04:29:02	THAIANE SOUZA MACAMBIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	RCLE.pdf	11/06/2025 04:21:02	THAIANE SOUZA MACAMBIRA	Aceito
Outros	OFICIO.pdf	10/04/2025 23:40:32	THAIANE SOUZA MACAMBIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CEP.pdf	10/04/2025 23:36:03	THAIANE SOUZA MACAMBIRA	Aceito
Outros	INSTRUMENTO_COLETA.pdf	10/04/2025 23:35:00	THAIANE SOUZA MACAMBIRA	Aceito
Outros	Orientador.pdf	10/04/2025 23:34:09	THAIANE SOUZA MACAMBIRA	Aceito

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS
 Bairro: CAU III, Sala: CEP/UEFS CEP: 44.031-460
 UF: BA Município: FEIRA DE SANTANA
 Telefone: (75)9847-7655 E-mail: cep@uefs.br



Continuação do Parecer: 7.699.326

Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_MEMBRO.pdf	10/04/2025 23:32:58	THAIANE SOUZA MACAMBIRA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	10/04/2025 23:32:27	THAIANE SOUZA MACAMBIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	ASFS.pdf	10/04/2025 23:32:19	THAIANE SOUZA MACAMBIRA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	10/04/2025 23:32:07	THAIANE SOUZA MACAMBIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	28/11/2024 15:01:18	THAIANE SOUZA MACAMBIRA	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA.pdf	28/11/2024 14:59:54	THAIANE SOUZA MACAMBIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FEIRA DE SANTANA, 09 de Julho de 2025

Assinado por:
LIZ SANDRA SOUZA E SOUZA
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Transnordestina, s/n - Novo Horizonte, UEFS
Bairro: CAU III, Sala: CEP/UEFS **CEP:** 44.031-460
UF: BA **Município:** FEIRA DE SANTANA
Telefone: (75)9847-7655 **E-mail:** cep@uefs.br